



REDE DE RELACIONAMENTOS



FUNDAMENTOS E ROTAS

PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO PARA LIDERANÇA DE GRUPOS DA IBC



**REDE DE
RELACIO
NAMENTOS**

LIVRO DE FUNDAMENTOS E ROTAS

Direção editorial: Christiane Roswitha W. Massambani e Luis Fernando Velasco

Texto: Hamilton Pedernick, Armando Bispo da Cruz,
Christiane Roswitha W. Massambani

Projeto Gráfico: Euriano Sales

Capa: Felipe Andrade

Diagramação: Felipe Andrade

Impressão: Original Gráfica

Todas as citações bíblicas são da NVI (Nova Versão Internacional)

Ano 2015 por Igreja Batista Central

Igreja Batista Central

Rua do Cruzeiro, 401

Fortaleza - Ceará - Brasil

Fone: (85) 3444-3600

www.abc.org.br



Por favor, não reproduza ou repasse este material para outras pessoas.
Estamos em uma fase de implementação e aperfeiçoamento do material.
Todas as suas sugestões serão muito bem vindas!

Agradecemos

aos pastores e líderes que se comprometem continuamente a repensar o processo de desenvolvimento de discípulos e líderes na Igreja Batista Central. A cada aperfeiçoamento estamos restabelecendo e enfatizando a nossa Missão de uma forma mais clara. Gratos pelo seu amor a Jesus e à sua Igreja que frutifica de casa em casa!

Agradecemos a todos os líderes de Grupos de Relacionamentos que dedicam suas vidas vivendo como família estendida no cumprimento da Missão – Amar, Relacionar, Proclamar! Gratos pois vocês fazem diferença e transformam o mundo!

Agradecemos a Deus que sempre impulsiona a liderança da Igreja Batista Central a prosseguir ancorada na Palavra, mas ao compasso dos tempos. A Ele seja toda a glória!

[SUMÁRIO]

Prefácio	07
-----------------------	----

PARTE 1: FUNDAMENTOS

REDE DE RELACIONAMENTOS	10
IDENTIDADE	20
• Cristocêntrica	22
• Missional	28
• Multiplicadora	37
APRENDIZAGEM	45
• Responsabilidade Pessoal	46
• Aprendizagem Relacional	52
• Prestação de Contas	57
MÉTODO - MAPA	58

PARTE 2: ROTAS

ROTAS	73
• Rota 1 - Bíblia	74
• Rota 2 - Oração	81
• Rota 3 - Compaixão	93
• Rota 4 - Equilíbrio	103
• Rota 5 - Influência	113

[PREFÁCIO]

O processo de Treinamento do Grupo de Líderes se dá na convergência de dois aspectos do processo de discipulado: o **CONTEÚDO** e o **CONTEXTO**.

Existem alguns **CONTEÚDOS** que todo discípulo de Jesus precisa conhecer, que são essenciais para que ele possa experimentar uma vida cristã abundante e frutífera. Este conteúdo básico está exposto neste material denominado “FUNDAMENTOS E ROTAS”.

Os FUNDAMENTOS e as ROTAS solidificam hábitos e definem a cultura de discipulado pessoal e comunitária. Eles promovem a responsabilidade pessoal no cumprimento da missão.

Este CONTEÚDO se não aplicado e incorporado à vida, perde o seu valor; ele precisa ser aplicado ao **CONTEXTO** da vida diária, transformando o jeito de viver. Greg Odgen diz que a “transformação ocorre quando nos esforçamos para compreender a verdade da Palavra de Deus no contexto de relacionamentos transparentes”. Jesus nos desafia a isto de forma direta no encerramento do Sermão do Monte: **“Quem ouve esses meus ensinamentos e vive de acordo com eles é como um homem sábio que construiu a sua casa na rocha”**. (Mt 7:24 - NTLH)

Algumas observações importantes sobre este texto:

1. Este texto serve de base primariamente para o treinamento do Grupo de Líderes, no processo de desenvolvimento de líderes de Grupos de Relacionamentos da Igreja Batista Central de Fortaleza. Ele é o livro texto usado como base das interações em alguns dos Encontros do Grupo de Líderes.
2. Este é um material que ainda se encontra em fase de desenvolvimento e revisão de conteúdo, mas já disponibilizado para que as pessoas possam vivenciá-lo e sugerir melhorias. Envie suas sugestões a Roswitha Massambani pelo e-mail: roswithamassambani@ibc.org.br.

3. O texto é sub-dividido em dois temas: **FUNDAMENTOS e ROTAS**.

- Os **FUNDAMENTOS** estabelecem a Igreja Batista Central como uma **Rede de Relacionamentos**; a **Identidade** do discípulo de Jesus como Cristocêntrica, missional e multiplicadora; a **Aprendizagem** uma responsabilidade pessoal e relacional, que requer prestação mútua de contas; e a metodologia do **MAPA**.
- As **ROTAS** são os valores e as práticas essenciais para cada discípulo no cumprimento da missão: **Bíblia, Oração, Compaixão, Equilíbrio e Influência**.

4. Por favor, não reproduza ou repasse este material para outras pessoas.



**FUNDAMENTOS
REDE DE
RELACIONAMENTOS**

REDE DE RELACIONAMENTOS

A Igreja Batista Central é uma **igreja composta por uma REDE DE RELACIONAMENTOS**. Nos relacionamos com Deus, nossos irmãos em Cristo e também com as pessoas de fora, proclamando Jesus. As pessoas anseiam redescobrir a verdadeira comunidade, e estão fartas da solidão, independência e competição. A formação de uma comunidade é a obra intrincada, paciente e dolorosa do Espírito Santo. Não podemos comprar nem fazer uma comunidade, só podemos nos oferecer como parte de uma comunidade, de uma rede de relacionamentos.

A essência de uma Igreja não são os seus prédios, sua doutrina, sua estrutura de liderança. Estas coisas tem o seu lugar, e tem sua importância, mas não são Igreja. A essência da Igreja está nos relacionamentos que os membros tem com Jesus - no centro, e uns com os outros. Relacionamentos são essências na igreja por que fomos criados para amar - amar a Deus e amar uns aos outros. O amor é a mais importante virtude e é a característica central do caráter de Deus. Relacionamentos são o meio pelo qual o amor flui.

Comunidade é um lugar de sofrimento e morte do ego. Na comunidade sacrificamos a independência e a falsa segurança de viver trancados. Só podemos viver essa dor se tivermos convicção de que para nós viver em comunidade é nossa resposta a um chamado de Deus. Se não temos esta certeza, não conseguimos permanecer em comunidade.
Jean Vanier

A natureza de Deus é relacional

A trindade é um mistério, mas demonstra claramente que Deus existe em relacionamentos¹. O relacionamento entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo - as três pessoas da Trindade, é perfeito em unidade, amor e intimidade. O ato da criação é feito em comunidade - o Pai é criador², o Filho é criador³ e o Espírito Santo⁴ é criador. Juntos eles criam os céus e a terra. Lemos nas Escrituras como o Pai se deleita no Filho e deseja glorificá-lo, como o Filho ama o Pai e não faz nada sem Ele, e como o Espírito revela o Pai e aponta para Jesus⁵. Ser criado à imagem de Deus significa ser criado à imagem de um Deus trino que existe em comunidade antes do

1 Gênesis 1:26-27

2 Atos 4:24

3 João 1:1-3

4 Salmo 104:30

5 Mateus 3:16-17; Mateus 28:18-19





mundo ser criado. Deus não é só relacional dentro da Trindade, mas também com a sua criação. Deus estende sua natureza relacional para nós através de Jesus. O desejo de resgatar e restaurar o relacionamento com o homem é a essência da história bíblica.

A Bíblia toda está pautada em RELACIONAMENTOS. **Os dois principais mandamentos, de acordo com Jesus, dizem respeito a relacionamento: com Deus e uns com os outros.**⁶ **Cerca de 40% das cartas do Novo Testamento, falam sobre como devemos nos relacionar.** A expressão “uns aos outros” dos mandamentos recíprocos, nas cartas de Paulo, é citada 59 vezes. A principal característica da Igreja Primitiva era a comunhão.⁷ Nós fomos chamados para a comunhão com Deus e Jesus⁸; e também com o Espírito Santo⁹. Sempre que a Bíblia aponta para os RELACIONAMENTOS, toma por base o relacionamento da Trindade¹⁰.

Fomos feitos para nos relacionar

Ser criado à imagem de Deus carrega um aspecto social. Não fomos criados para vivermos isolados ou independentes. Deus nos criou à sua imagem; com a capacidade de amar e estarmos em relacionamentos. Uma pessoa sozinha não tem como representar a imagem de Deus, por isso Deus nos coloca em comunidade. Desde o princípio Deus disse que “não é bom que o homem esteja só”¹¹. Os relacionamentos não são uma opção. Fomos feitos para nos relacionar com os outros, conosco mesmos e com Deus.

Como fomos feitos à imagem de Deus, precisamos olhar para os relacionamentos sob a ótica de Deus. **A base do nosso relacionamento com as outras pessoas é o relacionamento que Jesus tem conosco** – aceitar uns aos outros da forma como Cristo nos aceitou¹². Esta aceitação glorifica o nome de Deus. Com base neste mandamento não nos cabe escolher com

*Ninguém conhece nem é conhecido por outra pessoa sem entrar mais plenamente na presença de Deus.
Os recursos para a conexão com os outros só podem ser dados pelo Espírito e nutridos por uma atitude de submissão a Ele.
Larry Crabb*

6 Mateus 22:36-40

7 Atos 2:42

8 I João 1:3

9 II Coríntios 13:14

10 Efésios 4:1-13

11 Gênesis 2:18

12 Romanos 15:7

quem vamos ou não nos relacionar no Corpo de Cristo. Todos que receberam o Espírito Santo são membros da família.

Andrew Kirk disse: “O que o Novo Testamento compreende como Igreja não é uma instituição que tem uma propriedade, segue alguns ritos e organiza algumas reuniões; ou até mesmo elabora planos de evangelismo. Igreja é um grupo de pessoas comuns, que por causa da sua experiência com um Deus compassivo e gracioso; estendem para os outros perdão, confiança, repartem o que tem e encorajam uns aos outros em relacionamentos vibrantes.”¹³ Quando pensamos na Igreja como uma organização e não como uma rede de relacionamentos, nossos valores ficam distorcidos. A identidade de muitos cristãos está no seu relacionamento com a organização e não com Cristo e com seu povo. Organização é necessária, mas não pode ser mais importante que os relacionamentos e a missão da Igreja.

Madre Teresa disse que a pior doença do nosso mundo moderno não é o câncer ou a lepra, mas é sentir-se sozinho. O desejo de pertencer é o que todo ser humano busca em seu íntimo e é o que o cristianismo tem de melhor para oferecer. Por isso Jesus disse que os seus discípulos seriam conhecidos pelo amor¹⁴. Pela unidade do seu povo os de fora da Igreja creriam em seu Nome¹⁵. Os relacionamentos do povo de Deus são o maior testemunho de Jesus para o mundo. É possível conhecer a Deus através da comunhão amorosa do seu povo¹⁶, da mesma forma que Jesus revelou o Pai quando veio ao mundo¹⁷. Ele deseja que o relacionamento entre os seus seguidores, seja modelado e tenha a mesma intensidade, que o relacionamento dEle com o Pai¹⁸. Por causa do Espírito Santo que habita em nós, isto é possível, pois nos tornamos participantes da natureza divina¹⁹ e fomos batizados em um só corpo²⁰. É esta experiência que nos dá senso de pertencimento e provê os recursos para que tornemos esta unidade uma realidade.

Jesus age em nós de todas as maneiras. Mas, acima de tudo, ele age em nós por intermédio dos outros.
C.S. Lewis

13 Disponível em: <http://www.christianity.co.nz/church5.htm>. Acesso em: 18.fev. 2015

14 João 13:35

15 João 17:21

16 I João 4:12

17 João 1:18

18 João 17:20-23

19 II Pedro 1:4

20 I Coríntios 12:13





Todos nós cristãos temos o mesmo Deus como Pai, o mesmo Jesus como nosso Salvador, e o mesmo Espírito Santo que habita em nós como Consolador. João diz que se andamos na luz (em comunhão com Deus), nós temos comunhão uns com os outros²¹. Na Igreja Primitiva isto significava inclusive partilhar os bens materiais²². A Igreja Primitiva vivenciava relacionamentos de casa em casa e esta Rede de Relacionamentos era chamada de Igreja. Nesta Rede de Relacionamentos todos receberam dons para servir o Corpo. Deus presenteou a Igreja com dons para que ela pudesse funcionar como uma comunidade²³. Cada pessoa serve com os seus dons e é servida pelos outros nas suas necessidades. Isto tudo num contexto de amor²⁴. **A Igreja é então uma comunidade amorosa, na qual as pessoas se relacionam de forma interdependente, servindo uns aos outros.**

Relacionamentos são a base da missão

Os relacionamentos que Jesus deseja que sejam um modelo para o mundo estão baseados no relacionamento que Ele tinha com o Pai. Foi por isso que Jesus orou: “Rogo também por aqueles que crerão em mim, por meio da mensagem deles, para que todos sejam um, Pai, como tu estás em mim e eu em ti. Que eles também estejam em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste... que eles sejam levados à plena unidade, para que o mundo saiba que tu me enviaste, e os amaste como igualmente me amaste.”²⁵

Relacionamentos são a base da MISSÃO: amar – RELACIONAR – proclamar. O fato de Deus ter nos criado para vivermos em comunidade, é para que esta rede de relacionamentos faça diferença no mundo ao compartilhar sua fé e amor. **Pessoas reais que tornam o evangelho real para outras pessoas.**

*O efeito de nos apegarmos a Deus é a liberdade de amar.
Larry Crabb*

Relacionamentos são a base da edificação

O Novo Testamento apresenta várias imagens metafóricas para descrever a Igreja; família é uma delas. Deus é o Pai e seus filhos são todos os que crêem em Jesus e receberam seu

21 | João 1:7

22 | Atos 2:44-45

23 | Coríntios 12:27-31

24 | Coríntios 13

25 | João 17:20-24



Espírito²⁶. O batismo é o símbolo visível da adoção na família de Deus²⁷. Jesus é nosso irmão mais velho²⁸ e a palavra irmãos e irmãs é a linguagem mais comum usada para os cristãos nas cartas do Novo Testamento. A Igreja portanto não é um culto, num dia especial, num lugar especial, liderado por um sacerdote. **Igreja é relacionar-se com o Pai e com os irmãos.** É a manifestação sobrenatural do Espírito através dos relacionamentos interdependentes do Corpo.

Enchemos nossa agenda de programas, eventos e vivemos estressados quando não sabemos ou não queremos nos relacionar. Temos dificuldades em nos relacionar. Esse é nosso grande desafio. Verdadeira aprendizagem não acontece somente pela transmissão de informações. Partimos da premissa errada de que quanto mais sabemos, mais transformados seremos. As verdades a serem aprendidas precisam ser encarnadas. A aprendizagem que realmente desenvolve, transforma, amadurece, demanda afeto e vínculo. Aprendizagem não acontece fora de relacionamentos. Jesus pregou para as multidões, curou centenas, mas se relacionou com doze. Esses doze mudaram o mundo. **Aprender a SER, demanda o estabelecimento de vínculos com outras pessoas: primeiro com o Pai, depois com os irmãos.**

Pecado quebra os relacionamentos

Após a criação, por causa da rebelião contra Deus, Adão e Eva se tornaram alienados de Deus - o mais importante relacionamento para a existência humana. E conseqüentemente se alienaram um do outro. Esta alienação trouxe culpa, conflito, separação e morte. Quando alguém escolhe viver isolado de Deus e de outras pessoas, isto é um reflexo da queda. Quando Jesus, que é a imagem do Deus invisível, veio à terra e ofereceu sua vida como sacrifício, restaurou a imagem manchada pelo pecado. Um dos aspectos restaurados desta imagem foram os relacionamentos, o relacionamento com Deus e com as outras pessoas.

Portadores da imagem de Deus são dependentes. Portadores decaídos da imagem de Deus negam sua dependência. Quanto mais corretamente nos enxergamos, mais dependentes percebemos que somos.

Larry Crabb

26 Gálatas 3:26, 4:6-7

27 Mateus 28:19

28 Romanos 8:29; Hebreus 2:10-18



A restauração da imagem de Deus em nós, nos faz abraçar a comunidade como reconhecimento da nossa dependência de Deus e uns dos outros.

O inimigo de Deus, que separou-se de Deus tornou-se agente de separação. O pecado mina o relacionamento com Deus. Quando estamos separados de Deus, estamos separados dos outros. Precisamos nos lembrar do que Paulo diz, de que nosso verdadeiro inimigo não é a outra pessoa²⁹. O inimigo da nossa alma e dos nossos relacionamentos quer destruir todos os relacionamentos saudáveis. Precisamos aprender a cooperar uns com os outros em nossos relacionamentos, assim como Paulo orienta os filipenses: “Nada façais por contenda ou por vanglória, mas com humildade cada um considere os outros superiores a si mesmo; não olhe cada um somente o que é seu, mas cada qual para o que é dos outros³⁰”.

Perdão cura os relacionamentos

Nos relacionamentos somos feridos e ferimos outras pessoas, por isso é necessário cultivar o perdão³¹. **Deus nos perdoou em Cristo e por isso recebemos toda a capacidade de irmos em direção à reconciliação.** Perdão significa assumir a responsabilidade de confessar nossos erros, bem como abrir mão dos “nossos direitos” e perdoar. O perdão também nos faz ter uma percepção mais profunda do amor de Jesus por nós e do valor de nos relacionarmos com os outros.

Na realidade futura do céu, iremos desfrutar dos relacionamentos uns com os outros e com Deus³² em toda plenitude, sem a presença do pecado. De fato, somente os relacionamentos estarão presentes no novo céu e na nova terra, tudo o mais passará.

Igreja Batista Central uma Rede de Relacionamentos

No centro está CRISTO, por causa dEle somos CORPO, Ele é o cabeça - nEle cremos (Jo 1:12) e vivemos (Jo 15:5). O relacionamento com Cristo nos dá IDENTIDADE (Cristocêntrica, Missional e Multiplicadora). Por causa da nossa identidade cristocêntrica, recebemos uma missão - AMAR, RELACIONAR e PROCLAMAR. A missão nos torna multiplicadores de discípulos que fazem discípulos.

29 Efésios 6:12

30 Filipenses 2:3-4

31 Efésios 4:32

32 Apocalipse 21:3

Três valores sobre a APRENDIZAGEM balizam e inspiram toda a rede de relacionamentos: **a responsabilidade pessoal, a aprendizagem relacional e a prestação de contas.** O MAPA tendo CRISTO e a MISSÃO no centro, é uma ferramenta para conduzir cada discípulo à presença de Deus diariamente. Ele é um método PESSOAL e RELACIONAL para aprendermos de Jesus e da sua Palavra.

A Igreja Relacional, se manifesta em Grupos de Relacionamentos (GR), onde as pessoas cumprem a MISSÃO, vivem o MAPA e mantêm vínculos relacionais como uma família estendida - plurigeracional. Dentro dos Grupos de Relacionamentos existe um Grupo de Líderes (GL), que é focado no treinamento e discipulado de líderes, que são agentes multiplicadores. Com o amadurecimento dos Grupos de Relacionamentos, é natural que ocorra a multiplicação, onde os novos líderes assumem novos Grupos, e a relação com a liderança antiga permanece através da Mentoria (MT).





**FUNDAMENTOS
IDENTIDADE**

IDENTIDADE

Identidade é aquilo que indica a qualidade permanente de algo ou de alguém. Em outras palavras, “é o conjunto de caracteres particulares, que identificam uma pessoa, como nome, data de nascimento, sexo, filiação, impressão digital etc.”³³ Assim, a identidade é aquilo que define as particularidades de um indivíduo ou de um grupo social sobre o “que são” e como consequência o que “não são”. Portanto, a identidade pode ter um aspecto individual e/ou coletivo, positivo e/ou negativo, falso e/ou verdadeiro, perdido e/ou resgatado. Todos nós temos uma identidade *individual* (José, João, Mariana, doutor, policial) e *coletiva* (cearense, flamenguista, cristão) que pode ser *falsa* ou *verdadeira*, *perdida* ou *resgatada*.

Identidade é aquilo que define as particularidades de um indivíduo ou de um grupo social.

Por volta dos anos 50, no século passado apareceu à expressão “crise de identidade”, e é o que vivemos hoje: Quem sou eu? Quem somos nós? Sendo assim, nós, pessoas que tendo adquirido uma falsa identidade ao longo da vida, reencontramo-nos com o Criador que nos revela quem somos e o que nos tornamos em Cristo – Filhos de Deus que estão sendo transformados à imagem do Seu Filho Jesus. Assim, reconstruímos uma identidade que nos tira da crise e nos diferencia como POVO DE PROPRIEDADE EXCLUSIVA DE DEUS (I Pedro 2.9-10)³⁴. Recebemos uma identidade individual e coletiva, nascemos de novo, somos filhos e Família de Deus, cidadãos do Reino, Igreja de Cristo com as marcas de Cristo em nós.

“Vocês, porém, são geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo exclusivo de Deus, para anunciar as grandezas daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz. Antes vocês nem sequer eram povo, mas agora são povo de Deus, não haviam recebido misericórdia, mas agora receberam.”

I Pedro 2:9-10

A Palavra de Deus define a identidade dos discípulos de Jesus apontando para o que são, assim, estabelecendo como consequência o que não devem ser. Compreendemos à luz da Bíblia que nossa identidade como autênticos discípulos que experimentamos a maravilhosa graça de Deus fundamenta-se numa vida cristã ***crístocêntrica, missional e multiplicadora.***

³³ Disponível em: <http://www.significados.com.br/identidade/> Acesso em: 13. Jun.2014.

³⁴ I Pedro 2: 9-10



IDENTIDADE CRISTOCÊNTRICA

Ao olharmos para a criação divina, percebemos que fomos feitos à *imagem e semelhança de Deus*. Nesse sentido, o ser humano perfeito no Éden, foi criado para ser um reflexo da glória de Deus e um “representante” do caráter do Senhor Criador. O pecado, o diabo e o mundo deformaram a nossa imagem a ponto de assumirmos uma identidade irreal, alienada de Deus e chamada de velho homem. Mesmo assim, até mesmo depois do pecado o homem continua sendo imagem de Deus, pois essa imagem não é algo que o homem **tem**, mas que **é**.

“Criou Deus o homem à sua imagem, a imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.”

Gênesis 1:27

“Quando Deus criou o homem, à semelhança de Deus o fez; homem e mulher os criou.”

Gênesis 5:1

Por causa da independência, autossuficiência e do orgulho do homem, a natureza em Gênesis 3 sofre as consequências do desequilíbrio gerado pela desobediência até os dias de hoje: (a) Fuga pelo medo do reencontro com o Criador³⁵; (b) Não reconhecimento e transferência da culpa³⁶; (c) O juízo sobre o inimigo de Deus³⁷; (d) A multiplicação das dores de parto³⁸; (e) O desequilíbrio da natureza³⁹; (f) O trabalho para subserviência⁴⁰; (g) A morte física⁴¹; e a (h) A impossibilidade de viver na presença de Deus por conta do pecado⁴².

Na seqüência da história, o *desequilíbrio da natureza* trouxe consigo o desequilíbrio das **relações humanas**. O ser humano criado à imagem e semelhança de Deus que deveria em suas relações interpessoais reproduzir o amor que é a essência do caráter divino, agora experimenta a indiferença em relação ao outro, mesmo em face à uma sociedade que cresce cientificamente. Na História, percebemos que quanto mais os seres humanos evoluem cientificamente⁴³ na mesma direção e intensidade, estão retrocedendo nas práticas de humanização e vivência co-

“... por que Deus é amor.”

1 João 4:8b

35 Gênesis 3:8-10

36 Gênesis 3:11-13

37 Gênesis 3:14-15

38 Gênesis 3:16

39 Gênesis 3:17-18

40 Gênesis 3:19a

41 Gênesis 3:19b

42 Gênesis 3:20-24

43 Gênesis 4:20-22

munitária, fomentando o egoísmo, a violência e a vida centrada no seu próprio prazer⁴⁴. Isso é tão real na história humana, que basta refletir que em 22 de dezembro de 1938, os físicos alemães *Otto Hahn* e *Fritz Strassmann* conseguiram separar um núcleo de urânio. O resultado de tal conhecimento científico gerou a bomba atômica que destruiu as cidades de Hiroshima e Nagasaki, lançando a busca pelo poder através da corrida nuclear até os dias de hoje. O conhecimento que deveria contribuir para a melhoria do homem se voltou contra ele mesmo para sua destruição. Perdemos a nossa identidade. Não sabemos quem somos e para que existimos.

Trocamos a existência baseada no amor incondicional do Pai pela vida centrada no individualismo humano.

Nesse aspecto, estamos sendo conduzidos pelo “caminho de Caim”⁴⁵. Por conta da Imagem de Deus estar “manchada” em nós, trocamos a existência baseada no amor incondicional do Pai pela vida centrada no individualismo humano. Em Caim, aprendemos que o homem desligado do Criador procura

Não aceitamos os outros porque na verdade não sabemos quem somos e por isso não podemos aceitar a nós mesmos.

construir sua identidade pelo **fazer** e não pelo **ser**⁴⁶. Tal desequilíbrio na aceitação de si mesmo traz à tona a indiferença que não nos permite aceitar o outro. Na vida após a Queda da humanidade não é possível ver o próximo como semelhante criado por Deus, mas como rival a ser vencido na busca pela aceitação de nós mesmos: “Depois o Senhor perguntou a Caim: ‘Que é do seu irmão? Onde está Abel?’ ‘Como posso saber?’ retrucou Caim. E acrescentou: ‘Por acaso tenho de ficar tomando conta do meu irmão?!’”⁴⁷. Anos mais tarde, o apóstolo João nos explicaria que: “Não devemos ser como Caim, que era de Satanás e matou a seu irmão. Por que ele o matou? Porque Caim estava praticando o mal e sabia muito bem que a vida do seu irmão era melhor do que a dele”⁴⁸. Em última análise, não aceitamos os outros porque na verdade não sabemos quem somos e por isso não podemos aceitar a nós mesmos.

Mediante tais desequilíbrios naturais e relacionais, a identidade do ser humano imperfeito só pode ser redefinida a partir do Homem Perfeito: Cristo. Nisso, compreendemos que nossa humanidade construída a partir do “primeiro Adão” foi terrena, limitada e falível. Contudo, por

44 Gênesis 4:23-24

45 Judas 11

46 Gênesis 4:1-5a

47 Gênesis 4:9, Bíblia Viva, 1983

48 I João 3:12, Bíblia Viva, 1983





meio da Pessoa, obra e Vida do “segundo Adão” é possível a reconstrução da identidade perdida pelo pecado numa perspectiva celestial, ilimitada e infalível⁴⁹. É por isso que Paulo nos esclarece que “Quanto à antiga maneira de viver, vocês foram ensinados a despir-se do velho homem, que se corrompe por desejos enganosos, a serem renovados no modo de pensar e a revestir-se do novo homem, criado para ser semelhante a Deus em justiça e em santidade provenientes da verdade”⁵⁰.

Nesse horizonte, *Cristo é a imagem do Deus invisível*⁵¹. Ele é o homem-padrão. Assim, desde a eternidade o Senhor já prevendo a desobediência humana, já tinha a provisão do retorno ao seu plano original de ter comunhão conosco por decisão livre e consciente: “Porque através de séculos e gerações passadas Ele guardou este segredo, porém agora, finalmente, foi do seu agrado revelá-lo aqueles que O amam e vivem para Ele; e as riquezas e a glória do seu plano são também para vocês, os gentios. E este é o segredo: que **Cristo no coração de vocês é a sua única esperança de glória**”⁵².

O objetivo divino é que nossa identidade como pessoas seja resgatada segundo a imagem de seu Filho JESUS.

Paulo alarga esse pensamento quando exclama: “Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou **para serem conformes à imagem de seu Filho**, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou.”⁵³. Logo, o objetivo divino é que nossa identidade como pessoas seja resgatada segundo a imagem de seu Filho. Assim, vamos reaprender a humanidade perdida no Éden através do modelo do nosso Irmão mais velho: Jesus. Para isso fomos predestinados, chamados, justificados e a boa obra começada pelo Senhor em nós aqui, na eternidade será concluída⁵⁴.

*“...se o grão de trigo não cair na terra e não morrer, continuará ele só. Mas, se morrer dará muito fruto... quem me serve precisa seguir-me...”
João 12:24-26*

O Servo Sofredor que veio a esse mundo não para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos⁵⁵, contemplará que Sua morte gerou vida. Seu modelo de vida

49 I Coríntios 14:45-49

50 Efésios 4:22-24, ARA

51 Colossenses 1:15

52 Colossenses 1:6-27 - grifos nossos

53 Romanos 8:29-30, ARA - grifos nossos

54 Filipenses 1:6

55 Marcos 10:45



serviçal frutificou em autênticos servos de Deus que amam o Senhor e reproduzem Seu caráter nas suas vidas⁵⁶. Exatamente como profetizou Isaías: “Apesar disso, o plano perfeito do Senhor exigia sua morte e seu sofrimento. Mas depois de dar a sua vida como oferta pelo pecado, Ele vai ressuscitar, verá os muitos filhos que ganhou através da fé, Ele cumprirá com sucesso a vontade do Senhor. E, quando Ele puder ver o resultado do seu terrível sofrimento, ficará muito satisfeito. Através de tudo o que passou, o meu Servo, o Justo, fará muitas pessoas se tornarem justas diante de Mim, porque Ele mesmo levará sobre Si os pecados delas”⁵⁷.

Por tudo isso **o fundamento de nossa existência é Cristo**⁵⁸. Na visão do apóstolo João em que tudo existe a partir de Cristo⁵⁹ e que sem Ele nada podemos fazer⁶⁰, seja na dimensão do universo ou da nossa vida pessoal, **Cristo é o fundamento no qual deve ser construído o edifício de Deus**

“Porque ninguém pode colocar outro alicerce além do que já está posto, que é Jesus Cristo.”
I Coríntios 3:11

que é a Igreja⁶¹. Não é possível lançar outra base, alicerce, ponto de partida, modelo, paradigma ou qualquer outra coisa que não seja Jesus a “Pedra angular”⁶², no (re)desenhar de nossa identidade como servos de Deus a fim de que brilhemos como luz nesse mundo de densas trevas⁶³.

Tudo vem de Cristo, passa por Cristo e deve voltar a Cristo⁶⁴. Cristo é o centro do universo. Ele é a *Palavra Criadora*⁶⁵ que se “tornou” *Palavra encarnada*⁶⁶ e somente por causa dEle, sua provisão e amor incondicional aos homens, não permite que o universo ordenado se torne um caos⁶⁷. Assim, nossa identidade como seres desumanizados que perderam a identidade por conta do pecado, pode ser redefinida a partir do modelo de Cristo, que nos faz voltar ao

56 João 12:24

57 Isaías 53:10-11, Bíblia Viva, 1983

58 I Co 3:11

59 João 1:3

60 João 15:5

61 I Coríntios 3:9

62 I Pedro 2:4-10

63 Filipenses 2:15

64 Colossenses 1:18-20

65 Gênesis 1:1; João 1:3

66 João 1:14

67 Hebreus 1:3



plano original de Deus de vivermos em harmonia com a natureza, conosco mesmo e com o próximo. Não é possível viver ou ensinar “outro evangelho”⁶⁸.

No processo de reconstrução de nossa identidade individual e coletiva, *estamos sendo formados no caráter de Cristo*⁶⁹. Assim, como uma mãe que entra em trabalho de parto para gerar um filho, Paulo sentia dores a fim de que nos irmãos de Gálatas fosse formado o caráter de Jesus. O próprio Jesus nos convida a esse processo de redesenhar nossa identidade como pessoas e como povo de Deus quando diz: “Venham a Mim e Eu lhes darei descanso – todos vocês que trabalham tanto debaixo de um jugo pesado’. Levem o meu jugo – porque ele se ajusta perfeitamente – e deixe que Eu lhes ensine; porque Eu sou manso e humilde, e vocês acharão descanso para suas almas; pois só Eu faço vocês carregarem cargas leves”⁷⁰. Logo, vivenciar o processo de constituição de uma nova identidade em Cristo é ir até Ele, aprender dEle, experimentar Seu descanso, ser moldado no caráter por sua mansidão⁷¹ e humildade⁷², frutos do Espírito Santo na vida do discípulo do Senhor⁷³.

Assim, viver o real Cristianismo é ultrapassar as barreiras invisíveis da hipocrisia de uma religiosidade que separa o *pensar doutrinário* do agir *prático na vida*, promove o *culto* a Deus baseado em práticas místicas centradas no homem, situa geograficamente a adoração num lugar (templo), que é mediada por um sacerdote único e ungido (pastor, líder), principal fomentador da agenda da espiritualidade sustentada num determinado tempo chamado de “Dia do Senhor” (sábado, domingo, programas, eventos). Não que ignoramos o lugar de reunião, os programas, os eventos, as atividades individuais e coletivas da Igreja de Jesus, mas **a agenda da Igreja deve focar em promover caminhos para que Cristo cresça na vida dos discípulos do Senhor.**

Todas essas realidades da Pessoa, vida e obra de Jesus, são frutos da invasão de Deus na história de homens que eram inimigos de Deus, mas que pela graça foram salvos e unidos a Cristo. **Se Jesus é o centro do universo e da história, Ele deve ser também o centro**

68 Gálatas 1:8

69 Gálatas 4:19

70 Mateus 11:28-30

71 Números 12:3 comp. Salmos 90; Marcos 3.17 comp. Lucas 9.54; I João 4.7-12

72 Filipenses 2:5-11 comp. Provérbios 18.12

73 Gálatas 5:22



da nossa vida. Estamos falando da expressão “**em Cristo**” que aparece várias vezes no Novo Testamento. O pecador que se arrepende e recebe a graça do Senhor se torna uma nova criação em Cristo⁷⁴. Jesus agora vive em nós⁷⁵. Essa nova vida em Cristo resulta em nossa identificação com sua morte. Nossa união com Ele permite que por meio da mortificação diária da natureza pecaminosa, possamos viver em novidade de vida para a glória de Deus⁷⁶. Assim, em Cristo somos abençoados com a graça salvadora⁷⁷, a fim de que mortos para o mundo, vivamos para Deus em Cristo⁷⁸.

Na nova vida centralizada em Cristo, experimentamos santificação⁷⁹, salvação⁸⁰ e liberdade⁸¹, que nos conduzem a fé⁸², a esperança⁸³, a vitória⁸⁴ e a glória eterna⁸⁵. Podemos, vivenciar todo o “bem” em Cristo, quando deixamos de viver para nós mesmos e começamos a fazer de Cristo o Senhor de tudo o que somos e temos.

Podemos vivenciar todo o “bem” em Cristo, quando deixamos de viver para nós mesmos e começamos a fazer de Cristo o Senhor de tudo o que somos e temos.

Nessa dimensão da centralidade de Cristo no universo e na história da salvação, Deus está por meio da cruz, resgatando a criatura consigo mesmo. A amplitude da obra redentora de Jesus não é meramente a “salvação da alma do pecador”, mas um projeto cósmico **da reconciliação da criação com o Criador**⁸⁶.

74 2 Co 5:17; Efésios 2:10

75 Gálatas 2:20

76 Colossenses 2:20

77 Efésios 1:3; Gálatas 3:14; II Timóteo 1:9; I Coríntios 1:4

78 Romanos 6:11; 1 Coríntios 15:22; 1 Coríntios 4:17

79 I Coríntios 1:2

80 II Timóteo 2:10

81 Gálatas 2:4

82 Filipenses 3:9; Colossenses 2:5

83 I Coríntios 15:19

84 II Coríntios 2:14

85 1 Pedro 5:10

86 2 Coríntios 5:18-21; Efésios 1:22-23

IDENTIDADE MISSIONAL

Fomos atraídos pela graça do Senhor **para** uma razão de viver⁸⁷. Recebemos um chamado do Salvador para um dever a ser cumprido. Agora que sabemos quem somos, pois cremos e vivemos à luz da nossa nova identidade em Cristo, recebemos de Deus uma incumbência, uma tarefa, uma **MISSÃO**. Enquanto estamos aqui neste mundo, cumpre-nos termos consciência e obedecermos a missão que recebemos: “Assim como o Pai Me enviou, da mesma forma Eu estou enviando vocês”⁸⁸.

*AMAR A DEUS!
AMAR UNS AOS OUTROS!
PROCLAMAR JESUS!*

Nossa missão resume-se em **AMAR A DEUS, NOS RELACIONARMOS EM AMOR UNS COM OS OUTROS E PROCLAMAR O EVANGELHO DE JESUS**. O foco maior da vida humana é amar a Deus acima de qualquer coisa⁸⁹, pois é no Seu amor que nossa identidade perdida é resgatada⁹⁰. Como resposta a esse amor divino, somos convidados a amar nosso irmão para que possamos em amor santificarmos e sermos santificados através de relacionamentos saudáveis em Cristo⁹¹. No relacionamento com o outro o crescimento espiritual dos discípulos de Jesus sai da dimensão da informação vazia e verticalizante para a da formação cristã baseada na mutualidade⁹².

Por fim, o amor de Deus vivido no seio da comunidade cristã pelo povo de Deus, portador de uma identidade redimida, assume o papel de proclamar o Evangelho, pois quer tornar o nome de Deus conhecido em todos os lugares. A graça redentora de Deus se estende a todos, através da sua Igreja, mas eventualmente também para todas as facetas da criação através de Jesus⁹³.

Amar a Deus

O aspecto primário de nossa identidade missional faz-nos olhar para cima. Só podemos redescobrir quem somos à medida que vamos sendo expostos a quem Deus é: essencialmente amor⁹⁴. O vazio que reside dentro do ser humano só pode ser preenchido pelo amor do Pai.

87 II Coríntios 5:14

88 João 20:21, Bíblia Viva, 1983

89 Mateus 22:37

90 João 3:16; I João 4:8b

91 Mateus 22:39

92 Provérbios 27:17

93 Filipenses 2:10-11; I Jo 2:2

94 I João 4:8b



Assim, não há outra explicação para o projeto divino de criar seres humanos que mediante Sua onisciência já sabia que iriam se rebelar contra o próprio Criador. Paulo assim verbaliza esse amor de Deus que ecoa na eternidade: “O amor não exige que se faça o que ele quer. Não é irritadiço, nem melindroso. Não guarda o rancor e dificilmente notará o mal que outros lhe fazem. Nunca está satisfeito com a injustiça, mas se alegra, quando a verdade triunfa. Se você amar alguém, será real para com ele, custe o que custar. Sempre acreditará nele, sempre esperará o melhor dele, e sempre se manterá em sua defesa”⁹⁵.

Só podemos redescobrir quem somos à medida que vamos sendo expostos a quem Deus é: essencialmente amor!

O Senhor não pede de nós aquilo que Ele já não tenha nos dado. A história da busca de Deus pela comunhão que ultrapassasse o ciclo perfeito da Trindade pauta-se na real insistência de quem ama o ser amado e por livre iniciativa se doa incondicionalmente. Assim, o “Apóstolo do amor” se expressa: “Foi assim que Deus manifestou o seu amor entre nós: enviou o seu Filho Unigênito ao mundo, para que pudéssemos viver por meio dele. **Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou seu Filho como propiciação pelos nossos pecados**”⁹⁶.

O Pai Celestial veio até nós em demonstração de amor sacrificial, pois “O Senhor promete: Livrarei Israel da destruição; mostrarei meu cuidado e amor por ele, guiando-o na volta à sua terra. Ali darei a paz ao meu povo! Há muito tempo, o Senhor disse a Israel: Eu amei você, meu povo, desde a eternidade! Com muita bondade Eu o trouxe para bem perto de Mim”⁹⁷. Por conta desse amor divino eterno que nos atraiu por cuidado, direção, providência e bondade, somos convidados a amá-lo acima de tudo e de todos: “Ouça, ó Israel: O Senhor é nosso Deus - o SENHOR SOMENTE! **Você deve amar o Senhor nosso Deus de todo o coração, de toda a alma e com todas as forças**”⁹⁸. O mínimo de resposta ao amor divino incondicional na eternidade é a entrega humana total, no dia que se chama “hoje”⁹⁹.

95 I Coríntios 13.5b-7, Bíblia Viva, 1983

96 I João 4:9-10, NVI

97 Jeremias 31:2-3, Bíblia Viva, 1983

98 Deuteronômio 6:4-5, Bíblia Viva, 1983

99 Hebreus 13:3





Suponhamos que atraídos pelo amor do Senhor, decidamos voluntariamente amá-lo, o que significa tal decisão? O que é amar a Deus? Como demonstrar amor concreto a um Deus que não podemos ver? Isso porque, o amor pressupõe o ser amado materializado e não meramente a sua “ideia”. Aqui estamos diante de um dilema da fé cristã que atravessa os tempos: como o ser humano egoísta pode demonstrar amor a Deus que é plenamente altruísta? Será possível demonstrar amor prático a um Deus que é invisível?

Antes de tudo, entendamos que “nunca se pode agradar a Deus sem fé, sem confiar nele. Qualquer um que queira ir a Deus deve crer que existe um Deus, e que Ele recompensará aqueles que sinceramente O procuram”¹⁰⁰. Contudo, não estamos defendendo aqui uma

A fé cristã nos ensina amar a Deus mediante a obediência a Sua Palavra.

fé alienada em Deus, desarticulada das provas de sua existência dentro e fora da Bíblia, como base de um amor que “ama” quem não conhece. Segundo a Palavra de Deus, a fé cristã é histórica, objetiva, datada, situada e fundamentada no “culto racional”¹⁰¹ que nos ensina amar a Deus mediante a obediência a Sua Palavra. Essa real fé deve constranger os discípulos de Jesus a “[...] obedecerem fielmente aos mandamentos que hoje lhes dou, amando o Senhor, o seu Deus, e servindo-o de todo o coração e de toda a alma”¹⁰².

Diante disso, a dimensão e **a profundidade da nossa resposta amorosa ao amor de Deus está diretamente relacionada não ao quanto meramente “conhecemos” da Sua Palavra, mas o quanto em obediência praticamos o que já sabemos.** Assim, o amor a Deus não pode ser medido pela nossa cronologia cristã (a quanto tempo estamos na igreja), currículo eclesialístico (o quanto sabemos da Bíblia) e/ou pelo nosso ativismo religioso (o quanto fazemos para Deus), mas simplesmente por aquilo que estamos vivendo ou não da Sua Palavra em nossas vidas. Por isso, “[...] se alguém obedece à sua palavra, nele verdadeiramente o amor de Deus está aperfeiçoado. Desta forma sabemos que estamos nele”¹⁰³.

Nessas condições, que ser humano marcado pelo egoísmo poderia desprendidamente amar a Deus como ele merece? Obviamente ninguém seria capaz¹⁰⁴. Entretanto, a graça que nos atraiu

¹⁰⁰ Hebreus 11:6, Bíblia Viva, 1983

¹⁰¹ Romanos 12:2

¹⁰² Deuteronômio 10:13, NVI

¹⁰³ 1 João 2:5, NVI

¹⁰⁴ Romanos 3:23; 6:23



ao Senhor é a mesma que nos faz permanecer junto a Ele para reaprendermos a amar através do amor de Deus. A provisão para amá-lo como Ele merece vem dEle mesmo. Assim, “[...] a esperança não nos decepciona, porque Deus derramou seu amor em nossos corações, por meio do Espírito Santo que ele nos concedeu.”¹⁰⁵. Logo, só podemos amá-lo em demonstração de obediência porque Seu Espírito derrama amor em nossos corações para vivermos Sua Palavra. E à medida que a *Palavra Escrita* reveladora da *Palavra Encarnada* começa a limpar e guiar nossas vidas¹⁰⁶, o Espírito Santo da Verdade nos santifica¹⁰⁷ para que alcancemos o alvo de Deus para nós: “O caminho do homem justo fica cada vez mais claro à medida que ele avança, como quando o sol aparece e o dia vai ficando mais claro”¹⁰⁸.

A identidade missional que *olha para cima* a fim de receber o amor de Deus que nos redefina como pessoas, deve ser devolvida a Ele em atitude de obediência. Essa postura nos convida agora a *olharmos para o lado*. **Não é possível viver um Cristianismo apenas na vertical (Eu e Deus) sem que isso transborde na horizontal (Eu, Deus e o próximo)**. Portanto, “assim sabemos que amamos os filhos de Deus: amando a Deus e obedecendo aos seus mandamentos. Porque nisto consiste o amor a Deus: obedecer aos seus mandamentos. E os seus mandamentos não são pesados”¹⁰⁹.

Amar uns aos outros

Do ponto de vista bíblico, não é da vontade de Deus a existência de um Cristianismo fundamentado numa espiritualidade meramente contemplativa que ao longo dos anos, tem separado a teoria da prática, a teologia da vida, o saber do viver, e uma estrutura eclesial que não existe para expressar misericórdia às pessoas, alvo do amor de Deus. Dessa forma, o discípulo de Jesus não deve ser uma represa que retém a Água da vida para si, mas um grande canal que deixa o rio da graça divina passar levando vida aonde quer que chegue. Não é possível alguém que teve sua identidade redefinida pelo amor incondicional de Deus guardar para si o grande tesouro que encontrou. O apóstolo do amor assim se expressa: **“Amados, visto que Deus assim nos amou, nós também devemos amar-nos uns aos outros”**¹¹⁰.

105 Romanos 5:5, NVI

106 João 17:17

107 João 14:17; 15:26; 16:13; I João 4:6

108 Provérbios 4:18, Bíblia Viva, 1983

109 I João 5:2-3, NVI

110 I João 4:11, NVI



Nenhum ser humano nasce, vive ou morre para si. Todos nós somos seres criados para o “outro”. Tanto que só podemos aprender a dizer “Eu” se experimentarmos a relação com o “Tu”. Assim, quando nossa identidade perdida é resgatada pelo amor de Jesus, não há outra resposta a não ser partilhar isso com aqueles que ainda não o conheceram. No Antigo Testamento, quando Samaria estava sitiada e passando por uma grande fome, a solução para o caos da cidade foi encontrada por quatro leprosos que entenderam sua missão: “Por fim, disseram uns aos outros: ‘Isto que estamos fazendo não é certo. Esta notícia é maravilhosa, e nós não estamos contando a ninguém! É possível que se esperarmos até ao amanhecer, caia sobre nós alguma calamidade terrível; vamos sair daqui; vamos voltar e contar ao pessoal do palácio’”¹¹¹.

Na mesma direção da experiência dos leprosos, todos nós encontramos a Água e o Pão da Vida. No Novo Testamento há uma narrativa parecida com essa ocorrida em Samaria. Jesus, curou dez leprosos¹¹², mas somente um voltou para agradecer e dar glória a Deus – para vergonha dos religiosos da época, esse que voltou era um desprezado samaritano. Diante disso, não é justo ficarmos com a graça apenas para nós. É preciso que, em resposta à gratidão de termos encontrado a paz, a felicidade, o perdão, a cura para as doenças da alma, o resgate do nosso valor como pessoas e, acima de tudo, a vida eterna, contemos isso aos quatro cantos dessa terra, de todas as formas, com todos os recursos que Deus nos der, e do jeito que cada um recebeu seus dons e talentos da parte de Jesus. A vivência dessa missão é o que dá sentido à nossa existência e mobiliza o nosso crescimento espiritual: “Ninguém jamais viu a Deus; se nos amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós, e o seu amor está aperfeiçoado em nós”¹¹³.

Quando conhecemos o Evangelho de Jesus, aprendemos que melhor é dar do que receber¹¹⁴. Nossa experiência fundada no egoísmo humano, veneno injetado em nós por conta do pecado original, não nos permite viver para a doação, a entrega, a partilha, a ajuda mútua. Apesar de qualquer coisa, na história da humanidade temos grandes exemplos de vidas altruístas como

Em João 3.16 recebemos o amor de Deus para em I João 3.16 o partilharmos com aqueles que estão ao nosso redor.

¹¹¹ 2 Reis 7:9, Bíblia Viva, 1983

¹¹² Lucas 17:11-19

¹¹³ 1 João 4:12, NVI

¹¹⁴ Atos 20:35



Mahatma Gandhi (1869-1948), Madre Teresa de Calcutá (1910-1997), Irmã Dulce (1914-1992), Betinho (1935-1997), Paulo Freire (1921-1997) e Irmã *Dorothy* (1931-2005). Essas pessoas sabiam que podiam morrer porque tinham uma causa maior para viver. Diante desses grandes exemplos de pessoas, temos o supremo modelo de amor ao próximo dado pelo nosso Mestre: **“Nisto conhecemos o que é o amor: Jesus Cristo deu a sua vida por nós, e devemos dar a nossa vida por nossos irmãos”**¹¹⁵.

Amar ao próximo começa no seio de nossas casas. O amor a Deus que cantamos nos pequenos e nos grandes ajuntamentos da Igreja de Jesus deve ser demonstrado na prática a começando em nossa família. Paulo deixa bem claro: “Mas qualquer um que não cuide dos seus próprios parentes quando eles necessitam de ajuda, especialmente aqueles que vivem na sua própria família, não tem direito de dizer que é cristão. Tal pessoa é pior que um pagão”¹¹⁶. Foi Deus quem colocou cada um dos nossos parentes com suas qualidades e defeitos para que os santifiquemos e sejamos santificados no amor de Deus, que deve permear esses relacionamentos.

Quando nos convertemos a Jesus, fomos inseridos numa outra família, a Igreja de Cristo¹¹⁷. Nela, **Deus é nosso Supremo Pai, Jesus nosso Irmão mais velho, e todos nós irmãos** que estão caminhando olhando para o modelo de vida e amor do Mestre que nos ama como somos. Assim, na família de Deus, cada um deve ser amado do seu jeito, sem rótulos, divisões por raça, cor, etnia, grau de escolaridade e/ou classe social e partidarismo. Nessa direção, Paulo nos alerta: “Então, façam-me verdadeiramente felizes, amando-se uns aos outros e concordando uns com os outros de todo o coração, trabalhando juntos com um só coração, uma só mente e um só propósito. Não sejam egoístas; não vivam para causar boa impressão aos outros. Sejam humildes, pensando dos outros como sendo melhores do que vocês mesmos. Não pensem unicamente em seus próprios interesses, mas preocupem-se também com os outros e com o que eles estão fazendo”¹¹⁸.

“Se alguém afirmar: ‘Eu amo a Deus’, mas odiar seu irmão, é mentiroso, pois quem não ama seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê. Ele nos deu este mandamento: Quem ama a Deus, ame também seu irmão”.
I João 4:20-21

115 1 João 3:16, NVI

116 1 Timóteo 5:8

117 Gálatas 6:10; Efésios 2:19

118 Filipenses 2:2-3, Bíblia Viva, 1983



Portanto, é no seio da família cristã que somos amados e podemos amar incondicionalmente os nossos irmãos.

Quando movidos pelo amor de Deus para sairmos da nossa zona de conforto para irmos ao encontro do outro, Deus começa a trazer cura para nossos problemas. Ao nos depararmos com as dificuldades dos nossos irmãos e nos colocamos como suporte para ajudá-los, o Espírito de Deus faz de nós canais por onde a graça passa para trazer vida. Amando ao próximo, somos aperfeiçoados no amor de Deus. Sendo canais de cura, somos curados pelo Senhor. Quanto mais dedicamos nossa vida ao outro em misericórdia, mais da graça do Senhor experimentamos em nós. Esse é o termômetro de nossa espiritualidade cristã: “Eu lhes ordeno que se amem uns aos outros como Eu amo a vocês. E esta é a maneira de medir o amor - o maior amor é demonstrado quando uma pessoa entrega a vida pelos seus amigos; e vocês são os Meus amigos, se Me obedecerem”¹¹⁹.

A missão de amar ao próximo deve ser vivenciada individual e coletivamente. Seja em nosso dia a dia como discípulos de Jesus - no trabalho, na escola, na faculdade, no condomínio, no sítio, na vizinhança - ou no ambiente do Grande ou do Pequeno ajuntamento.

“Nós amamos porque ele nos amou primeiro.”
I João 4:19

Precisamos ser agentes do amor de Deus. Esse amor ao próximo que começa em nossas famílias, desdobra-se na comunidade de discípulos, deve também atingir os “próximos distantes”, aqueles sobre quem Jesus orou perto de Seu retorno ao Pai: “Não estou orando somente por estes, mas também por todos os que terão fé em Mim no futuro, por causa do testemunho destes. Minha oração por todos eles é que sejam de um coração e pensamento, tal como Eu e o Senhor somos, ó Pai - porque assim como o Senhor está em Mim e Eu no Senhor, assim estejam eles em Nós. Assim o mundo verá que a minha missão é do Senhor mesmo”¹²⁰.

Proclamar Jesus

Depois de *olhar para cima*, tendo nossa identidade redefinida pelo amor gracioso de Deus, *olhar para o lado*, demonstrando na prática a fé que confessamos em Jesus através do cuidado com os discípulos do Senhor, somos convidados a *olhar para fora*. Nossa identidade missional deve ser também proclamadora. O amor que recebemos de Deus deve ser estendido a todos que ainda não tem relacionamento com Ele.

¹¹⁹ João 15:12-14, Bíblia Viva, 1983

¹²⁰ João 17:20-21, Bíblia Viva, 1983



Proclamar o amor de Jesus deve ser uma coisa muito simples, assim como a experiência do cego de nascença¹²¹ que diante do questionamento dos fariseus acerca da sua cura, naturalmente proclamou: “eu era cego, agora vejo”¹²². **A proclamação do cego foi resultado de sua profunda experiência com Jesus**, relatando seu passado de dor e a graça encontrada em Cristo, que deu-lhe a capacidade de superar a escuridão e agora enxergar a luz.

O que nos impede de proclamar a mensagem poderosa do Senhor? As barreiras que nos impedem de proclamar Jesus, para além do medo, da vergonha, da desculpa de não conhecermos a Bíblia ou algum método de evangelização, situa-se no pensamento de que Deus é só para nós. Diferentemente da realidade dos cristãos do primeiro e segundo séculos, em que ser de Jesus era padecer perseguições, temos a falsa ideia de que o evangelho existe para nos dar uma melhor qualidade de vida – financeira, emocional, saúde física, Assim a Igreja de Jesus se transforma num grupo fechado onde alguns poucos são atores (pastores e líderes) e os outros telespectadores (“discípulos comuns”) no palco da história da redenção.

Esse exclusivismo aconteceu com os apóstolos de Jesus no início do Cristianismo na história da transfiguração de Jesus¹²³. Diante do momento apoteótico da aparição de Jesus ao lado de Moisés e Elias, grandes profetas do Antigo Testamento, não houve outra reação senão o desejo de ficar ali. Pedro exclama: “[...] Bom é estarmos aqui [...]”¹²⁴. O egoísmo humano se manifesta. Pedro espera que seus companheiros saiam para falar a sós¹²⁵ com Jesus e declarar: “Nós vamos fazer aqui três abrigos, um para cada um de vocês...”¹²⁶. Em síntese, é muito bom estarmos juntos a Jesus e com outras pessoas maduras e firmes na fé. A abertura a outros quebra a harmonia, a comodidade e a estabilidade da religião. Proclamar é ameaçador ao nosso conforto. Mais tarde, o mesmo Pedro que queria Deus só para o seu povo, entenderia: “Vejo bem claramente que os judeus não são os únicos preferidos”¹²⁷. A Grande Comissão dada por Jesus, após sua morte e ressurreição, ordena que a Palavra de Deus seja proclamada a “todas as nações”¹²⁸ e a “toda a criatura”¹²⁹.

121 João 9

122 João 9:25, ARA

123 Mateus (17:1-8), Marcos (9:2-8) e Lucas (9:28-36)

124 Mateus 17:4; Marcos 9:5

125 Lucas 9:33

126 Marcos 9:5, Bíblia Viva, 1983

127 Atos 10:34 comp. I Pedro 2.9-10

128 Mateus 28.19

129 Marcos 16.15



O amor de Deus, que redefine nossa identidade, envia **TODOS** os discípulos com uma missão para *fora*. Todo aquele que recebeu a graça maravilhosa do Senhor, estava perdido e agora foi achado, é chamado para convocar aqueles que o cercam para participarem do grande banquete¹³⁰ da graça. É como um mendigo que encontra comida e agora chama seus amigos para partilharem da mesa. Numa outra ilustração, todos somos chamados para sermos “pescadores de homens”¹³¹. Somos chamados a “pescar pessoas” no grande mar da desilusão humana causada pelo pecado.

Para Paulo, proclamar é ter o privilégio de “anunciar aos gentios as insondáveis riquezas de Cristo”¹³². O foco dessa proclamação começa com aqueles que estão dentro da nossa rede relacional (família, parentes, amigos, colegas de trabalho e faculdade, vizinhança, etc) que ainda não conhecem ao Senhor. Neste aspecto,

Proclamar é a prática individual e/ou coletiva do discípulo do Senhor de anunciar com palavras e ações as “insondáveis riquezas de Cristo”.

proclamar Jesus é ir ao encontro do perdido, mediando pela Palavra e pelo Espírito, seu reencontro com o Criador. É “facilitar” o acesso das pessoas sem Deus e sem esperança ao maravilhoso amor de Deus, que é capaz de fazer de um indigente - um cidadão, de uma prostituta - uma mãe de família, de um jovem escravo das drogas - um homem de bem, de uma pessoa orgulhosa e egoísta - alguém que serve os outros. Somos instrumentos de reconciliação da criatura com o Criador¹³³. Paulo é nosso exemplo: **“Sempre fiz questão de pregar o evangelho onde Cristo ainda não era conhecido”**¹³⁴.

O conteúdo da nossa proclamação não são regras e/ou ritos humanos externos, mas o evangelho de Cristo que é o poder de Deus para a salvação e que *muda o homem de dentro para fora*¹³⁵. Nenhum mandamento moral, imposição, lei, decreto e/ou qualquer ética humana podem mudar o caráter de uma pessoa e fazê-la viver a vontade do Senhor. Somente a Palavra de Deus pregada mediante a operação do Espírito é capaz de transformar o pecador, conduzi-lo ao arrependimento e à fé em Jesus¹³⁶. Por isso Paulo, após passar três anos proclamando em

130 Mateus 22:1-14

131 Mateus 4:19

132 Efésios 3:8, NVI

133 2 Coríntios 5:18-21

134 Romanos 15:20, NVI

135 Deuteronômio 32:3; Atos 5:42; Romanos 1:15-17; 1 Coríntios 9:16

136 Atos 2:37-41; João 16:7-11

Éfeso disse: “Pois não deixei de proclamar-lhes toda a vontade de Deus”¹³⁷. Logo, o conteúdo da proclamação, como coloca o *Pacto de Lausanne (1974)*, é o evangelho todo (toda a Palavra), ao homem como um todo (o ser integral), em todo lugar (alcance universal).

IDENTIDADE MULTIPLICADORA

À medida que o discípulo de Jesus vai tendo sua identidade redefinida pelo amor de Deus, tendo Cristo como centro de sua vida (Identidade Cristocêntrica) e a missão como expressão prática de viver para a glória de Deus (Identidade Missional), desenvolver uma identidade multiplicadora é consequência natural.

Os discípulos são chamados a reproduzir o que receberam na vida de outros que sejam capazes de se multiplicar noutros¹³⁸. Como uma célula do corpo humano, que é capaz de desenvolver, de forma autônoma, as funções básicas de reprodução e crescimento. A célula que não se reproduz está morta, o crescimento autônomo e a multiplicação são a naturalidade da célula. Porém a sua reprodução não é aleatória, possui um padrão, um modelo que sempre se repete a partir das informações inscritas no seu DNA¹³⁹.

Multiplicação está presente na criação. O homem foi criado com a capacidade de se reproduzir. Mediante o processo criativo, Deus deixou bem claro que tudo na natureza era bom, menos a solidão: “[...] Não é bom que o homem fique sozinho [...]”¹⁴⁰. Assim, como Deus não é solidão, mas comunhão, Pai, Filho e Espírito Santo, a raça humana foi criada para expressar a beleza da unidade na diversidade. A imagem de Deus no homem é expressa na pluralidade, homem e mulher, e a palavra dada ao primeiro casal foi: “Sejam férteis e multipliquem-se!”¹⁴¹. Fertilidade e multiplicação fazem parte da vida humana.

¹³⁷ Atos 20:27, NVI

¹³⁸ II Timóteo 2:2

¹³⁹ “O ácido desoxirribonucleico (ADN, em português: **ácido desoxirribonucleico**; ou **DNA**, em inglês: deoxyribonucleic acid) é um composto orgânico cujas moléculas contêm as instruções genéticas que coordenam o desenvolvimento e funcionamento de todos os seres vivos e alguns vírus, e que transmitem as características hereditárias de cada ser vivo” (WIKIPEDIA, 2014).

¹⁴⁰ Gênesis 2:18, Bíblia Viva, 1983

¹⁴¹ Gênesis 1:27

“O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para pregar boas novas aos pobres. Ele me enviou para proclamar liberdade aos presos e recuperação da vista aos cegos, para libertar os oprimidos e proclamar o ano da graça do Senhor”
Lucas 4:18-19.





Para além da criação, Deus estabeleceu o DNA da multiplicação na história da revelação dos pactos. No *Pacto Noaico* lemos que após o dilúvio Deus disse a Noé e seus filhos: “Sejam férteis, multipliquem-se e encham a terra”¹⁴². Ele repete a mesma ordem dada anteriormente a Adão e Eva. No *Pacto Patriarcal* percebemos o mesmo desejo de Deus em constituir uma “descendência”¹⁴³ que pudesse adorá-lo como Senhor¹⁴⁴. Essa promessa de que a bênção de Abraão deveria ser multiplicada à “todas as famílias da terra” já era uma referência a graça de Jesus que nos alcançaria. Ela foi dada também a Isaque e a Jacó¹⁴⁵.

No *Pacto Mosaico*, a partir do estabelecimento da Lei, o povo “exclusivo” também seria “um reino de sacerdotes e nação santa”¹⁴⁶. A aliança de Deus com o povo não deveria ser algo para ficar represso à nação de Israel e aos seus compatriotas¹⁴⁷, mas deveria ser multiplicado à todas as nações, povos e raças¹⁴⁸. Israel não deveria ser um *fim*, mas um *meio* **para que a graça de Deus se multiplicasse na vida de outros.**

“A Abraão Deus disse: ‘Estabelecerei a minha aliança entre mim e você e multiplicarei muitíssimo a sua descendência’”
“[...] em ti serão benditas todas as famílias da terra”
Gênesis 12.3, 17:2

No *Novo Pacto*, o aprofundamento da Aliança de Deus com o seu povo pressupõe a multiplicação¹⁴⁹. Todas as promessas dadas ao primeiro casal, aos patriarcas, aos juízes, aos reis e profetas da Antiga Aliança agora teriam seu cumprimento. Todo o conhecimento de Deus seria multiplicado não na aparência da religiosidade, mas na interioridade do coração¹⁵⁰. Dessa forma, na Nova Aliança em Cristo podemos ler: “Tomou um cálice de vinho, deu graças e o entregou aos discípulos, dizendo: ‘Cada um beba dele, porque isto é o meu sangue, que faz o Novo Pacto. Ele é derramado para perdoar os pecados de **muitos**’¹⁵¹. Portanto, **o DNA da Nova**

“Deus abençoa Jacó, agora Israel e diz: ‘Eu sou o Deus Todo-poderoso; seja prolífero e multiplique-se. De você procederão uma nação e uma comunidade de nações, e reis estarão entre os seus descendentes’”
Gênesis 35:11

142 Gênesis 9:1, NVI

143 Gênesis 17:2

144 Gálatas 3:8-10,16; Hebreus 11:8-12

145 Gênesis 28:3

146 Êxodo 19:5-6

147 Levítico 19:18

148 Números 9:14; Josué 2:8-11;18-21 comp. Hebreus 11:30-31; Rute 1:1-5,15-18 comp. Mateus 1:5-6

149 “Farei uma aliança de paz com eles; será uma aliança eterna. Eu os firmarei e os multiplicarei, e porei o meu santuário no meio deles para sempre” (Ezequiel 37:26).

150 Jeremias 31:31-34

151 Mateus 26:27-28 - grifo nosso



Aliança está no sangue de Jesus que possibilita o perdão dos pecados¹⁵² a fim de que “muitos” possam experimentar a graça, o poder, a vida, a restauração e a vida eterna¹⁵³!

Essa nova realidade do plano de Deus por meio da revelação de Cristo no Novo Testamento¹⁵⁴, traz consigo a reprodução do ensino de Jesus¹⁵⁵ através dos apóstolos¹⁵⁶ na Igreja Primitiva¹⁵⁷. Diante da sinceridade do puro evangelho vivido pelos cristãos, “[...] A cidade inteira tinha simpatia por eles, e a cada dia **o próprio Senhor acrescentava à igreja todos os que estavam sendo salvos**”¹⁵⁸. Assim como uma célula viva e bem nutrida de oxigênio e proteínas cresce naturalmente, o discípulo de Jesus alimentado pela “Palavra”¹⁵⁹, que se permite ser cheio do Espírito Santo¹⁶⁰ e vive relacionamentos autênticos, reproduz a graça de Jesus e alcança a todos que estão ao seu redor. É algo poderoso e contagiante!

Nesse aspecto, o crescimento e a multiplicação da Igreja Primitiva não era forçado, baseado em programas, eventos, ou qualquer outra tática de ajuntamento manipulador de pessoas. Cristo era vivido individual e coletivamente na comunidade dos salvos. A Palavra, o amor, a solidariedade, a doação, a partilha, a comunhão, o perdão, a fé e a disciplina eram “os elementos atrativos” do povo de Deus. Mediante o trabalho de Paulo, outrora Saulo, perseguidor dos santos, “a igreja passava por um período de paz em toda a Judéia, Galiléia e Samaria. Ela se edificava e, encorajada pelo Espírito Santo, crescia em número, vivendo no temor do Senhor”¹⁶¹.

Em suas cartas, Paulo deixou claro que a vontade de Deus era que o evangelho se multiplicasse onde Cristo não foi anunciado¹⁶². A apóstolo dos gentios entendia o chamado da Grande Comissão dado por Jesus aos doze: “portanto, vão e façam discípulos de todas as nações,

152 I João 2:1-2

153 Marcos 10:45

154 Hebreus 1:1-3

155 Mateus 4:23

156 João 15:15-16

157 Atos 2:42-47

158 Atos 2:47, Bíblia Viva, 1983 - grifos nossos

159 Hebreus 4:12; I Pedro 4:23

160 Efésios 5:18-21

161 Atos 9:31 comp. Colossenses 1:28

162 Romanos 14:20

batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo”¹⁶³. Assim, Paulo pautou sua vida numa identidade multiplicadora indo de encontro aos perdidos fora dos arraiais de Jerusalém (judeus) alcançando o Império Romano (gentios) com a graça salvadora de Jesus.¹⁶⁴

Assim, a palavra de Deus se espalhava. Crescia rapidamente o número de discípulos em Jerusalém; também um grande número de sacerdotes obedecia à fé”
Atos 6:7

Neste sentido, o DNA da multiplicação está presente nos *Grupos de Relacionamentos (GR)*. Evangelizar e incluir definem a natureza multiplicadora dos relacionamentos no Pequeno Grupo. Não somos convidados a construir uma “tenda de amigos”, somos chamados à medida que vislumbramos a graça de Cristo em nossas vidas junto aos nossos irmãos, alcançarmos outros.

Em relação a multiplicação dos líderes nos *Grupos de Relacionamentos (GR)*, o que recebemos do Senhor devemos ensinar aos demais para que também reproduzam o caráter de Cristo na vida de outros¹⁶⁵. Nesse aspecto, a liderança dos grupos é formada por relacionamentos em que a Palavra de Deus é ensinada na vida. Liderança é partilha vida na vida. O objetivo final é a glória de Deus mediante o serviço humilde e voluntário do discípulo que ama a Deus, ama ao próximo e proclama Jesus em palavras e atos de compaixão¹⁶⁶.

CONCLUINDO

É fundamental que a identidade da Igreja de Jesus e de cada discípulo seja **crístocêntrica, missional e multiplicadora**. Desta forma toda a agenda individual e coletiva do povo de Deus deve entender que é Cristo o “autor e consumidor da nossa fé”¹⁶⁷. A ministração da Palavra, o louvor, os ministérios, ações, projetos, programas e eventos da Igreja precisam focar na formação do caráter de Jesus dos discípulos no *Grande* e no *Pequeno* ajuntamento¹⁶⁸. O amor de Cristo que redefiniu nossa existência deve nos mobilizar à missão - amar a Deus, amar uns aos outros e proclamar Jesus.

¹⁶³ Mateus 28:19

¹⁶⁴ 2 Coríntios 4:15, 2 Coríntios 9:10

¹⁶⁵ II Timóteo 2:2

¹⁶⁶ Efésios 2:8-10; Salmos 19:14; Mateus 5:13-16; I Coríntios 15:58

¹⁶⁷ Hebreus 12:2

¹⁶⁸ I Coríntios 2:2; Gálatas 4:19



Ao *olharmos para cima*, temos condições de *olharmos ao lado* e isso nos enche de misericórdia para *olharmos para fora*. Nenhuma outra razão de viver pode dar sentido a nossa vida¹⁶⁹. Seja em qualquer instância social, na casa, no trabalho, na escola, na faculdade, no condomínio, na vizinhança, em qualquer lugar que Deus nos levar, devemos, mediante nossos dons e talentos, fazer como Paulo: “[...] alegre e livremente me tornei servo de todos, a fim de poder ganhá-los para Cristo.”¹⁷⁰. O amor de Jesus que nos alcançou deve ser vivido e transmitido a tantos quando o Senhor colocar ao nosso redor. Não podemos guardar para nós o bom tesouro encontrado, **a mensagem da cruz precisa ser multiplicada a todo homem, ao homem como um todo, de todas as formas e em todo lugar.**



169 Atos 20:24

170 I Coríntios 9:19, Bíblia Viva, 1983



**FUNDAMENTOS
APRENDIZAGEM**

APRENDIZAGEM

Depois de compreendermos nossa *identidade cristocêntrica, missional* e multiplicadora, precisamos entender que isso não é o fim, mas o começo do processo. O pecador arrependido que conheceu a graça precisa tornar prática, de forma responsável, a nova maneira de viver que está aprendendo em Cristo.

Por conta de uma herança religiosa e de um sistema de ensino verticalizante, quando alguém se converte e se torna um crente em Cristo, assume um comportamento passivo no seu crescimento espiritual, esperando que alguém de fora conduza e seja responsável pelo seu processo de aprendizagem. Aqui encontramos o principal problema que dificulta o desenvolvimento do discípulo, **a ausência de responsabilidade pessoal no desenvolvimento da salvação**. É comum pensarmos que vamos à igreja para aprendermos a Palavra de Deus. Aqui temos

dois erros: (1) A igreja de Jesus não é um *lugar*, mas um *Corpo* formado por pessoas que estão imitando Jesus e vivendo as Sagradas Escrituras de forma relacional¹⁷¹; (2) O aprendizado da Bíblia não é mera exposição pastoral a ser depositada no discípulo de forma passiva. Nossa passividade em buscar conhecer a Deus e Sua Palavra se fundamenta numa compreensão errada da função pastoral. A função do ministério pastoral é equipar os santos para que desenvolvam autonomia interdependente¹⁷².

Um outro problema que encontramos é o que Paulo Freire (1921-1997) chama de “doença da palavra”. Para o educador pernambucano, nossa educação é bancária e extremamente verbal, o professor como autoridade do conhecimento, o que *tudo* sabe, ensina aos alunos que *nada* sabem – o professor fala *ao* aluno e não *com* o aluno. Até mesmo o conhecimento bíblico, pode ser usado como um instrumento para inflar o ego. Como disse o apóstolo Paulo, “se alguém pensa que sabe todas as respostas, está apenas mostrando sua própria ignorância. Aquele, porém, que verdadeiramente ama a Deus, esse está em condições de receber o

“Assim, meus amados, como sempre vocês obedeceram, não apenas em minha presença, porém muito mais agora na minha ausência, ponham em ação a salvação de vocês com temor e tremor, pois é Deus quem efetua em vocês tanto o querer quanto o realizar, de acordo com a boa vontade dele.”

Filipenses 2:12



171 Mateus 16:13-20; 18:15-22; Efésios 1:22-23; 1 Coríntios 1:2; I Pedro 2:9-10

172 Efésios 4:11-16



conhecimento vindo de Deus¹⁷³. O saber não deve ser contido a fim de inflamar o orgulho do servo de Jesus, mas para que cada crente em Jesus sirva mais e melhor ao seu Senhor.

Diante disso, não estamos negando o método de ensino expositivo usado na Grande Congregação. Se usado de forma inteligente, contextualizada, focada e articulada com os demais métodos e recursos didáticos, é um precioso instrumento de encorajamento, exortação, visão e convocação coletiva para aquilo que Deus está fazendo na Igreja e na sociedade. No Antigo Testamento, os homens de Deus usaram muito os ajuntamentos congregacionais para comunicarem ao povo a Palavra do Senhor¹⁷⁴. Na coletividade é possível receber direção¹⁷⁵ e celebrar a Deus com aquilo que individualmente e no Grupo de Relacionamento já experimentamos de Jesus¹⁷⁶.

RESPONSABILIDADE PESSOAL

Entre os seres vivos, em especial, dentre os mamíferos, o homem é o mais dependente. O desenvolvimento natural da criança passa pelos estágios da *anomia* (não tem conhecimento das regras sociais), *heteronomia* (aprende a obedecer as regras sociais através dos seus responsáveis), tendo como horizonte a *autonomia* (aprender a avaliar o certo e o errado e obedecer as regras sociais a partir de princípios éticos). Esse processo é gradativo. Qualquer descompasso ou queima de alguma dessas etapas pode produzir seres humanos egocêntricos (sem princípios), dependentes e/ou codependentes (vivendo por princípios de outros).

O poeta e estadista francês Vitor Hugo (1802-1885), afirmou: “Tudo quanto aumenta a liberdade, aumenta a responsabilidade.” Neste sentido, toda responsabilidade é diretamente proporcional à liberdade concedida em relação à maturidade alcançada. Logo, quanto mais liberdade, mais responsabilidade. Um dos grandes problemas para a formação autônoma em nossos dias é que a responsabilidade dos pais em educar seus filhos vislumbrando à autonomia é transferida para outros (escola, psicólogos, TV, redes sociais, etc).

173 1 Coríntios 8:2-3, Bíblia Viva, 1983

174 Levítico 8:4-5

175 Números 10:1-10

176 Salmos 111:1 comp. Joel 2:15

A educação que forma para autonomia se constrói na convivência familiar baseada no amor incondicional que estimula tarefas gradativas correspondentes à faixa etária. De um lado, a ausência desse amor gera crianças carentes de afeto que se tornam adultos com necessidade de aprovação, com baixa autoestima, não aptas a assumir suas responsabilidades pessoais. De outro lado, a atitude de amar de forma superprotetora e desequilibrada, produz seres humanos inativos, irresponsáveis e dependentes de tudo e de todos.

“Ajude seu filho a formar bons hábitos enquanto ainda é pequeno. Assim, ele nunca abandonará o bom caminho, mesmo depois de adulto”
Provérbios 22.6

O problema básico da falta da responsabilidade, para além dessa *dimensão socioeducacional*, sustenta-se também no *aspecto espiritual*. Quando Deus criou o homem à sua imagem e semelhança¹⁷⁷, tornando-o um “ser vivente”¹⁷⁸, dotou-o da capacidade racional para assumir suas responsabilidades através da obediência e/ou desobediência aos limites estabelecidos¹⁷⁹. Após a Queda, Deus chama o homem à consciência de seus atos¹⁸⁰, mas o resultado é *autojustificação*¹⁸¹, *fuga*¹⁸², *medo*¹⁸³ e transferência da culpa de seus erros para outros¹⁸⁴. Como esses defeitos de caráter estão presentes em nossa humanidade caída, não buscamos naturalmente viver a experiência da responsabilidade pessoal autônoma.

Apesar de vivermos em *sociedade/comunidade*, a Bíblia ensina que nossa responsabilidade diante de Deus é *pessoal*. No Antigo Testamento, Deus através do profeta Ezequiel assim se expressa: “E vocês podem até perguntar: Como é? O filho não é castigado pelos pecados do pai?” É claro que não! Ele obedeceu os mandamentos, fez o que é certo e justo e por isso, sem sombra de dúvida, viverá. Quem vive pecando é que será castigado com a morte. O filho não sofrerá as conseqüências dos pecados do pai, e o pai não pagará pelos pecados do filho. O justo será

“Os portadores da imagem de Deus são criados com a capacidade de escolher e são, portanto, inteiramente responsáveis pela maneira como vivem.”
Larry Crabb

177 Gênesis 1:26-28; 5:1

178 Gênesis 2:7

179 Gênesis 2:16-17

180 Gênesis 3:9

181 Gênesis 3:7

182 Gênesis 3:8b

183 Gênesis 3:10

184 Gênesis 3:11-13





recompensado pela sua justiça, e o perverso será castigado pelos seus pecados¹⁸⁵. Na presença de Deus, ninguém recebe a culpa ou o mérito de alguém. O único mérito e culpa que Deus recebeu em nosso lugar foi o sacrifício de Jesus na cruz¹⁸⁶. Entretanto, no desenvolvimento de nossa vida com Deus, cada um é responsável pelos seus atos.

Ao nascermos de novo, cada pessoa é regenerada¹⁸⁷ e habitada pelo Autor das Escrituras¹⁸⁸ - **o Espírito Santo**. Ele guia à toda verdade¹⁸⁹ e capacita à entender as coisas espirituais¹⁹⁰. Isso inclui nos levar a aprender mais sobre Jesus¹⁹¹ e proclamar o Seu nome¹⁹². O Espírito Santo produz em nós o desejo e a habilidade de compreendermos a vontade de Deus¹⁹³. Portanto, cada discípulo é o principal responsável por submeter-se à ação do Espírito em sua própria vida, buscando e desejando ativamente seu crescimento espiritual¹⁹⁴, enquanto depende do fato de que somente o Senhor pode produzir esse crescimento¹⁹⁵. Logo, **é responsabilidade de cada cristão buscar o alimento espiritual da Palavra e procurar fazer a vontade de Deus em todas as áreas de sua vida**¹⁹⁶.

Esse enfoque bíblico da responsabilidade pessoal de cada crente em Jesus acerca de seu crescimento no conhecimento de Deus, foi profetizado na Antiga Aliança da seguinte forma: “‘Esta é a aliança que farei com a comunidade de Israel depois daqueles dias’, declara o Senhor: ‘Porei a minha lei no íntimo deles e a escreverei nos seus corações. Serei o Deus deles, e eles serão o meu povo. Ninguém mais ensinará ao seu próximo nem ao seu irmão, dizendo: ‘Conheça ao Senhor’, porque todos eles me conhecerão, desde o menor até o maior’, diz o Senhor. ‘Porque eu lhes perdoarei a maldade e não me lembrarei mais dos seus pecados.’”¹⁹⁷

185 Ezequiel 18:19-21 comp. Jeremias 31:29-30

186 Romanos 5:12-21

187 Tito 3:5

188 1 Coríntios 6:19; 2 Pedro 1:21

189 João 16:13

190 1 Coríntios 2:12-16

191 João 16:14

192 1 Coríntios 12:3; Atos 1:8

193 Filipenses 2:12-13; Gálatas 5:22; João 15.5

194 1 Pedro 2:2

195 1 Coríntios 3:7

196 Salmos 40:8; Marcos 3:35; João 4:24; Romanos 12:1-2; 1 Tessalonicenses 4:3; 5:18; Gálatas 1:4; Efésios 5:17; 1 Pedro 2:15

197 Jeremias 31:33-34, NVI



Na Nova Aliança, a Lei foi interiorizada e escrita no coração de cada crente em Cristo Jesus¹⁹⁸, em superação à religiosidade oca e hipócrita criada pelos sistemas humanos no Antigo Testamento¹⁹⁹. O povo de Deus na Nova Aliança pode vivenciar a comunhão sincera que permite a todos, indistintamente, o pleno conhecimento de Deus²⁰⁰. As trilhas desse caminho maravilhoso e progressivo de conhecer a Deus²⁰¹, tem como base a Sua vontade escrita em nossos corações e o livre acesso a Ele por meio do sangue de Jesus²⁰².

Infelizmente nossa herança religiosa fundamentada na centralidade do clero perpetua a visão vertical e centralizadora do ensino bíblico. **A religiosidade que aliena nasce quando colocamos qualquer pessoa, programa, evento ou estrutura no centro, no lugar de Jesus.** Cristo é o único mediador entre Deus e os homens²⁰³. A estrutura de ensino de uma comunidade deve ser *um apoio* e nunca a *única fonte* de conhecimento e crescimento espiritual dos discípulos. Em Cristo, somos os responsáveis primeiros pelo nosso crescimento diante de Deus e dos homens. Precisamos fazer a travessia da dependência das estruturas, pessoas e programas para a dependência do Espírito da Verdade²⁰⁴ que nos ensina “toda a verdade” que é Cristo²⁰⁵ revelado na Palavra²⁰⁶. No entanto, precisamos estar alertas para o fato de que a presença do Espírito em nós não é algo místico que nos isenta de ler, estudar, meditar e conhecer a Palavra de Deus²⁰⁷. Na dependência do Espírito nosso papel é a sincera busca de “todo o coração”: mente, vontade e emoções²⁰⁸.

Jesus é quem nos convida a assumirmos nossa responsabilidade pessoal em conhecê-lo: **“Venham a mim**, todos os que estão cansados e sobrecarregados, e eu lhes darei descanso. Tomem sobre vocês o meu jugo e **aprendam de mim**, pois sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso para as suas almas. Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve”²⁰⁹. Quando atendemos ao “Vinde” do Senhor, devemos saber que antes de aprender

198 Ezequiel 36:26-27 comp. Mateus 5-7

199 Isaías 1:1-31

200 Salmos 25:14; Joel 2:28-32 comp. Atos 2:14-21

201 Oséias 6:3

202 Hebreus 10:19-25; 1 João 1:9

2032 Timóteo 2:5

204 João 15:26-27

205 João 14:6

206 João 5:39

207 Atos 17:11

208 Jeremias 29:13-14

209 Mateus 11:28-30, NVI – grifos nossos



“sobre Cristo” é preciso aprender “de Cristo”. **O Cristianismo não é uma mera apreensão intelectual de uma “Ideia”, mas a construção diária de um relacionamento sincero com uma Pessoa: Jesus.**

Assim que vamos a Cristo, Ele imediatamente vem e faz em nós morada: Aprofundando a realidade do Antigo Testamento de que a presença de Deus vinha “sobre” alguns homens para tarefas específicas²¹⁰, Cristo promete que estaria “em nós” permanentemente²¹¹. Se o próprio autor das Escrituras mora em nós, por meio da iluminação do Espírito é possível conhecer pessoalmente as coisas espirituais porque temos a “mente de Cristo”²¹².

*“Respondeu Jesus: ‘Se alguém me ama, guardará a minha palavra. Meu Pai o amará, nós viremos a ele e faremos nele morada’”
João 14:23*

O resultado dessa presença pessoal de Jesus em nós através do Espírito nos possibilita o conhecimento de “toda a verdade”. A função do Espírito Santo é dupla: (1) Guiar-nos no conhecimento de toda a “Verdade Eterna”²¹³ que se fez “Verdade Encarnada”²¹⁴ e chegou até nós como “Verdade Escrita”²¹⁵ e; (2) Glorificar a “Verdade Encarnada”: Cristo²¹⁶.

Gerar discípulos autônomos não significa gerar discípulos independentes. Esse ponto precisa ser equilibrado com a ênfase de pertencermos e sermos parte do Corpo de Cristo. Por que estamos ligados a Deus através de Jesus, conseqüentemente estamos ligados ao Seu Corpo, Sua Igreja²¹⁷. O maior, melhor e mais perfeito uso da nossa vontade é quando escolhemos ‘abrir mão’ da liberdade para entregar a nossa vida pelo outro²¹⁸. Jesus é o maior exemplo que, sem ninguém obrigá-lo, voluntariamente se deu para o resgate de muitos²¹⁹.

²¹⁰ Isaías 61:1-2

²¹¹ Mateus 28:19-20

²¹² I Coríntios 2.12-16

²¹³ Gênesis 1:1; João 1:1-3

²¹⁴ João 1:14,18; 14:6; Colossenses 1:15-17

²¹⁵ João 17:17; 2 Timóteo 3.16-17; I Pedro 1:20-21

²¹⁶ João 7:37-39

²¹⁷ João 17:20-23; I Coríntios 12:12-13

²¹⁸ João 15:13

²¹⁹ Marcos 10:45; João 10:17-18



Depois de compreendermos a responsabilidade de cada crente em Cristo sobre seu crescimento espiritual através da busca pela Palavra mediada pelo Espírito, precisamos pensar no processo de aprendizagem no âmbito do Grande e do Pequeno ajuntamento. A palavra ensinar vem do latim *insignare*, que significa “instruir sobre, indicar, assinalar, marcar, mostrar algo a alguém”. Em outras palavras, ensinar *algo a alguém* num *lugar* é marcá-lo com um sinal indelével. Na mesma direção, aprender vem do latim *apreendere*, que significa “segurar”. Sendo assim, não é possível haver ensino sem aprendizagem e vice-versa. **No processo de aprendizagem da nova vida em Cristo, o ensino-aprendizagem relevante é aquele que traz marcas da Palavra de Deus que são apreendidas, seguradas, agarradas pelo discípulo em meio aos relacionamentos, de tal forma que seu caráter vai sendo moldado pelo modelo de Cristo**²²⁰ .

Quanto ao que motiva o discípulo à aprendizagem, é possível pensar numa motivação interna e externa. A *motivação interna* reside no fato de que todo crente em Jesus tem em si mesmo o Autor das Escrituras, de tal forma que ele mesmo é capaz de aprender o que Deus revelou em sua Palavra. Dessa forma, todo salvo em Cristo, é automotivado a conhecer e prosseguir em conhecer ao Senhor²²¹ . Já a *motivação externa*, trata das influências do ambiente fomentando ou não o desejo do discípulo para que aprofunde o seu conhecimento de Deus e cresça na fé. Todos os processos de ensino da Igreja de Jesus devem ser inspiradores e motivadores na mesma proporção em que enfatizam a motivação interna e a responsabilidade pessoal do crente pelo seu crescimento espiritual. Entretanto, ainda que não haja a motivação externa, internamente, o crente em Cristo tem em si uma fonte inesgotável e a capacidade dada pelo Espírito de conhecer a Deus e crescer na fé²²². Essa busca, em última análise, é intransferível e extremamente pessoal: o Criador mora em nós e se auto-revelou para que pudéssemos conhecê-LO²²³ .

“Ensinar não é **transmitir conhecimento**, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”
Paulo Freire

220 Colossenses 2:6-7; 2 Coríntios 3:18

221 Oséias 6:3

222 2 Pedro 1:3-11; 3:18

223 Salmos 19:1-14; Atos 14:15-17; Romanos 1:18-25; João 5:39; Lucas 24:44-48



Os processos de ensino e aprendizagem no âmbito do Grande e do Pequeno ajuntamento, podem e devem fomentar a autonomia e a proatividade do discípulo em sua busca pessoal pelo crescimento em Cristo. O discipulado cristão deve possibilitar situações significativas de criação e recriação do *saber-fazer-ser* em contexto e isso só é possível a partir da aprendizagem relacional.

APRENDIZAGEM RELACIONAL

O ensino bíblico não se fundamenta meramente na informação transmitida, mas na aprendizagem relacional em contexto. O *saber* deve levar em consideração o *fazer*, o *conviver* e o *ser*. Sem conhecimento não temos direção. Sem a prática, somos “intelectuais vazios” que tem no conhecimento um fim em si mesmo. Nem o intelectualismo que morre represado na escriturinha, nem o ativismo cego que aliena e causa desastres são nosso alvo, mas o equilíbrio que articula o conhecimento bíblico e o amor prático, construídos de forma relacional no seio da Igreja de Jesus.

A Bíblia diz que “nossos corpos têm muitos membros, porém esses muitos membros formaram um só corpo quando são todos postos juntos. Assim acontece com o ‘corpo’ de Cristo. Cada um de nós é **um membro** deste corpo único de Cristo... Entretanto, o Espírito Santo **encaixou-nos todos juntos num só corpo**. Fomos batizados no corpo de Cristo pelo único Espírito, e todos recebemos esse mesmo Espírito Santo”²²⁴. A unidade do Corpo de Cristo se constrói na diversidade de seus membros. Não é possível vivermos o Cristianismo no isolamento - humilhar-se em contemplação e penitência diante da divindade é religiosidade; humilhar-se diante de homens frágeis e limitados para o mútuo aperfeiçoamento de caráter é Cristianismo.

A aprendizagem no Pequeno ajuntamento proporciona o contexto para a prática dos **mandamentos recíprocos**. Esses mandamentos nos ensinam *o que fazer* (ênfase positiva) e *o que não fazer* (ênfase negativa) na dimensão “uns aos outros”:

Mandamentos recíprocos positivos: *sujeitem-se* (Efésios 5:21); *amem* (João 13:34-35; 15:12,17; Romanos 12:10; 13:8; 1 João 3:11,23; 4:7,11,12; 1 Tessalonicenses 4:9; 2 João 1:5; 1 Pedro 1:22; 4:8); *edifiquem-se* (1 Tessalonicenses 5:11); *saúdem* (2 Coríntios 13:12; Romanos

224 | Coríntios 12:12-13, Bíblia Viva, 1983 - grifos nossos



16:16,20; 1 Pedro 5:14); **consolem-se** (1 Tessalonicenses 4:18); **cuidem** (Filipenses 2:4); **confessem** (Tiago 5:16); **incentivem** (Hebreus 10:24); **encorajem** (Hebreus 3:13); **supor-tem** (Efésios 4:2; Colossenses 3:13); **perdoem** (Mateus 6:14-15; Efésios 4:32); **aceitem** (Romanos 15:7); **levem as cargas** (Gálatas 6:2); **humilhem-se** (Romanos 12:16; 1 Pedro 5:5; Filipenses 2:3); **aconselhem-se** (Romanos 15:14; Colossenses 3:16); **sirvam** (Gálatas 5:13; 1 Pedro 4:10) e **lavem os pés** (João 13:14).

Mandamentos recíprocos negativos: não tenham inveja (Gálatas 5:26); **não se destruam** (Gálatas 5:15); **não traiam** (Mateus 24:15); **não enganem** (Levítico 19:11); **não mintam** (Colossenses 3:9); **não julguem** (Romanos 14:13); **não odeiem** (Tito 3:3); e **não desprezem** (Lucas 18:9).

A mutualidade saudável demanda a responsabilidade e a autonomia de cada discípulo para que não gere *codependência* relacional. **O ponto de partida é a dependência de Deus, depois a independência baseada na responsabilidade pessoal, a fim de que o discípulo atinja o grau maior da maturidade cristã: a interdependência. O crescimento natural e saudável do Corpo de Cristo acontece através do auxílio da cada parte que assume sua responsabilidade pessoal na dimensão da interdependência.**

*“Se um membro sofrer, todos os outros sofrem com ele, e se um membro for honrado, todos os outros ficam satisfeitos. Agora, eis o que eu estou procurando dizer: todos vocês juntos são o corpo único de Cristo, e cada um de vocês é um membro separado e necessário dele.
1 Coríntios 12.26-27*

Abandonando a inconstância e a infantilidade da fé em Cristo²²⁵, Paulo propõe o caminho da maturidade interdependente: “Em vez disso, **seguiremos** com amor a verdade em todo tempo - **falando** com verdade, **tratando** com verdade, **vivendo** em verdade - e assim nos tornaremos cada vez mais, e de todas as maneiras, semelhantes a Cristo, que é o Cabeça do seu corpo, a igreja. Sob sua direção o corpo inteiro se ajusta perfeitamente, e **cada um dos membros em sua maneira particular** auxilia os outros membros, de tal modo que todo o corpo saudável, está em crescimento e

*“Minha oração por todos eles é que sejam de um coração e pensamento, tal como Eu e o Senhor somos, ó Pai - porque assim como o Senhor está em Mim e Eu no Senhor, assim estejam eles em Nós. Assim o mundo verá que a minha missão é do Senhor mesmo”
João 17.21*

225 Efésios 4.14



cheio de amor”²²⁶. A verdade divina seguida, falada e praticada é que alimenta e faz crescer os membros do Corpo, tendo Cristo como alvo, bem como a ação *individual*, responsável e madura de cada parte opera o crescimento da *coletividade*²²⁷. Discípulos saudáveis produzirão uma igreja saudável, porque **“uma igreja é tão boa quanto seus discípulos”**²²⁸.

Criados à imagem do Deus Tríduo, somos, essencialmente, seres relacionais. A solidão, o isolamento, o egoísmo, o individualismo e o exclusivismo são venenos inseridos pelo pecado na raça humana²²⁹. A experiência perfeita da Comunidade da Trindade deve ser o modelo para os relacionamentos no seio da Igreja de Jesus. Enquanto o pecado estabelece a quebra dos relacionamentos, o evangelho nos faz olhar para a restauração dos relacionamentos. Em Cristo, Deus está reconciliando a criação com o Criador²³⁰. O Pai gracioso está congregando seu “remanescente fiel” a fim de construir uma nova “Humanidade”²³¹ que está aprendendo a se relacionar com maturidade tendo como padrão a comunhão perfeita do *Deus que é essencialmente Comunitário*.

Obviamente que o ambiente *macro* da Grande Congregação não é tão eficaz para a vivência relacional que permita a travessia da independência para a interdependência. No grande ajuntamento não conhecemos e não somos conhecidos em profundidade. O conhecimento do outro pressupõe convivência e abertura para falar de quem somos para aprender quem o outro é. Nesse aspecto, é no relacionamento *micro* do espaço familiar, do Grupo de Relacionamento e/ou do Grupo de Líderes que temos um melhor ambiente para vivermos os mandamentos recíprocos de tal forma que possamos nos abrir para que o outro se faça conhecido, na mesma direção em que o encontramos para conhecê-lo. A maior expressão da liberdade e responsabilidade pessoal é escolhermos amar e nos submetermos uns aos outros de forma interdependente.

Por isso Eu estou dando a vocês agora um novo mandamento - amem-se tanto uns aos outros quanto Eu amo a vocês. Esse profundo amor que tiverem uns pelos outros provará ao mundo que vocês são os meus discípulos”
João 13.34-35

Nesse contexto da vivência comunitária tendo como foco os mandamentos recíprocos, a

226 Efésios 4:15-16, Bíblia Viva, 1983 – grifos nossos

227 Colossenses 3.14

228 Neil Cole

229 1 Timóteo 3.1-4

230 2 Coríntios 5.18-21

231 2 Coríntios 5.17; Efésios 4.24



maturidade cristã se desenvolve à medida que seguimos a exortação: “Confessem suas faltas uns aos outros e orem uns pelos outros, a fim de que vocês possam ser curados”²³². É por meio da vida comunitária baseada na prática do arrependimento e da confissão de pecados, tendo como referência o padrão da Palavra de Deus,²³³ e da oração uns pelos outros que se processam a cura emocional, moral, psíquica, social, espiritual e física dos discípulos baseada numa relação honesta de *prestação de contas* – base do discipulado cristão²³⁴.

A submissão e confissão mútua que se articulam na prestação de contas indica um alto nível de responsabilidade do discípulo pois: (1) Reconhece que não é capaz de atingir o padrão de Deus, por isso é **dependente**; (2) Voluntariamente assume a responsabilidade pelas suas limitações e pecados diante do outro, por isso é responsável, **independente** e autônomo; (3) Toma passos práticos para acertar e corrigir, sendo o único responsável por essa ação; e (4) Presta contas do seu progresso, vivenciando a **interdependência**.

O desenvolvimento não acontece meramente na esfera individual, intelectual, isolada, mas demanda relacionamento e afetividade, tendo em vista mudanças comportamentais. O relacionamento é o contexto prático necessário para a aprendizagem efetiva. Podemos dizer que a aprendizagem do discipulado cristão não é meramente livresca, mas relacional. Assim como os discípulos²³⁵, Jesus nos convocou, escolheu, selecionou e convidou para nos reunirmos com Ele e sermos seus “companheiros constantes”. Cristo ensinava “o que fazer” através de relacionamentos profundos, demonstrando na prática “como fazer” e “por quê fazer”. A reprodução da vida de Cristo na comunidade não pode acontecer sem relacionamentos autênticos e intencionais.

Imagine que estamos nos mudando para um outro país sem conhecermos a língua, os costumes, a cultura e/ou o modo de vida das pessoas. Como poderemos aprender a viver em tal lugar? Pela observação dos modelos e pela aproximação relacional com o outro que se faz próximo, iremos aprender a língua e a cultura das pessoas daquele país. A partir daí, tornamo-nos capazes de ajudar outros a serem inseridos naquele contexto, tornando-nos multiplica-

232 Tiago 5:16, Bíblia Viva, 1983

233 Isaías 55:8-9; Tiago 1:22-25

234 Êxodo 18:13-27; 2 Timóteo 2:2

235 Marcos 3:13-15

dores daquela cultura. Da mesma forma, como cidadãos do Reino de Deus, só é possível aprendermos, ensinarmos e multiplicarmos a vida de Cristo na sociedade através de relacionamentos saudáveis em que podemos ver e reproduzir seu caráter.

O processo de aprendizagem relacional está baseado no tripé: **informação, imitação e multiplicação**. Na *informação*, o foco reside no saber, com o objetivo de construir crenças e valores. Conhecer a Deus é também conhecer *sobre* Deus. Na *imitação* o alvo é o fazer, é transformar o saber em atitude. Conhecer a Deus é ter atitudes práticas em relação ao que se sabe sobre quem Ele é. O resultado final desses dois processos é a *multiplicação* da aprendizagem na vida de outras pessoas. Conhecer a Deus é *obedecer e multiplicar* o que se sabe sobre Ele no relacionamento com outros. A aprendizagem começa de fato quando se age fora da zona de conforto, dando sentido à informação recebida e a atitude construída.

A base do processo de aprendizagem relacional que vai da *parte* para o *todo*, do *micro* para o *macro*, do *individual* para o *coletivo*, se manifesta visivelmente na Grande Congregação ao possibilitar um ambiente de celebração e adoração coletiva. A adoração individual, partilhada no pequeno ajuntamento, é celebrada no Grande ajuntamento - **“se não existe culto na vida, não há vida no culto”**²³⁶.



PRESTAÇÃO DE CONTAS

Esconder-se é a primeira consequência comportamental do pecado. Escondemos partes do nosso ser de outras partes de nós mesmos, escondemo-nos de outras pessoas e de Deus²³⁷. Esconder-se é tão natural que parece ser parte necessária do viver comunitário. Ao se esconderem de Deus, o homem e a mulher, se movem contra a gravidade relacional da criação que levou Deus a declarar que não era bom que o homem estivesse só²³⁸.

Quando o Adão e Eva desobedecem a Deus e se escondem dEle; Ele sai em busca deles e inicia o diálogo. Ele não os envergonha, mas oferece o caminho de casa. Em resposta a Deus, o casal desvia a responsabilidade pelo próprio comportamento para outros – a mulher e a serpente. As perguntas de Deus mostram que muito mais do que buscar comportamentos corretos, Deus busca RELACIONAMENTO. A presença de Deus nos força a lidar com o medo, a vergonha e as estratégias que empregamos para nos cobrir e culpar outros. Por esta razão Deus enviou Jesus, instigando-nos a conhecer Deus e sermos por Ele conhecidos. Jesus assume a nossa responsabilidade pelo pecado e nossa culpa ao morrer na cruz. A cruz ilustra o processo de que precisamos enfrentar a realidade do que fizemos ou deixamos de fazer. Aprendemos com Ele que o processo de restauração exige confissão e arrependimento – empenho para não mais repetir aquele ato, não simplesmente sentimentos de remorso.

Precisamos continuamente reconhecer nossa natureza humana de propensão ao pecado. A confissão nos torna conscientes de que precisamos nos revestir do novo homem²³⁹. Se confessarmos o pecado, pedirmos perdão a Deus, Ele nos perdoará²⁴⁰. A confissão abre as portas para experimentarmos a liberdade que já nos espera. Deus não é adepto da humilhação, diz Curt Thompson, ele não precisa e nem quer que permaneçamos na vergonha do nosso pecado. Deus espera que sejamos sinceros sobre nós mesmos para que Ele venha ao nosso encontro.

237 Gênesis 3:8-10

238 Gênesis 2:18

239 Colossenses 3:10

240 I João 1:9

A cura de qualquer enfermidade começa com a cura do pecado. E o próprio pecado começa com nossos estados emocionais que acabam levando a desintegração. Quando se faz confissão na presença de um receptor atento, o perdão preenche a sala e a cura transborda. Somos lembrados que Deus, mediante Jesus, iniciou uma nova obra que continuará pelo poder do Espírito Santo.
Curt Thompson





A confissão bíblica não é somente para Deus, mas envolve outras pessoas. A Bíblia é muito clara quando diz que antes de irmos ao altar oferecer uma oferta, devemos procurar nosso irmão para buscarmos reconciliação²⁴¹. A confissão é importante para trazer cura nos RELACIONAMENTOS. Duas coisas acontecem quando nos arrependemos: experimentamos comunhão e perdão no relacionamento com Deus; e mantemos relacionamentos saudáveis com os outros. Muita dor entra em nossas vidas, até mesmo dor física, quando mantemos nossos pecados ocultos. Na confissão somos curados no nosso relacionamento com Deus e com o outro. É no processo de falar que experimentamos a graça vinda de Deus através dos ouvidos atentos de uma outra pessoa.

"Enquanto mantinha escondidos os meus pecados, o meu corpo definhava de tanto gemer."
Salmo 32:3

A maioria das pessoas admite que usa máscaras para se esconder, mas precisamos descobrir o que estamos tentando esconder e como o uso das máscaras afeta nossos relacionamentos e paralisa nosso crescimento. **Tirar ou não as máscaras demonstra como nos relacionamos com Deus: queremos agradá-LO ou confiamos nEle.** Quando nos relacionamos com Deus tentando agradá-lo, buscamos ser bons e nos esforçamos muito para não pecar. Quando confiamos nEle, podemos ser autênticos, admitimos nosso pecado e dependemos de Deus para lidar com o pecado em nossa vida. Neste segundo caminho encontramos a GRAÇA.

- **Graça permite que Deus lide com nosso pecado** – Confiamos em Jesus, que Ele levou sobre si todos os pecados e tem a capacidade de nos curar dos efeitos do pecado. Nós admitimos nossa impotência de fazer o bem e nos colocamos na dependência de Deus, não no nosso esforço próprio. Quando olhamos para Jesus pecamos menos.
- **Graça derruba as máscaras** – Quando demonstramos graça uns aos outros, as máscaras começam a cair pois podemos expor nosso pecado. Ao expor nosso pecado ele perde o domínio sobre nós.
- **Graça muda a forma como tratamos uns aos outros e nosso pecado** – A graça nos faz relacionar com as outras pessoas de uma outra forma. Não olhamos mais para os outros através dos olhos da vergonha e condenação. enxergamos as outras pessoas como santos que pecam, não como pecadores que buscam ser santos.

²⁴¹ Mateus 5:23-24



Prestação de contas precisa acontecer neste ambiente de GRAÇA. Na prestação de contas Jesus precisa ser real para nós, para que possamos crescer na liberdade que Cristo dá e no poder do Espírito Santo. Quanto mais experimentamos Romanos 8:1 - “Portanto, agora já não há condenação para os que estão em Cristo Jesus”; mais Tiago 5:16 acontecerá - “Confessem os seus pecados uns aos outros e orem uns pelos outros para serem curados.” Por causa do medo da rejeição, este medo dita o quão honestos seremos uns com os outros. **Precisamos saber que na prestação de contas, estamos num relacionamento seguro** - assumimos o compromisso de não julgar uns aos outros, mas também não deixamos de falar a verdade em amor uns aos outros, levando ao arrependimento e encorajando mudanças de maus hábitos. Falhas e pecados não deveriam nos surpreender, a Igreja é composta por pessoas quebradas.

Para que a prestação de contas aconteça de forma saudável, é importante reafirmar a responsabilidade pessoal, cada um é responsável por sua própria vida - seu relacionamento com Deus e com as outras pessoas. **Prestação de contas começa comigo e não com o outro** - porque eu preciso, eu tomo a iniciativa de abrir minha vida, parar com as desculpas, a inconsistência e fazer as mudanças que são necessárias. Prestação de contas não é um processo mágico e nem um programa, mas é crucial para o meu crescimento pessoal e a santidade. Por isso, preciso intencionalmente me envolver em relacionamentos significativos e profundos.

Outro aspecto importante é não focar nossa prestação de contas somente numa lista do que NÃO FAZER ou de pecados. Acabamos acreditando que lidar com os sintomas vai resolver nossos problemas. Conhecer a lei somente joga mais lenha na nossa natureza pecaminosa²⁴² e seguir regras não vence a luta contra as obras da carne²⁴³. Não podemos transformar a confissão em um pedestal da nossa moralidade e “sucesso”. **Confissão de pecados é somente parte do processo; precisamos focar nas boas coisas com as quais precisamos nos engajar, mantendo o foco no**

Confissão não é o alvo final da prestação de contas. Não resolvemos o problema do pecado somente com a sinceridade. Recebemos paz com Deus através do que Jesus fez por nós na cruz. Não podemos confundir o alívio de revelar nossos segredos com a PAZ que só Cristo dá. Após a confissão, precisamos nos lembrar da certeza do perdão prometido no Evangelho, que nos faz aproximar do trono da Graça de Deus.
Luke Gilkerson

242 Romanos 7:1-12

243 Colossenses 2:20-23



propósito maior da nossa vida - Cristo em nós (nossa nova identidade nEle) e na nossa missão. Lembramos uns aos outros do chamado de Deus para as nossas vidas - AMAR, RELACIONAR e PROCLAMAR. Ajudamos uns aos outros a descobrir em que áreas Deus quer trabalhar em nossas vidas e não somente no que fizemos ou deixamos de fazer. Como diz Paulo: “Irmãos, não penso que eu mesmo já o tenha alcançado, mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que ficaram para trás e avançando para as que estão adiante, prossigo para o alvo, a fim de ganhar o prêmio do chamado celestial de Deus em Cristo Jesus.²⁴⁴”

Algumas perguntas práticas²⁴⁵ que podem nos ajudar no processo de prestar contas uns aos outros são:

- Como vai você? O que está celebrando?
- Cristo é real na sua vida?
- Que desafios está enfrentando?
- O que pretende fazer diante desses desafios?
- Quais são os seus planos para progredir em direção aos seus alvos?
- Como posso ajudá-lo?

244 Filipenses 3:13-14

245 Adaptado de Dave e John Ferguson (Christian Community Church - Chricago)



FUNDAMENTOS
MÉTODO

M.A.P.A.

O maior anseio do ser humano deveria ser **CONHECER A DEUS E FAZER SUA VONTADE**, através das Sagradas Escrituras e da Pessoa de Jesus²⁴⁶. Na Bíblia encontramos como trilhar o caminho, e o CAMINHO É JESUS. Nela compreendemos melhor a rota divina para os nossos pés, aprendemos a nos desviar dos obstáculos e seguirmos de forma segura pelos altos e baixos da vida. A Bíblia não só revela quem Deus é, como também revela quem somos, de onde viemos, para onde vamos, quem nos tornamos e como Deus quer que sejamos como filhos amados dEle. Conhecer as Sagradas Escrituras é conhecer a Vida e dela usufruir enquanto atravessamos por esse planeta caótico.

Não podemos transferir a responsabilidade para a Igreja, para o líder, a Escola, o professor, o pai ou a mãe. Cada um tem o seu papel no ensino de modo geral, quer seja por palavras ou por exemplo, mas **a responsabilidade pelo aprendizado é pessoal**. A nova vida em Cristo requer uma busca proativa do conhecimento e crescimento em Cristo. Cada um se responsabiliza pela aprendizagem pessoal e relacional²⁴⁷. O discípulo desejoso de ver o caráter de Cristo sendo formado nele, convida Jesus diariamente para um momento de comunhão, submetendo-se voluntariamente a ação do Espírito Santo através da leitura e meditação da Palavra de Deus.

Embora o discípulo seja pessoalmente responsável pela busca da aprendizagem, é no contexto da convivência no pequeno e grande ajuntamento que praticamos a aprendizagem relacional. Na convivência nos tornamos exemplos e aprendemos com o exemplo de outros, formando ambientes propícios a imitação e multiplicação. Nenhum discípulo deve andar sozinho, estar isolado ou longe dos seus pares²⁴⁸.

O MAPA é uma metodologia simples que aplicada à vida de cada discípulo o ajudará a aprender de Deus na sua rotina diária. Ele é um estilo de vida, que estimula a responsabilidade

²⁴⁶ João 5:39

²⁴⁷ 1 Pedro 2:2

²⁴⁸ Efésios 5:21



Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça, para que todo o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra.”
II Timóteo 3:17



pessoal e a aprendizagem relacional. O MAPA tem quatro etapas: **Meditar, Abrir, Planejar e Avaliar**. A constante e diligente Meditação na Palavra de Deus, seguida da **Abertura** que partilha o aprendizado com um parceiro de prestação de contas ou grupo de relacionamento, propicia um **Planejamento** que declina quais ações precisam ser tomadas para melhor se conformar à imagem de Cristo, por fim, e para completar o círculo, o discípulo procura o parceiro de prestação de contas para intencionalmente se submeter a uma **Avaliação** do plano estabelecido. Quando cada discípulo aplica o MAPA à sua vida, ele é desafiado na prática diária da presença de Deus e no engajamento constante com a missão²⁴⁹.

Ao usarmos o MAPA no dia-a-dia, no “*chronos*” (tempo cronológico) da rotina diária, nos tornamos mais sensíveis a Presença de Deus. O “*Kairós*” (tempo de Deus) é um momento no “*chronos*” onde percebemos o que Deus está nos dizendo **através das Escrituras e das circunstâncias da vida**. Neste momento pausamos para processar o que estamos ouvindo de Deus – o que precisamos mudar em nossas vidas, afim de experimentarmos a boa, agradável e perfeita vontade de Deus. Momentos “*kairós*” podem ser bons ou difíceis, e são oportunidades dadas por Deus para aprendermos. Desta forma, na medida que cainhamos na linha da Vida (Chronos=período de tempo), somos capazes de compreender nos momentos pontuais da vida (Kairos=momento no tempo), o que Deus está nos ensinando e como devemos reagir em tal situação.

As 4 etapas do MAPA ajudam a responder duas perguntas cruciais do processo de aprendizagem. Quando o discípulo pratica o **MEDITAR** e o **ABRIR** ele responde a pergunta: **O que Deus está me dizendo?** E na prática do **PLANEJAR** e **AVALIAR** ele responde a pergunta: **O que vou fazer à respeito?** O mapa sempre leva em conta a aprendizagem e responsabilidade pessoal do discípulo (**MEDITAR** e **PLANEJAR**) e a aprendizagem relacional e a prestação de contas (**ABRIR** e **AVALIAR**).

249 Romanos 12:1-2



MEDITAR

A primeira etapa do processo é parar para ver onde nos encontramos. Quando um momento kairós acontece, precisamos observar nossos pensamentos, emoções e reações. Precisamos ser realistas sobre o que vemos em nós mesmos. Precisamos olhar abaixo da superfície da nossa alma. Fazer perguntas e respondê-las de forma honesta é uma ótima maneira de MEDITAR.

O grande problema do homem de nossa época é que ele é “engolido” pelo *chronos*, “o senhor do tempo”. A maldição da sociedade ocidental capitalista é que todos estamos sendo roubados da capacidade de reflexão e pausa durante o dia para pensar sobre nós mesmos. Em contrapartida, a meditação é uma prática extremamente comum no mundo oriental. Segundo Sócrates, (469 a.C - 399 a.C.), “a vida não examinada não vale a pena ser vivida.”. Portanto, o homem se desumaniza quando vive no “piloto automático” de sua existência sem se dar conta de seus erros e acertos através da meditação. A meditação pode acontecer durante o nosso dia em qualquer lugar, pois estamos ligados ao PAI em Espírito. Contudo, a meditação



da Palavra de Deus precisa ser algo INTENCIONAL e PRIORIZADA em nossa agenda, com DATA, LOCAL e HORÁRIO. **Nossa agenda é reflexo das nossas prioridades.**

Longe de ser uma prática oriental mística, a **meditação é bíblica é inteligente, consciente, racional, espiritual**, no sentido de ter uma ação divina em nós e através de nós. Meditamos na Palavra Escrita, renovamos a nossa mente com foco, concentração e atenção inteligente, sob a iluminação do Espírito que nos guia, como um ser divino, criador e sustentador de todas as coisas, não podendo ser confundido com a criação. Dessa forma, ressaltamos que “a meditação oriental é uma tentativa para esvaziar a mente; a meditação cristã é uma tentativa para esvaziar a mente a fim de enchê-la. As duas ideias são radicalmente diferentes”²⁵⁰.

*“Não deixe de falar as palavras deste livro da Lei e de meditar nelas de dia e de noite, para que você cumpra fielmente tudo o que nele está escrito. Só então os seus caminhos prosperarão e você será bem sucedido.
Josué 1:8*

Com os “pés no chão e a cabeça no céu”, precisamos aprender a ler as demandas do nosso cotidiano através da meditação na Palavra de Deus. Meditamos (a) *Nas promessas de Deus*²⁵¹; (b) *Na Pessoa de Deus*²⁵²; (c) *Nas obras de Deus*²⁵³; (d) *Nos preceitos de Deus*²⁵⁴; (e) *Nos decretos de Deus*²⁵⁵; (f) *Nas maravilhas de Deus*²⁵⁶ e; acima de tudo, (g) *No amor de Deus*²⁵⁷. A meditação diária é a pausa que nos faz refletir sobre quem Deus é e o que Ele faz e/ou está fazendo na história minha vida. É o momento em que nos esvaziamos de nós para nos enchermos de Deus. Os termos bíblicos para meditação são: (1) *LASUAH* – Meditar, olhar com admiração, ver com olhos que pausam para perceber o formato, o conteúdo, os contornos, a grandeza; e (2) *HAGITHA* – Gemer, rosar como um leão ao lado da presa²⁵⁸.

A meditação é uma ferramenta poderosa na aprendizagem do discípulo de Cristo pois ela nos faz voltar para dentro, para a *espiritualidade do íntimo de cada um de nós*²⁵⁹. Olhamos os

250 FOSTER, Richard. Celebração da disciplina: o caminho do crescimento espiritual. Editora Vida, 1990, p. 27.

251 Salmos 119:148

252 Salmos 63:6

253 Salmos 77:12

254 Salmos 119:15

255 Salmos 119:48

256 Salmos 145:5

257 Salmos 48:9

258 Isaías 31:1

259 Lucas 2:19



problemas, as lutas, nossos defeitos de caráter e as dificuldades do ponto de vista da Palavra a fim de buscarmos fortalecimento espiritual.

A fim de operacionalizar e potencializar a meditação, é importante sistematizar os registros para percebermos os avanços. Ao meditarmos, sempre estejamos com a Bíblia, papel e caneta à mão a fim de tomarmos nota daquilo que Deus está falando aos nossos corações, respondendo a pergunta: **O que Deus está me dizendo?**

“Quanto mais perto de Deus e de sua Palavra, mais perto de nossa humanidade.

Quanto mais perto da santidade de Deus, mais conscientes dos nossos defeitos de caráter.

ABRIR

Para que o nosso MEDITAR nos leve a mudanças duradouras, precisamos convidar outros a entrarem no processo conosco. Compartilhamos o que estamos vendo em nossa vida e nossas reflexões. Abrir e confessar não é fácil, mas necessário se quisermos crescer como discípulos e mostrarmos a profundidade do nosso desejo de mudar. No processo de abrirmos nossas falhas, nossas dores, nossos medos, nossos pecados, não estamos expondo para os outros nosso lado feio, estamos de fato expondo-o para nós mesmos. E ao fazê-lo saímos da negação e aprendemos a andar na GRAÇA. A responsabilidade pelo crescimento é pessoal, mas o processo de restauração de nosso caráter é comunitário.

Temos aprendido no contexto do programa Celebrando a Restauração, que a *doença sai pela boca e a cura entra pelos ouvidos*. A Bíblia diz que onde estiverem dois ou três, reunidos em nome de Cristo, Ele ali se faz presente²⁶⁰. Nesse sentido, quando confessamos nossos defeitos de caráter uns aos outros na presença do Senhor e dos nossos irmãos, Deus, por meio da Palavra nos santifica através da ação do Espírito²⁶¹. Se estamos em comunhão com Ele e vivermos em comunhão com outros irmãos, vamos estar abertos para o processo de purificação dos nossos procedimentos e motivações errôneas, que podem nos levar à derrota, aos escândalos que minam o testemunho da nossa fé e destroem nossa alegria e prazer de viver com Cristo e em Cristo.

260 Mateus 18:20

261 2 Coríntios 3:17-18



Ao abriremos nossa vida, os outros são usados por Deus como conselheiros, nos ajudando a evitar que erros de interpretação das Escrituras ou de atitudes se transformem em desastres²⁶²; encontramos um acompanhamento capaz de estimular o que é correto²⁶³, e ajuda para colocarmos à prova nossas reais motivações naquilo que estamos prestes a realizar.²⁶⁴ A partilha e a parceria de alguém próximo nos permite viver a real dimensão do que Deus projetou para nós – comunhão, vida na vida, cumplicidade no crescimento, edificação mútua.

Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho nos purifica de todo o pecado.
1 João 1:7



Todo discípulo de Jesus precisa de parceiros de prestação de contas. Salomão nos ensina que “não havendo sábios conselhos, o povo cai, mas na multidão de conselhos há segurança”²⁶⁵ e “quando não há conselhos os planos se dispersam, mas havendo muitos conselheiros eles se firmam”²⁶⁶.

Nesta etapa do MAPA enfrentamos duas grandes barreiras; a *culpa* (dimensão interna do resultado do pecado) e a *vergonha* (dimensão externa do resultado do pecado). Elas assumem o controle de nossas vidas, de tal forma que, não temos coragem de dividir nossas vidas com outros. Entretanto, é preciso falar de nossos pecados uns aos outros para compreendermos e vivermos o perdão do Pai²⁶⁷. Na guerra contra nossos defeitos de caráter, a sinceridade e a verdade diante dos nossos irmãos deve ser a base da relação: “Perto está o Senhor de todos os que o invocam, de todos os que o invocam em verdade”²⁶⁸.

É na abertura de nossas vidas ao outro de forma sincera e verdadeira, num ambiente seguro, que nos tornamos sábios para viver a vida com Deus²⁶⁹. Viver na solidão é insensatez, mas estar nos pequenos ajuntamentos para aprender de forma relacional é sabedoria. Na Palavra percebemos quem Deus é, quem somos e o que temos que mudar. No pequeno ajuntamento, falamos de nossos pecados, entendendo que nossos irmãos são parceiros iguais a nós, com lutas e vi-

262 Eclesiastes 4:9-10

263 Hebreus 10:24

264 Provérbios 15:22

265 Provérbios 11:14, NVI

266 Provérbios 15:22, NV

267 Provérbios 28:13

268 Salmos 145:18, NVI

269 Provérbios 19:20

tórias cotidianas semelhantes e diferentes. É nesse encontro de partilha de *quem somos* à luz de *quem Deus é* que reside a cura processual de nossos pecados, maus hábitos e defeitos de caráter.

Se por um lado encontramos o desafio de nos abirmos, do outro existe o de estarmos prontos para ouvirmos²⁷⁰. Em nosso mundo tecnológico, da pressa, da resposta rápida, SABER OUVIR é mais importante do que nunca. Ouvir se tornou algo raro nos relacionamentos. O desejo de ouvir exige proximidade, colocando de lado todas as distrações (telefone, computador, TV, livro, trabalho) para olhar o outro nos olhos e colocar-se atento ao seu lado. É preciso cuidar para não se distrair com os próprios pensamentos, sentimentos e prestar atenção ao que não é dito. A maior parte da nossa comunicação é não verbal, por isso ouvir significa também observar o corpo do outro e buscar compreender o que as palavras não dizem. É preciso manter a mente aberta, sem julgar, sem partir para conclusões ou completar as falas do outro, sem pensar no que se vai falar logo em seguida. Não é possível ouvir e ensaiar o que se vai dizer ao mesmo tempo. Às vezes é sábio estabelecer um tempo para a pessoa falar sem interrupções, procurando com empatia sentir o que o outro está sentindo.

Duas regras de ouro para manter um ambiente de abertura e vulnerabilidade são o sigilo e o anonimato. A pessoa que está se abrindo terá a certeza de que o que será dito por ela encontrará acolhimento no outro, e a segurança de ser amada na sua fragilidade. No abrir compartilhamos com os outros a resposta a pergunta: **O que Deus está me dizendo?**

PLANEJAR

Na primeira metade do círculo temos – Deus falando pela Palavra, enquanto **Medito** e **Abro** com os meus irmãos, indagamos: **O que Deus está me dizendo?** Na segunda metade do círculo, enquanto **Planejo** e **Avalio**, expomos aos irmãos nossa resposta obediente e objetiva ao que Deus nos falou, por isso respondemos: **O que eu vou fazer a respeito?**

O terceiro elemento do MAPA é o **PLANEJAR**. O planejar é parte crucial no contexto da obediência que produz imunidade ao pecado, cura, libertação e a real prosperidade em Cristo. O simples fato de experimentarmos um momento “*kairós*” e respondermos a pergunta:

²⁷⁰ Tiago 1:19





O que Deus está me dizendo? não significa que aprendemos alguma coisa. Precisamos continuar nossa caminhada e transformar o que é possível mudar. Mudar é agir em fé, fazendo aquilo que sabemos que Deus quer que façamos²⁷¹.

No planejar, respondemos a pergunta: **O que vou fazer a respeito?** Na vida cotidiana, verificamos a máxima da administração: *não planejar é planejar fracassar!* Assim como planejamos nossos afazeres, finanças, vida acadêmica e profissional, precisamos planejar ações espirituais²⁷² de mudança do nosso caráter, baseados naquilo em que meditamos e recebemos de ajuda, quando abrimos nossas vidas nos pequenos ajuntamentos. **O alvo não é apenas o SABER, mas principalmente o SER.**

O grande problema desse elemento do círculo é que exige planejamento e ação. Quase sempre ficamos parados nessa etapa! Na meditação, olhamo-nos como pecadores diante do espelho da Palavra que nos mostra quem somos²⁷³. Podemos fazer como o insensato que olha para o espelho, vê sua condição, mas não planeja nem toma atitudes de mudanças. Para que as mudanças aconteçam é preciso planejar cada passo do processo de mudança, respondendo a perguntas muito práticas: O que? Como? Quando? Quem? É importante estabelecer um plano concreto, prático e objetivo, mas também processual e gradativo.

Os parceiros de prestação de contas e as pessoas que estão próximas de nós no pequeno ajuntamento devem nos ajudar a estabelecer o plano, dando sugestões úteis e mantendo o plano concreto, prático e objetivo. Aprendizagem é prática. Transformar significa mudar de mente, mudar de direção. Agir numa nova direção. O alvo não é “não errar”, mas treinar para acertar. Por isso devemos focar em um plano simples, evitando pensar em mudar tudo de uma vez.

Portanto, livrem-se de toda impureza moral e da maldade que prevalece e aceitem humildemente a palavra implantada em vocês, a qual é poderosa para salvá-los. Sejam praticantes da palavra, e não apenas ouvintes, enganando vocês mesmos. Aquele que ouve a palavra, mas não a põe em prática, é semelhante a um homem que olha a sua face num espelho e, depois de olhar para si mesmo, sai e logo esquece a sua aparência. Mas o homem que observa atentamente a lei perfeita, que traz a liberdade, e persevera na prática dessa lei, não esquecendo o que ouviu mas praticando-a, será feliz naquilo que fizer.
Tiago 1:21-25

271 II Reis 5:9-14

272 Provérbios 16:1-3

273 Tiago 1:21-22



O plano deve levar em consideração *um dia de cada vez*²⁷⁴, *uma falha de caráter de cada vez!* Não é possível mudar tudo de uma vez! É necessário que na meditação da Palavra, possamos destacar os registros das falhas de caráter mais latentes e que foram também ressaltadas no pequeno ajuntamento, como foco para começarmos nossa caminhada de restauração. Tendo uma ou duas áreas em vista para serem trabalhadas, vamos em frente na luta de cada dia, de cada momento. O problema é que quando queremos dar passos grandes demais, não conseguimos alcançar o alvo. A frustração toma conta de nossos corações e nos leva a desistirmos da caminhada diária de mudança. Portanto, planos de ação devem ser executáveis, reais, palpáveis, pensando um problema de cada vez, uma luta de cada vez, para que a cada vitória alcançada, a sensação de realização nos motive a continuar caminhando e alcançando níveis maiores de maturidade²⁷⁵.

Estabelecemos planos reais e viáveis, contudo, se em algum momento do trajeto vacilarmos, temos o perdão divino ao nosso alcance para levantarmos e continuarmos a caminhada.²⁷⁶ Isso não é uma desculpa para não cumprirmos nossos planos de ação de mudanças, mas esperança de que Jesus não desiste de nós, e nEle recebemos restauração da comunhão com Deus²⁷⁷.

A parábola dos dois filhos²⁷⁸, ilustra de forma prática essa terceira etapa. O filho mais novo experimenta o “kairós” de Deus quando passa fome e se lembra dos empregados do seu pai que tinham comida de sobra. Ele planeja conscientemente o que fazer e o que falar, numa atitude de profunda humildade: “Eu me porei a caminho e voltarei para meu pai, e lhe direi ‘Pai, pequei contra o céu e contra ti. Não sou mais digno de ser chamado teu filho, trata-me como um dos teus empregados’”. Ele não somente planeja a ação, como demonstra na prática obediência no fazer e no falar: “A seguir, levantou-se e foi para seu pai... O filho lhe disse: ‘Pai, pequei contra o céu e contra ti. Não sou mais digno de ser chamado teu filho.’” O plano concretizado mereceu celebração na atitude acolhedora e compassiva do Pai, que o abraçou e beijou.

274 Mateus 6:34

275 I Samuel 17:33-37

276 I João 1:9

277 I João 2:1-2

278 Lucas 15:17-21

Cristo morreu por nós não apenas para nos levar para o céu, mas para fazer de nós pessoas que tem a oportunidade de aprender, uma nova maneira de viver plenamente. Deus deseja nossa *consagração integral* a fim de que experimentemos Sua boa, agradável e perfeita vontade²⁷⁹. Esse amadurecimento espiritual não é involuntário, mas intencional, dedicado e planejado²⁸⁰. O MAPA não é mágica, mas uma ferramenta que nos leva de volta à presença de Deus para ouví-lo e obedecê-lo na prática. Somos levados a sair do comodismo, fugindo das expectativas provenientes de uma fé fácil, onde desejamos o bônus do milagre sem o ônus da obediência, da submissão e da disciplina nas mudanças de hábitos.

“Eu castigo meu corpo como um atleta faz tratando-o com dureza, treinando-o para fazer o que deve, e não aquilo que ele deseja. De outro modo, eu temo que, depois de ter inscrito os outros para a corrida, eu mesmo seja considerado incapaz, e me mandem ficar de lado”
I Coríntios 9:27



AVALIAR

O último passo do Circulo é o **AVALIAR**. Continuamos a responder a pergunta: **O que vou fazer a respeito?** Prestamos contas com outros sobre como vivenciamos o que planejamos. O que foi *planejado, executado*, agora precisa ser *avaliado*. Interessante pensar que o próprio Deus ao planejar e executar o projeto da criação, pausou para avaliar suas ações²⁸¹. Deus também costumava apresentar-se a Adão e Eva na virada do dia, fazendo uma preciosa checagem para se apresentar e acompanhar a sua criação²⁸². Deus se importa com a constante avaliação, ela é uma prática divina a qual devemos percorrer em nossa busca diária de nos conformarmos à Imagem de Cristo²⁸³.

Para um plano ser bem sucedido é importante ter com quem avaliá-lo. É muito mais provável que um plano passe da ideia para a ação se temos que prestar contas dele. Mudanças permanentes dificilmente acontecem no isolamento, relacionamentos ajudam a construir um ambiente emocional que inspira e sustenta a esperança. No grupo de relacionamento podemos encontrar parceiros de prestação de contas, pessoas que irão celebrar os pequenos avanços e incentivar o progresso em direção ao alvo maior. Os parceiros de prestação de contas fazem perguntas,

279 Romanos 12:2

280 I Coríntios 9:27, Bíblia Viva, 1983

281 Gênesis 1:10,12,18,21,25

282 Gênesis 3:8

283 Romanos 8:28-29



apoiam, encorajam e exortam. Jesus nos desafia a prestarmos contas uns aos outros sem nos tornarmos juízes: “*Não julguem, para que vocês não sejam julgados.*”²⁸⁴. Precisamos aprender a desenvolver uma cultura de graça, cientes de que a benção de Deus chega a nós não por merecimento ou por desempenho²⁸⁵.

Avaliar nossa caminhada é buscar de forma racional perceber onde estão os progressos a serem celebrados e os problemas a serem vencidos em nossa caminhada. Sem a avaliação não é possível vislumbrar as conquistas nem perceber os entraves e retrocessos na nossa aprendizagem. Por isso, é necessário que o discípulo de Jesus olhe para dentro de si e perceba a quantas anda sua caminhada espiritual à partir do que tem meditado, aberto a seus pares, planejado e executado em suas ações na busca de viver para a glória de Deus.

A ação de AVALIAR começa com a autoavaliação. Deixamos que Deus sonde nosso coração. É um exercício cotidiano de autoexame da alma. É uma viagem para dentro do mais íntimo de nossos corações na busca de ouvir a Deus naquilo que estamos falhando ou acertando²⁸⁶. Em atitude de humildade, precisamos fazer essa reflexão diária na busca de avanços, quedas, áreas de risco e cercas a serem colocadas em nossas vidas para que possamos continuar firmes na caminhada. Na avaliação, devemos entender que “enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e perverso; quem o conhecerá?”²⁸⁷. Por isso, é tão importante que também prestemos contas a outras pessoas. A Palavra de Deus precisa ser nosso referencial objetivo do certo e do errado, não nossos pensamentos, sentimentos e/ou circunstâncias. Nem sempre quando começarmos a dar passos de mudanças em nossas vidas, vai dar tudo certo. Por isso, avaliamos racionalmente nossas ações com base na *objetividade* da Palavra, não na *subjetividade* de nossas emoções e/ou circunstâncias.

O objetivo da autoavaliação honesta e da prestação de contas é a prontidão²⁸⁸ para as mudanças necessárias para que nossas vidas reproduzam Cristo *em nós e através de nós*. As mudanças precisam ser de *dentro para fora* e não de *fora para dentro*. O exterior só muda

284 Mateus 7:1

285 Tito 2:11-12

286 Salmos 139:1-7

287 Jeremias 17:9; NVI

288 Salmos 21:29

quando permitimos e damos passos para que o Senhor nos mude por dentro²⁸⁹. A avaliação só tem sentido quando nós, à luz do Espelho da Palavra, enxergamos quem somos a partir de quem Deus é e damos os passos do *arrependimento*²⁹⁰. **O MAPA é um método pessoal e relacional para aprendermos de Jesus e da sua Palavra.**

CONCLUINDO

O primeiro desafio para todos nós, discípulos de Cristo é abandonarmos o ensino bíblico centrado na dependência do sacerdote para aquele construído através da autonomia interdependente. Entendendo que a função pastoral é equipar os santos, é preciso que cada discípulo assuma sua responsabilidade por seu crescimento pessoal. A metodologia do MAPA - (1) **M**editar; (2) **A**brir; (3) **P**lanejar e (4) **A**valiar - inverte o processo de aprendizagem impessoal e vertical para uma aprendizagem pessoal e relacional. Somos sujeitos ativos no processo de nosso crescimento espiritual! O segundo desafio é sairmos do isolamento. A aprendizagem da vida cristã é relacional. Quando nos dispomos a aprender mais de Deus de forma relacional, tornamo-nos agentes cooperadores do Reino de Deus.²⁹¹ Desta forma encontramos a maior razão de nossa existência: Viver para a glória de Deus²⁹².



289 1 Samuel 16:7

290 Lamentações 3:40

291 1 Coríntios 3:9

292 Romanos 11:36



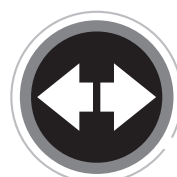
BÍBLIA



ORAÇÃO



COMPAIXÃO



EQUILÍBRIO



INFLUÊNCIA

ROTAS

ROTAS

As rotas do discipulado são uma estrutura simples e multiplicável que traduz os valores e as práticas essenciais de cada discípulo no cumprimento da Missão. Elas promovem a cultura do discipulado e a responsabilidade pessoal na missão.

As ROTAS são o conteúdo a ser vivenciado por cada discípulo de Jesus.

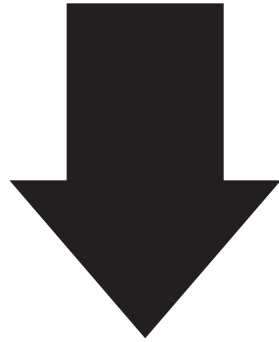
Depois de percebida nossa identidade em Cristo, a compreensão de que a aprendizagem é pessoal e relacional, agora é necessário pensar a rota que fará com que a graça de Jesus toque nosso coração e o daqueles que estão ao nosso redor. Aqui fazemos menção da necessidade do exercício diário das *disciplinas espirituais*. Não é possível seguir o MAPA e entrar no processo de Aprendizagem sem as práticas das disciplinas espirituais, pois elas indicam o caminho para o relacionamento com o Pai e as pessoas ao nosso redor.

Partindo da realidade das relações superficiais e utilitárias presentes na sociedade em que vivemos, “as disciplinas [...] da vida espiritual convidam-nos a passar do viver na superfície para o viver nas profundezas. Elas nos chamam para explorar os recônditos interiores do reino espiritual. Instam conosco a que sejamos a resposta a um mundo vazio”²⁹³. Entretanto, essas disciplinas não são leis e/ou rituais rígidos, pois se assim for, elas deixam de ser meios e se tornam um fim em si mesmas. Param de nos conduzir a Deus e se transformam em nosso próprio “deus”. A Igreja de Jesus tem trocado a *adoração* a Deus pela *idolatria* ao rito divinizado. A *aparência* tem apagado a realidade da *essência*. Nesse aspecto, ressaltamos que não é a mera prática pela prática, mas o exercício espiritual como treino diário e integral de nossas vidas para que aprendamos amar a Deus, amar uns aos outros e proclamar Jesus.

Tendo tudo isso em mente, vamos nos aprofundar em cinco rotas essenciais para todos os discípulos: Bíblia, oração, compaixão, equilíbrio e influência. **A Bíblia é nosso alimento. A oração é a nossa força. A compaixão é a nossa missão em ação. O equilíbrio é vida que se desenvolve entre o produzir e o permanecer. A influência é o meio para desenvolver discípulos através de relacionamentos intencionais.**

293 FOSTER, Richard J. Celebração da disciplina: o caminho do crescimento espiritual. São Paulo: Editora Vida, 2007





ROTA
BÍBLIA

ROTA BÍBLIA

Deus criou, governa e redime o mundo através de sua palavra. Todas as expressões da mente de Deus são “palavras” dele; seja através da sua criação²⁹³, de Jesus – a palavra encarnada²⁹⁴, ou da Bíblia. No livro de Gênesis, verificamos que Deus criou o universo e tudo que nesse há por meio de sua palavra: “e disse Deus: [...] e houve [...] e assim foi [...]”²⁹⁵ O poder da Palavra de Deus deu origem a tudo que existe na criação. O autor de Hebreus observa que todas as coisas que são vistas não foram feitas a partir de nada visível²⁹⁶. **A palavra de Deus é invisível, é a realidade espiritual que produz tudo o que é visível**²⁹⁷. **A palavra de Deus, seu pensamento e sua mente continuam presentes no universo criado**²⁹⁸. Ela é a única que tem o poder de criar tudo do nada e trazer vida onde impera a morte, tendo em vista a glória de Deus!

Em um determinado momento da história, essa palavra veio até nós através de Jesus²⁹⁹. A palavra de Deus através da encarnação se concentrou na forma finita de uma pessoa humana, esvaziando-se voluntariamente, restringindo o seu poder³⁰⁰. **A “Palavra Criadora” se tornou “Palavra Encarnada” na Pessoa e obra de Jesus**³⁰¹. A Palavra Divina, preexistente e Criadora resolve se fazer conhecida a nós de maneira singular.

Depois do pecado humano e da quebra do relacionamento amoroso com o Criador, não havia comunicação entre Deus os pecadores. E Deus, no seu amor, se comunica conosco não de forma *impessoal*, mas relacional: de Pessoa para pessoa baseada no amor³⁰². À semelhança de um rei que se veste de plebeu para contar uma fantástica notícia à plebe, a “Palavra Eterna” se torna “Palavra Encarnada” para comunicar a vontade de Deus aos seres humanos incapazes de se pronunciarem diante do Pai Santo.

293 Salmo 19:1-4

294 João 1:1

295 Gênesis 1:3,6,7,9,14,15,20,21,24,29,30

296 Hebreus 11:3

297 II Coríntios 4:18 e II Pedro 3:5-7

298 Salmo 119:89-91

299 João 1:10-11

300 Filipenses 2:7

301 João 1:1-3 e Colossenses 1:16-17

302 Deuteronômio 7:7-9; João 3:16; João 13:1



No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez.”
João 1:1-3



Não bastasse isso, **a Palavra Encarnada que comunicou o grande amor de Deus aos homens, deixou-nos o registro através da Palavra Escrita.** Jesus declara esta verdade aos judeus, que idolatravam a letra da Lei dizendo: “Examinais as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam; E não quereis vir a mim para terdes vida”³⁰³. **Cristo é o centro da Bíblia.** O Cristo encarnado, estampado nas páginas da Bíblia é a suprema revelação de Deus ao ser humano³⁰⁴.

Dessa forma, **a presença de Deus em nós por meio do Seu Espírito que nos foi dado, capacita-nos a compreender a Palavra Encarnada através da Palavra Escrita.** Aprender a Bíblia de forma relacional é conhecer ao Cristo que nEla se *revelou* por meio do Seu Espírito que a *inspirou*³⁰⁵. “Cada versículo, capítulo ou livro das Sagradas Escrituras apontam de alguma forma para o Jesus que viria (Antigo Testamento) ou que já veio (Novo Testamento). A Bíblia revela Cristo a nós para que nossos corações sejam revelados diante de Deus e dos homens: “ Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes, e penetra até à divisão da alma e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração. E não há criatura alguma encoberta diante dele; antes todas as coisas estão nuas e patentes aos olhos daquele com quem temos de tratar”³⁰⁶.

“E disse-lhes: São estas as palavras que vos disse estando ainda convosco: Que convinha que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na lei de Moisés, e nos profetas e nos Salmos. Então abriu-lhes o entendimento para compreenderem as Escrituras. E disse-lhes: Assim está escrito, e assim convinha que o Cristo padecesse, e ao terceiro dia ressuscitasse dentre os mortos, E em seu nome se pregasse o arrependimento e a remissão dos pecados, em todas as nações, começando por Jerusalém”
Lucas 24:44-47

A Bíblia não é um mero livro expositivo de leis, histórias, poesias, profecias, cartas ou apocalíptica, mas a grande carta do amor de Deus à humanidade. As Sagradas Escrituras nos apresentam um fio condutor cristocêntrico da História do relacionamento de Deus com o homem. De um lado, temos o pecado humano, de outro, a solução: Cristo. Para compreender esse processo progressivo da revelação de Deus na história, vejamos as ênfases sobre Cristo no Antigo e Novo Testamentos no quadro abaixo:

303 João 5:39-40

304 Hebreus 1:1-3

305 II Pedro 1:21

306 Hebreus 4:11-13



Testamentos	Blocos	Ênfase na pessoa de Cristo
Antigo Testamento	Pentateuco	Fundamento da vinda de Cristo
	Históricos	Preparação para a vinda de Cristo
	Poéticos	Anelo pela vinda de Cristo
	Proféticos	Certeza da vinda de Cristo
Novo Testamento	Evangelhos	Manifestação de Cristo
	Atos	Propagação de Cristo
	Cartas	Interpretação e aplicação de Cristo
	Apocalipse	Consumação em Cristo

Quadro 1: Cristo e mensagem da Bíblia³⁰⁷

No Antigo Testamento, a expectativa é o Cristo que viria. Assim, olhamos para o passado. Dessa forma, **no Pentateuco** (cinco livros) temos o **fundamento da vinda de Cristo**³⁰⁸. A Criação, queda, dilúvio, Babel, a escolha de Abraão e dos patriarcas Isaque, Jacó e José, estabelecem a família pela qual viria o Salvador³⁰⁹. A Lei de Moisés em Êxodo e Levítico marcam a realidade do acesso do homem de volta à Deus pelo *sacrifício, sacerdócio e o santuário*. Tudo isso, eram “sombras” que apontavam para Jesus como o “ Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo”³¹⁰, pois a única forma do homem se voltar para Deus é a punição do pecado do pecador, ou alguém que voluntariamente tomasse o seu lugar. O sangue inocente no lugar do culpado³¹¹. Nos **livros históricos (Josué a Ester)**, temos a *preparação para a vinda de Cristo*. Todos esses livros contam a história da entrada do povo que alcançou a promessa, passando pelo período de anarquia dos juízes, a instituição da monarquia unida e dividida, o profetismo e os cativeiros assírio e babilônico. Dentre as doze tribos de Israel Judá foi preparada e preservada para a vinda do Messias³¹². Nos **livros poéticos** temos *anseio pela vinda de Cristo*. Os poetas e sábios anelam pela presença do Messias em tom de buscar respostas às suas dúvidas sobre a justificação diante de Deus³¹³.

307 Fonte: Elaboração do autor com base em GEISLER; NIX,1997, p. 9.

308 Essa visão de Jesus como centro da Bíblia e a estrutura em oito blocos temáticos está construída baseada no esboço do livro de GEISLER, Norman, NIX, William. Introdução Bíblica. São Paulo: Vida, 1997, p. 9.

309 (Gênesis 12.1-3 comp. Gálatas 3.8)

310 João 1:29

311 Hebreus 9:22

312 Gênesis 49:8-12 e Apocalipse 5:5

313 Jó 9:2; Salmo 2:7-8; Mateus 4:12-15; Provérbios 1:7,8:1-36; Eclesiastes 12:12-13; Cantares 8:6-7



Nos **livros proféticos** vamos contemplar *a certeza da vinda de Cristo*. Os profetas tinham como mensagem a Palavra de Deus. Sua função era ajudar o povo a entender que a desobediência à Lei traria o caos, mas se houvesse arrependimento, Deus mudaria a vida de Israel. Esses homens chamados por Deus tinham uma tríplice mensagem: (1) Idolatria; (2) Injustiça Social; e (3) Imoralidade sexual. Os profetas fundamentam a certeza futura de que a salvação de Cristo viria ao seu povo³¹⁴.

Depois de quatrocentos anos de silêncio profético, **no Novo Testamento, os evangelhos apresentam a manifestação de Cristo e do seu Reino**³¹⁵. **Agora olhamos para o Cristo que já veio.** Os três primeiros **evangelhos** trazem uma mesma perspectiva da vinda de Cristo para pregar, *ensinar e curar os enfermos*³¹⁶, porém, de forma singular. Cada evangelista tinha uma comunidade a atingir em particular com a mensagem da salvação. Em Mateus, Cristo é Rei dos Judeus³¹⁷. Em Marcos, Ele é apresentado como o Servo Sofredor³¹⁸. Lucas mostra Cristo como o perfeito homem que veio buscar e salvar o perdido³¹⁹. O evangelho de João numa visão mais universal, faz-nos olhar para Cristo como o Filho de Deus, o Verbo que se encarnou para fazer Deus conhecido aos homens³²⁰. Dessa forma, os quatro evangelhos demonstram quatro nuances da pessoa de Jesus. Eles não são biografias completas de Cristo, mas relatos selecionados que tem como objetivo mostrar o Reino de Deus manifesto na Pessoa e Obra de Jesus³²¹. O livro de **Atos** nos fala da *propagação* de Cristo, mostrando como o Cristianismo que nasceu como uma “seita judaica”, através dos Atos do Espírito Santo por meio dos discípulos de Jesus³²², alcançou o Império Romano. Nas **cartas** do Novo Testamento, vemos a *interpretação* e a *aplicação de Cristo*. O Messias manifesto, propagado, agora precisava ser entendido e aplicado à vida da Igreja. Os escritores bíblicos Paulo, João, Pedro, Judas, Tiago e o autor aos Hebreus, esclarecem a realidade da pessoa, obra e ministério de Cristo e quais as suas implicações na vida pessoal e comunitária do povo de Deus. Por fim, no **Apocalipse**, percebemos a *consumação em Cristo*. Toda história da salvação começada na eternidade agora tem um desfecho maravilhoso. A história da salvação termina com a vitória de Cristo sobre o Inimigo de Deus³²³.

314 I Pedro 1:10-11

315 Lucas 16:165

316 Mateus 4:23

317 Mateus 1:1

318 Marcos 10:45

319 Lucas 19:10

320 João 1:1;14,18; 20:30-31

321 João 20:30-31

322 Atos 1:8

323 Apocalipse 12:9; 20:2



Enfim, a história do pecado começada num “jardim”, termina numa “cidade santa” onde a presença de Cristo será plena: “E Deus limpará de seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas”³²⁴. **Toda essa história vivida e registrada nas páginas da Bíblia tem como objetivo o crescimento e amadurecimento do povo de Deus.**

Embora a Bíblia seja a Palavra escrita de Deus, a palavra de Deus não é apenas a Bíblia. A Bíblia é a palavra de Deus em sua única forma escrita. Mas ela não é Jesus Cristo, que é a palavra viva; nem a palavra que se expressa na ordem da natureza. A Bíblia é um registro escrito, finito, da verdade salvadora expressa pelo Deus vivo e infinito. Todos aqueles que se aproximarem dela de coração aberto, com sinceridade e persistência, perceberão que Deus se revela através das suas páginas e fala ao coração. **Sempre que sua palavra está presente, Deus também está**³²⁵, **dependemos dEle para compreendê-la.** A palavra de Deus significa sua fala, sua comunicação e quando Ele fala, Ele expressa sua mente, seu caráter e seus propósitos. Se compreendemos o que significa a sua palavra, podemos crer que Deus pode ter um relacionamento pessoal conosco.

Os cristãos alimentam-se das Escrituras, pois **Deus fala conosco por meio das suas páginas. Em consequência, nós experimentamos comunhão com Deus. Por isso, nos aproximamos das Escrituras para sermos transformados e não para acumular informações. Lemos com atitude de submissão, prontos a entregar tudo o que somos e com a disposição de agir de acordo com ela.** William Law diz que “as Escrituras só deveriam ser lidas em atitude de oração, confiando na ação interior do Espírito Santo para fazer as verdades nela contidas uma realidade viva dentro de nós.” Ter o conhecimento como objetivo, mesmo que seja bíblico, só resultará no cultivo do orgulho, sem a presença do amor e da graça do Deus vivo.

A leitura bíblica precisa ser um desejo de ouvir Deus. A leitura devocional deve ser feita numa atitude de silêncio, reverência, meditação e contemplação. Esta leitura não busca investigar o texto bíblico, extrair sermões ou ter um propósito pragmático. O nosso alvo precisa ser alimentar a alma com a Palavra de Deus. **Precisamos nos aproximar do texto**

324 Apocalipse 21:4

325 Willard, Dallas. Ouvindo Deus. Ed Textus: Rio de Janeiro, 2002



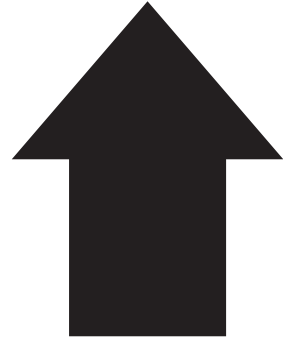
bíblico como um lugar onde teremos um encontro santo com Deus. Oramos para que o Espírito de Deus nos ajude a compreender e aplicar as realidades nela expressas. Para que a Palavra de Deus escrita tenha o melhor efeito possível, a leitura deve ser parte de um plano maior de disciplinas para a vida espiritual.

Ao lermos a Bíblia precisamos ter o cuidado para não usarmos passagens bíblicas fora de contexto para servirem a um propósito do nosso coração enganoso. Apenas a Bíblia como um todo pode ser tratada como a Palavra de Deus escrita. Nossos pensamentos, percepções ou experiências sempre precisam harmonizar-se com os princípios e verdades fundamentais das Escrituras. Nenhum conteúdo que não se harmonize com o conteúdo bíblico é palavra de Deus, e ponto final. Charles Stanley afirma que “a voz de Deus jamais nos dirá para lançarmo-nos a qualquer atividade ou relacionamento incoerente com as Escrituras Sagradas”.

A prática da disciplina da meditação nos ajuda a nos aproximarmos da Bíblia de forma correta, pois arrependimento e obediência são traços essenciais contidos no conceito bíblico de meditação³²⁶. É esse foco que distingue com clareza a meditação cristã de suas equivalentes seculares e orientais. A meditação cristã, numa definição simples, **é a capacidade de ouvir a voz de Deus e obedecer à sua Palavra.** Foster diz que na meditação criamos o espaço emocional e espiritual que permite Cristo edificar um santuário interno em nosso coração, uma comunhão que transforma a nossa personalidade à Sua imagem. Por esta razão a meditação produz percepções extremamente práticas, sobre questões cotidianas de relacionamentos, decisões a serem tomadas ou atitudes a serem mudadas. A meditação devolve-nos às coisas do mundo com mais equilíbrio e com uma nova perspectiva.

A meditação também nos convida a ousadamente entrar na presença do Deus vivo sem intermediários. Ela nos faz entender que Deus quer se comunicar conosco e que Ele é acessível a todas as pessoas que o buscam. De forma prática, precisamos encontrar um lugar silencioso, livre de interrupções e pedir que Deus fale conosco através da sua Palavra. Pedimos que a Palavra Escrita se torne palavra viva em nosso coração e mente. Dietrich Bohoeffler diz: “Assim como você não analisa as palavras de alguém que você ama, mas as aceita como lhe são ditas, aceite a Palavra das Escrituras e guarde-as no coração como fez Maria. É só isso. Isso é meditação”. Aos poucos, com a prática, a meditação se torna um estilo de vida.

³²⁶ Salmo 119:97,101,102



ROTA

ORAÇÃO



ROTA ORAÇÃO

Compreendendo que por meio da Bíblia Deus fala conosco, agora na oração, nós respondemos a Ele. Contudo, o grande problema de nossos dias é que não sabemos, o quê, a quem, por quê, como e quando orar? Um dos maiores questionamentos do povo de Deus está no campo das orações não respondidas. Quando não recebemos o que queremos, a tendência é culpar a Deus, às pessoas, às circunstâncias ou a nós mesmos, sem nos apercebermos da possibilidade de termos pedido mal. Por que Deus diz não? Seria falta de recursos? Seria capricho divino? Seria ao menos falta de entendimento da parte do Senhor? Claro que não! Observemos o que diz Tiago, irmão do Senhor: “Cobiçais, e nada tendes; matais, e sois invejosos, e nada podeis alcançar; combateis e guerreais, e nada tendes, porque não pedis. Pedis, e não recebeis, porque pedis mal, para o gastardes em vossos deleites.”³²⁶ Assim, o texto fala de duas razões claras pelas quais não recebemos as respostas de nossas orações: (1) Não pedimos e; (2) Pedimos mal.

Numa outra direção, os discípulos do Senhor precisam entender que a oração não é um mero instrumento pelo qual conseguimos as coisas de Deus. Muitas vezes, nós nos portamos como crianças que querem algo do seu pai e acham que por meio da insistência e/ou birra seu pedido será concedido. Se o pai diz “sim”, tudo está resolvido. Se o pai diz “não”, achamos que ele não nos ama e/ou não é tão bom assim. **Orar é muito mais do que se colocar diante do Pai Celestial, para “receber suas bênçãos”, mas é total rendição do nosso ser ao Criador, reconhecer que Ele é tudo em nós para nós**³²⁷.

Diante disso, pensando na afirmativa de Tiago, “não pedir” não se constitui o problema, porque pedimos muito. A questão está, na maioria das vezes, no pedir mal. A oração é uma transação tão poderosa que precisa ser encarada com toda a SERIEDADE e AUTENTICIDADE. Os judeus sempre foram dedicados à oração. Os discípulos de Jesus, no entanto, à luz das novas perspectivas do Reino, não queriam arriscar modelos de comunicação com Deus que não fossem compatíveis com a nova realidade. Preocupados sobre a maneira correta de orar, perguntam a Jesus sobre como deveriam orar. Jesus os orienta através da sua oração ao Pai, conhecida hoje como a Oração do Pai Nosso.³²⁸

³²⁶ Tiago 4:2-3

³²⁷ Romanos 11:33

³²⁸ Mateus 6:9-13 e Lucas 11:2-4





A “Oração do Pai Nosso” aparece em meio ao Sermão do Monte, o qual foi dirigido às multidões, e mais particularmente aos seus discípulos³²⁹, a fim de servir como ensino tanto para eles, como para todos os futuros discípulos do Senhor Jesus. A importância dessa oração não está na sua incondicional repetição, e sim na observação minuciosa de dois princípios indispensáveis para um pedido correto: **(1) Coerência:** A nossa justiça deve ir além da mera religiosidade, transcendendo as paredes de templos construídos por homens. Devemos transparecer o “Cristianismo” através dos nossos atos de justiça, os quais refletirão o próprio caráter de Cristo; **(2) Humildade:** O padrão de vida deve ser o Senhor Jesus pois, ao comparar-se a Ele, percebemos o quão distante estamos da perfeição. O fato, porém, de que somos seres imperfeitos, não nos dá o direito de sermos hipócritas. A sublime busca da perfeição não deve dar lugar à dramatização religiosa³³⁰.

A oração do Pai Nosso serve para nós como um modelo que apresenta dois lados da oração: o lado divino e humano da oração. O próprio Senhor, no momento mais difícil de Sua vida, nos mostra como vivenciar esses dois lados da oração. No Jardim do Getsêmani, ao passar pelo pavor que antecipava o Calvário, Cristo orou expondo seu coração: “Pai, se queres, passa de mim este cálice; todavia não se faça a minha vontade, mas a tua”³³¹. Tendo sua vida centrada na glória de Deus, Jesus manifestou sua necessidade humana, contudo, submeteu-se plenamente a *vontade divina*. **Dessa forma, orar é manter comunhão diária com o Pai Eterno, submetendo totalmente a nossa vontade à suprema vontade do Senhor.**

Lado divino	Lado humano
Teu Nome	Pão nosso
Teu Reino	Perdão nosso
Tua Vontade	Proteção nossa

O lado divino da oração

“Santificado seja o Teu Nome” (Lucas 11.1a; Mateus 6.9)

A oração do Pai nosso inicia estabelecendo uma prioridade. Jesus define, nesse momento, a maior das necessidades humanas que é buscar e promover a GLÓRIA DE DEUS. Este conceito é tão significativo pois ensina que, mesmo a pessoa não tendo nada ou perdendo tudo,

³²⁹ Cf. Mateus 5:1 e 7:28

³³⁰ Mateus 6:5-7

³³¹ Lucas 22:42

importa glorificar a Deus. **Desta maneira, o primeiro aspecto do lado divino enfatizado pelo Senhor Jesus é a SANTIFICAÇÃO do nome de Deus. Santificar é o mesmo que separar, tornar sagrado, especial.** Apesar de Deus já ser santo, torna-se imprescindível que o homem reconheça isso e o faça ser em sua vida. Da mesma maneira com o seu NOME.

Sempre que nos referimos ao nome, estamos tratando da identidade de alguém. No caso da pessoa de Deus, o Seu nome indica a sua própria NATUREZA. **Amar o nome de Deus é amar o próprio Deus.** A Bíblia nos diz que devemos amar³³²; bendizer³³³ e crer³³⁴ no Seu Nome.

Existem duas formas bem claras na palavra de Deus do Seu nome ser Santificado: (1) Quando Ele age no meio de seu povo³³⁵; (2) Quando o seu povo O obedece e O reverencia³³⁶.

“Venha o Teu Reino” (Lucas 11:1b; Mateus 6.10)

Este segundo aspecto do caráter divino da oração apresenta-se como uma forma mais específica de dizer “Santificado seja o teu nome”. Jesus chama à atenção à Santidade do nome de Deus pedindo o estabelecimento do Seu Reino entre os homens.

A Bíblia trata de quatro reinos, especificamente: **(1) O Reino de Deus** – o domínio universal absoluto do Senhor sobre todas as coisas, porque Ele é o criador e tudo o que foi criado está debaixo do seu controle³³⁷; **(2) O Reino dos homens** – se inicia no Éden, quando Adão recebe uma função da parte de Deus³³⁸: sujeitar e dominar. O Senhor manda o homem ter controle absoluto sobre a natureza. Por isso, Adão nomeou todos os animais, demonstrando autoridade e conhecimento sobre o seu reino, concedidos por Deus³³⁹; **(3) O Reino de satanás** – consiste na usurpação do reino sobre a terra e tudo que nela existe, inclusive do homem – que deixou de ser SENHOR para ser ESCRAVO. Satanás constituiu-se no senhor da terra, o

³³² Salmo 5:11

³³³ Salmo 103:1

³³⁴ João 1:12

³³⁵ Ezequiel 36:16-38

³³⁶ Isaías 29:17-24

³³⁷ Salmo 103:19-22 ; 22:28

³³⁸ Gênesis 1:28

³³⁹ Salmo 8:6 e João 19:11

*Bendiga o Senhor a minha alma!
Bendiga ao Senhor todo o meu ser!
Bendiga o Senhor a minha alma! Não
esqueça de nenhuma de suas
bençãos.
Salmo 103:1-2*





príncipe do mundo³⁴⁰; **(4) O Reino do pecado** – consiste do controle absoluto do pecado sobre as pessoas, fazendo-as escravas das suas paixões³⁴¹.

A partir de então, encontramos nas Escrituras três feitos importantíssimos de Deus em relação a humanidade, escrava do diabo e do pecado: **(1) A Reconquista:** Jesus Cristo veio como homem para reconquistar aquilo que Adão perdeu com a desobediência³⁴². O Príncipe da Paz, o Rei bendito que vem em nome do Senhor³⁴³, manifesta o poder do Reino entre os homens³⁴⁴; **(2) O Resgate:** Somos libertos do império das trevas por Jesus Cristo, à medida em que cremos que Ele morreu por nossa libertação e que ressuscitou para reinar sobre nossas vidas³⁴⁵; **(3) O Senhorio:** É nesse sentido que a oração do Pai Nosso diz: venha o teu reino. Esse resgate teve uma finalidade específica³⁴⁶ – PARA EM TODAS AS COISAS TER A PRIMAZIA. **Os súditos do Rei Jesus colocam-nO em primeiro lugar de suas vidas.** Por isso, precisamos assumir as responsabilidades de súditos, conforme Jesus mesmo nos instrui³⁴⁷:

- Aceitação total - devemos ser como crianças (Marcos 10:15);
- Devoção total - devemos nos empenhar de corpo e alma (Lucas 9:62);
- Prioridade total - devemos priorizar o reino de Deus acima de tudo (Mateus 6: 33)

Venha o teu reino! – Quando assim oramos, estamos dispostos a ser aqueles através dos quais o DOMÍNIO DO REI JESUS SE MANIFESTA AO MUNDO. Isto implica em sermos exemplos de submissão à vontade dEle; uma representação séria e honesta dos valores de Seu Reino e um anelar constante pelo retorno pessoal do Rei!

Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas.
Mateus 6:33

“Faça-se a Tua vontade” (Lucas 11:2c; Mateus 6:10)

340 João 14:30 e Mateus 4:8

341 Romanos 6:12; 7:14 – 24

342 1 Coríntios 15:25 e 26 e de Apocalipse 11:15

343 Marcos 11: 9-10

344 Mateus 13:43

345 Colossenses 1:13

346 Colossenses 1:18

347 Lucas 6:46



Segundo o Novo Dicionário Aurélio, vontade é “a faculdade de representar mentalmente um ato que pode ou não ser praticado em obediência a um impulso ou motivos ditados pela razão.” Podemos perceber que existe uma relação entre **vontade** e **razão**. A Bíblia refere-se a três seres racionais: Deus, anjos (Diabo) e o homem.

Definimos a Vontade Humana como sendo a capacitação dada por Deus ao ser criado - à sua imagem e semelhança, para fazer escolhas que afetam o ser, o ter e o fazer. Da mesma maneira, a Vontade de Deus está presente nos três aspectos principais da Sua pessoa – Onipresença, Onipotência e Onisciência, que garantem a infalibilidade do Seu Plano para todas as coisas.

Logo, o problema do ser humano não está em sua capacidade de ter desejo (vontade), mas no conteúdo e motivação da mesmo, tendo em vista a limitação humana. A queda do homem afetou a capacidade de querer o certo! Por isso, a vontade humana está cheia de: (a) engano³⁴⁸; (b) corrupção³⁴⁹; (c) egocentrismo³⁵⁰; (d) insensatez³⁵¹; (e) dominação³⁵². Também possuímos uma visão limitada, sem sabermos o que é melhor para os outros, pois não conhecemos os pensamentos e as intenções de Deus. Muitas vezes o centro da nossa vontade está, não somente enganosamente corrompido e corrupto, mas perigosamente fora de sintonia com Deus. Quando formos pedir algo a Deus, devemos ter cuidado. Precisamos examinar profundamente a nossa vontade, pois como ela permaneceu muito tempo nula e ausente do contato com a Vontade de Deus encontramos dificuldade em compreender o que o Senhor realmente gostaria que fizéssemos ou obtêssemos. FAÇA-SE A TUA VONTADE é um desdobramento do Nome de Deus e da implementação do Seu Reino em nós, “assim na terra como no céu”³⁵³.

O lado humano da oração

“O pão nosso” (Lucas 11:3; Mateus 6:11)

Todo ser humano deseja viver feliz e faz tudo para alcançar este objetivo. A oração do Pai Nosso revela que Deus também está interessado em nosso bem-estar. Aqui, os céus tocam a

348 Jeremias 17:9

349 Efésios 3:3

350 Tiago 4:3

351 Romanos 1:21

352 II Timóteo 2:26

353 Mateus 7:21; Mateus 12:50; 1 João 2:17; Romanos 12:2



terra, o trono se transforma num depósito do amor de Deus e as nossas necessidades mais insignificantes ocupam um espaço na “agenda” do Senhor. **A dimensão celestial “TEU”, estabelece a base do relacionamento que dá ao homem o direito de usufruir da provisão do Pai, cujo reino é desejado e cuja vontade prevalece acima do “EU”.** É nesse sentido que a oração envolve dois lados - Divino e humano, buscando estabelecer uma ordem de prioridade: primeiro o Senhor, depois nós.

Então, ao orarmos, devemos sempre nos lembrar dos nossos deveres e direitos para com Deus: **(1) TEMOS O DEVER DE** amar a Deus em primeiro lugar, reconhecendo que tudo vem d’Ele³⁵⁴; **(2) TEMOS O DIREITO DE** pedir com toda a simplicidade e honestidade de uma criança. Esse direito não foi adquirido por mérito nosso, mas nos foi outorgado pelo Filho de Deus - Jesus Cristo.

A princípio, encontramos duas preciosas lições ao colocarmos nossas necessidades em oração diante do Pai Eterno: **(1) O SUPRIMENTO MATERIAL (O PÃO NOSSO).** Este “pão”³⁵⁵ não deve ser interpretado simbolicamente. Não é o pão espiritual³⁵⁶, nem a Ceia do Senhor³⁵⁷, mas o suprimento necessário à sobrevivência. Está assegurado o interesse de Deus pelo nosso bem-estar: comer, beber, vestir, abrigo³⁵⁸; **(2) DEPENDÊNCIA DIÁRIA:** Deus manifestou sua graça, suprimindo o povo no deserto diariamente através do Maná. Se por um lado, o segredo é confiar e depender de Deus em toda e qualquer situação³⁵⁹; do outro lado, a ansiedade é a antecipação da desgraça. Ela leva o homem a sofrer antes do tempo e só pode ser eliminada pela confiança na provisão de Deus³⁶⁰.

“Perdão nosso” (Lucas 11:4; Mateus 6:12)

O aspecto humano da oração contempla ao menos três importantes necessidades do Ser humano: (1) biológica-PÃO; (2) emocional-PERDÃO; e (3) espiritual-PROTEÇÃO. Ao nos depararmos com o trecho acerca do perdão, os principais fatores relacionados

354 Tiago 1:17; Deuteronômio 8:11-20

355 grego = ton arton

356 Cf. João 6

357 Cf. 1 Coríntios 11:17

358 Mateus 6:25-34

359 Êxodo 16:1-25

360 Filipenses 4:11-13; 1 Timóteo 6:7-8; Salmos 23:1; Provérbios 6:6-11; Mateus 4:4; 1 Tessalonicenses 5:18; Salmos 37:25; Provérbios 30:8-9

à atitude de perdoar são: “perdoa as nossas dívidas assim como...” O fato de pedirmos o PERDÃO NOSSO implica em: 1) Reconhecer primeiramente que temos dívidas 2) Reconhecermos o perdão de Deus ASSIM COMO 3) Perdoar os nossos devedores.

A oração sugere que temos uma dívida para com Deus. Este fato pode suscitar diferentes reações, dependendo de como lidamos com nossas dívidas. Existem aqueles que não se constroem com endividamento, enquanto outros se sentem incomodados com débitos a ponto de querer saldá-los imediatamente. Relacionado à questão da dívida:

1. **Antes de tudo o pão:** Este é concebido ao devedor, pela misericórdia do credor, antes de ser cobrado a respeito da sua dívida. Em outras palavras, Jesus permite ao homem falar de pão (e outras coisas adjacentes) antes mesmo de falar sobre débitos, dívidas. Se observarmos bem, podemos compreender a imensidão da misericórdia de Deus permitir-nos pedir antes de sermos cobrados;
2. **O tamanho da dívida:** (a) O Padrão de Deus - PERFEIÇÃO ABSOLUTA³⁶¹ e SANTI-DADE ABSOLUTA³⁶²; (b) O Julgamento da lei - CULPADO DE UM MANDAMENTO; CULPADO DE TODOS³⁶³. Ora, quem jamais quebrou a lei de Deus? O Senhor mesmo responde: (c) O Veredito divino - NÃO HÁ UM JUSTO³⁶⁴; (d) A Omissão - SABE FAZER O BEM E NÃO O FAZ³⁶⁵.

Enfim, não é possível desenvolver nossa vida de oração como discípulos de Jesus, diante do Pai Nosso sem o reconhecimento da nossa pecaminosidade e inadequação. O sentimento de que não pecamos, tanto esconde o não reconhecimento da santidade de Deus, como pode conduzir-nos à tentação de reduzi-LO ao nível da pecaminosidade humana. **Dessa forma, aprender a orar é reconhecer que porque somos pecadores e carentes da graça de Jesus, podemos e devemos verdadeiramente perdoar nossos irmãos!**

361 Mateus 5:48

362 I Pedro 1:16

363 Tiago 2:10

364 Romanos 3:10

365 Tiago 4:17



*“Quem sabe que deve fazer o bem e não o faz comete pecado.”
Tiago 4:17*

“A proteção nossa” (Lucas 11:4; Mateus 6:12-15)

A Bíblia compara a vida cristã a uma maratona. O atleta que pretende ser vitorioso não leva consigo muito peso. Todo o equipamento tem que ser o mais leve possível. Da mesma forma, Hebreus³⁶⁶ enfatiza que o discípulo, deve correr a carreira sem o peso do pecado que tenazmente o assedia. Na oração do Pai Nosso já aprendemos a confessar e, uma vez confessados os pecados, recebemos o pleno perdão de um Deus misericordioso e capaz de limpar nossas falhas. Sabemos, porém, que a possibilidade do pecado permanece até o dia da glorificação dos nossos corpos, quando na presença do Senhor Jesus será banida para sempre. Enquanto, aguardamos aquele dia glorioso, precisamos da PROTEÇÃO de Deus, a fim de não cairmos em tentação.

O Pai Nosso revela na Sua Palavra que estamos cercados de seres espirituais, angelicais e demoníacos que trabalham dioturnamente na conspiração anti-santidade, reino e vontade de Deus.

Pedro diz: “Sejam sóbrios e vigiem. O diabo, o inimigo de vocês, anda ao redor como leão, rugindo e procurando a quem possa devorar”³⁶⁷ Entretanto, como discípulos de Jesus em nossa caminhada cristã, para

pedirmos corretamente a proteção divina, precisamos entender o que é tentação e provação. De um lado, a *provação* busca o aperfeiçoamento e não ultrapassa os limites daquilo que podemos suportar³⁶⁸. Tiago³⁶⁹ mostra a provação como motivo de alegria e meio de produzir perseverança³⁷⁰. No mesmo contexto Deus dispõe de sabedoria para enfrentá-la de forma correta. De outro lado, a *tentação* visa à destruição, por isso a Palavra diz que Deus a ninguém tenta: “Quando alguém for tentado, jamais deverá dizer: ‘Estou sendo tentado por Deus’. Pois Deus não pode ser tentado pelo mal, e a ninguém tenta”³⁷¹. Deus sempre nos conduz pelas veredas da justiça³⁷², jamais para o caminho de tentação. Nós mesmos é que damos lugar à tentação e ao Tentador: “Cada um, porém, é tentado pela própria cobiça, sendo por esta arrastado e seduzido”³⁷³.

Não sobreveio a vocês tentação que não fosse comum aos homens. E Deus é fiel; ele não permitirá que vocês sejam tentados além do que podem suportar. Mas, quando forem tentados, ele mesmo providenciará um escape, para que o possam suportar.
1 Coríntios 10:13

366 Hebreus 12:1

367 1 Pedro 5:8

368 Cf. 1 Coríntios 10:13

369 Tiago 1:2-5

370 Romanos 5:3-5

371 Tiago 1:13

372 Salmo 23:3

373 Tiago 1:14





Como crentes em Cristo, precisamos viver a verdade de que na Cruz Jesus despojou os poderes e autoridades espirituais, triunfando sobre eles³⁷⁴, e na sua segunda vinda a presença do pecado e dos demônios será banida para sempre, mas enquanto isso, estamos como refugiados em meio a um campo de batalha. Nosso Adversário³⁷⁵ não se utiliza de situações pecaminosas gritantes, que num primeiro momento nos afastariam, mas sim, de sutilezas capazes de se tornar “anjo de luz” a fim de nos enganar³⁷⁶. Nossa oração diária não deve ser baseada nos extremismos de *supervalorizar* o Inimigo de Deus atribuindo tudo de mal que acontece a ele; nem ainda de *subestimá-lo*³⁷⁷.

Enfim, como discípulos de Jesus, é necessário aprender a prática da oração como uma forma de comunhão contínua com Deus para além das “vãs repetições”.

Na Bíblia Ele fala conosco. Na oração, nós falamos com Ele. Por meio de Cristo, podemos retroceder à experiência de Adão e Eva no jardim num permanente compartilhar de nosso coração diante do Pai que cuida de nós. A santificação do Nome de Deus, a busca pela manifestação do Seu Reino e a vivência da vontade do Pai em nossas vidas, alinha nossos pedidos acerca das necessidades biológicas (pão), emocionais (perdão) e espirituais (proteção). Nesse sentido, o Senhor nos convida:

Não tenhas sobre ti um só cuidado, qualquer que seja

Pois um, somente um, seria muito para ti.

É Meu, somente Meu todo o trabalho

E o teu trabalho é descansar em Mim...

Não temas quando enfim, tiveres que tomar decisão

entrega tudo a Mim, confia de todo o coração³⁷⁸.

Orar é a passividade humana mais divinamente ativa do Reino de Deus. É o descanso mais trabalhoso a ser praticado pelos discípulos de Jesus. Assim, orar é adorar mais e pedir menos, sabendo que se nossa vida for pautada na busca pelo Reino de Deus, a misericórdia do Pai irá cuidar de cada um de nós de forma maravilhosa. **É mais de Deus e menos de nós!** O poeta e dramaturgo francês Vitor Hugo nos ajuda a entender que “há pensamentos

374 Colossenses 2:15

375 I Pedro 5:8

376 2 Coríntios 11:4

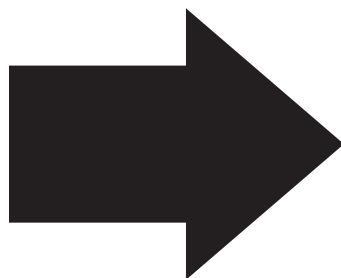
377 2 Coríntios 10:3-5; I João 3:8; 4:4; 5:18

378 OLIVEIRA, Josué Rodrigues de.; FRANÇA JR, Jefferson Ferreira, Álbum: Milad 1, 1986

que são orações. Há momentos nos quais, seja qual for a posição do corpo, a alma está de joelhos.” Dessa forma, seja na espiritualidade da solitude do quarto ou a atitude de prostração da alma em qualquer tempo e lugar, “[...] lancemos sobre Ele em oração nossas ansiedades porque o Senhor tem cuidado de cada uma delas, a cada dia, a cada momento, surpreendendo-nos por Sua preciosa graça supridora³⁷⁹!



379 Mateus 6:33-34; 1 Pedro 5:6-7; Filipenses 4:6-7,10-13,19; Salmos 94:19



ROTA
COMPAIXÃO

ROTA COMPAIXÃO

Tendo recebido o alimento da Palavra de Deus e a força do Senhor que vem sobre nós através da oração, a resposta do coração é a atitude de querer servir às outras pessoas. Da mesma forma que Deus, o Pai se compadece dos seus filhos porque ele conhece nossa estrutura e sabe que somos “pó”³⁸⁰, o discípulo de Jesus encarna a misericórdia divina que conduz à dedicação e ao serviço ao próximo.

A compaixão é um atributo de Jesus, parte essencial de sua natureza e, por conseguinte, deveria ser parte do que somos, se nos identificamos como seguidores seus. **A maneira como reagimos às necessidades físicas, emocionais e espirituais dos que nos cercam constitui uma expressão da autenticidade do nosso relacionamento com Cristo.** Passar a vida focados apenas nas nossas necessidades, ignorando as necessidades dos outros, não é uma opção deixada pelo Filho de Deus à nós.

Jesus é a encarnação que materializa o amor e a misericórdia divinos para com os homens. O Verbo encarnado não se comunica de forma impessoal e informativa. A encarnação é uma linguagem pessoal: Deus se faz Gente como a gente para nos falar como gente. Há um texto muito interessante no evangelho de Mateus que nos relata a missão de Jesus baseada na compaixão:

*“E **percorria** Jesus todas as cidades e aldeias, **ensinando** nas sinagogas deles, e **pregando** o evangelho do reino, e **curando** todas as enfermidades e moléstias entre o povo. E, vendo as multidões, **teve grande compaixão delas**, porque andavam cansadas e desgarradas, como ovelhas que não têm pastor. Então, disse aos seus discípulos: ‘A seara é realmente grande, mas poucos os ceifeiros. **Rogai**, pois, ao Senhor da seara, que mande ceifeiros para a sua seara’.”³⁸¹*

Vivendo numa sociedade marcada pelo egoísmo e a vida ensimesmada, Jesus convida seus discípulos a olharem da perspectiva de Deus. Nesse texto do evangelho somos confrontados por três perguntas sobre a compaixão e a missão de Jesus:

380 Salmos 103: 13-14

381 Mateus 9:35-38, NVI – grifos nossos





O que estamos fazendo? O Senhor nos ensina que o verdadeiro discípulo de Jesus não deve ficar inerte na fé. Sua comida e bebida deve ser fazer a vontade daquele que nos enviou³⁸². Cristo passava o seu tempo, ensinando, pregando e curando as pessoas. É preciso *percorrer* com misericórdia desde os becos inóspitos da cidade até os mais luxuosos condomínios, pois lá existem pessoas que padecem, sofrem da dor da alma e do abandono por causa da ausência do amor do Pai³⁸³ - convivemos com elas para que possam conhecer Cristo através de nós.

O que estamos fazendo com o que Deus está nos mostrando? Muitas vezes não nos sentimos movidos a sair em direção ao outro pois nossos olhos estão fixos em nossos próprios problemas. E quando focamos demais em nossos problemas, achamos que somos os piores homens da face da terra. Contudo, ao olharmos às “multidões” veremos que as pessoas estão “cansadas” e “desgarradas” pois não estão sob os cuidados do Bom³⁸⁴, Grande³⁸⁵ e Sumo Pastor de nossas vidas³⁸⁶. É de suma importância, voltar os nossos olhos para o necessitado pois aí seremos tocados pela compaixão do “Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das misericórdias e o Deus de toda a consolação”³⁸⁷. A palavra *compaixão*, vem “do latim *compassione* e pode ser descrita como uma compreensão do estado emocional de outrem; [...] A compaixão freqüentemente combina-se a um desejo de aliviar ou minorar o sofrimento de outro [...], bem como demonstrar especial gentileza com aqueles que sofrem”³⁸⁸. **A compaixão é o combustível de nossa missão como discípulos de Jesus.** Ela nos move a sairmos de nós mesmos em direção ao outro pois recebemos o amor incondicional do Pai Eterno.

Porque não há quem faça mesmo havendo muito o que fazer? Jesus comparou o Reino de Deus a uma grande seara em que a colheita era grande, mas os ceifeiros eram poucos³⁸⁹, e que é necessário orar por mais ceifeiros. Será que nós não somos a resposta da nossa oração para o mundo sem Deus? **Precisamos permitir que aquilo que toca o coração de Deus, toque os nossos corações!**

382 João 4:34

383 Salmos 32:1-5

384 João 10:11

385 Hebreus 13:20

386 I Pedro 5:4

387 2 Coríntios 1:3-6

388 WIKIPÉDIA. A Enciclopédia Livre. **Compaixão**. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Compaix%C3%A3o>> Acesso em: 01.ago.2014.

389 João 4:35-38



Diante desses ensinamentos de Jesus, podemos vislumbrar a necessidade do discípulo de Jesus que, em resposta ao amor de Deus, aprende a olhar ao seu redor e busca aliviar a dor do outro com misericórdia. **A compaixão pode ser expressa em palavras (proclamação) e em ações (serviço).**

Compaixão em Palavras – Proclamação

A proclamação é a compaixão em palavras com o propósito de “anunciar as grandezas daquele que nos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz”³⁹⁰. Pro-

clamar é consequência natural de todo aquele que está em Cristo e tarefa da Igreja. Deus projetou a Igreja para ser a

agência do Reino de Deus aqui na Terra³⁹¹. A Igreja como Corpo de Cristo é a extensão do ministério de Jesus após sua ida aos céus³⁹². Para além da mensagem de autoajuda das religiões, a igreja tem a mensagem libertadora que o coração humano precisa, pois “[...] a cura para alma vive em mim”³⁹³ - Cristo, a esperança da glória³⁹⁴.

Eu sou a videira; vocês são os ramos. Se alguém permanecer em mim e eu nele, esse dará muito fruto; pois sem mim vocês não podem fazer coisa alguma.

João 15:5

Proclamamos o Evangelho, que se resume no fato de que Cristo morreu para a remissão dos nossos pecados³⁹⁵. O evangelho são as boas novas de Deus em Cristo que anuncia o Reino de Deus³⁹⁶. A Igreja não tem outra mensagem a não ser as boas novas de Jesus que reconciliou Deus com o mundo³⁹⁷. A agenda proclamadora da Igreja, individual e coletiva, deve ter como fundamento o evangelho que é o poder de Deus para salvar o homem através da mensagem da *vida, morte, ressurreição, ascensão e glorificação de Cristo*³⁹⁸. **Não podemos diluir esta mensagem**, não podemos inserir nela elementos artificiais para atrair pessoas por aquilo que Deus pode *dar* e não por aquilo que *Ele é*. A mensagem do povo de Deus no

390 1 Pedro 2:10

391 Efésios 1:22-23

392 Marcos 16:15

393 ALMEIDA, Daniel. Não posso me calar. Fortaleza/CE: Art Solução Mídia do Brasil S/A, 2014.

394 Colossenses 1:27

395 Marcos 13:10; Atos 14:7

396 Marcos 1:14; Mateus 24:14; Romanos 1:1; 15:19; 2 Coríntios 2:12

397 2 Coríntios 5:17-21

398 Romanos 1:15-17; Lucas 24:46-48; 1 Coríntios 15:1-3



Antigo e Novo Testamentos sempre foi: *arrependam-se e creiam no Cristo que virá ou no Cristo que já veio, então, vocês serão salvos!*³⁹⁹.

Devemos proclamar a todos, especialmente aos excluídos e aos que sofrem. Durante seu ministério, Jesus afirmou: “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me **ungiu** para pregar boas novas aos pobres. Ele me **enviou** para proclamar liberdade aos presos e recuperação da vista aos cegos, para libertar os oprimidos e proclamar o ano da graça do Senhor”⁴⁰⁰. Dessa mesma forma, Deus nos *ungiu* (separou/santificou)⁴⁰¹ e nos *enviou* (comissionou)⁴⁰². para pregar/proclamar as boas novas de liberdade do Senhor aqueles que estão presos pelo pecado.

Os pobres em Lucas são os desvalidos socialmente⁴⁰³, aqueles que não produzem nada para sociedade. Eles são desventurados do ponto de vista humano, mas pessoas que Jesus ama e veio “buscar e salvar” para incluir no Reino⁴⁰⁴. É claro que os ricos também precisam da mensagem salvadora de Jesus, pois a abundância financeira não lhes isenta da pobreza da alma. Em última análise, os ricos sem Cristo são pobres espiritualmente e carecem da graça de Jesus⁴⁰⁵. O sábio Salomão nos diz: “Quem é sábio leva outros para junto de Deus”⁴⁰⁶.

Proclamamos Cristo através da nossa rede relacional, aprendemos a unir histórias:

- **Deus une a história de Jesus a história da minha vida.** Permanecendo em Jesus, a minha história vai se misturando com a vida de Cristo e dia a dia assumo um estilo de vida que reflete minha relação de amor com Jesus.

399 Jeremias 26:13; Ezequiel 18:30; Salmos 51:17; Marcos 1:15; Mateus 4:17; Lucas 5:32; 13:3; Atos 2:38; 3:19; 2 Coríntios 7:9; Apocalipse 3:19

400 Lucas 4:18-19 comp. Isaías 61:1-3 - grifos nossos

401 Ungir, significa “derramar óleo” com o objetivo de santificar e/ou separar objetos e/ou pessoas para o serviço do Senhor. No Antigo Testamento, os profetas (1 Reis 19:16); os reis (1 Samuel 16:13) e os sacerdotes (Êxodo 30:30), bem como alguns objetos para o uso sagrado da obra de Deus (Êxodo 40:9). A unção descrita pelo Novo Testamento é o cumprimento da presença constante do Espírito Santo em nós, outrora prefigurado na unção com óleo, anunciada como sombra da realidade no Antigo Testamento.

402 Mateus 28:19-20; Marcos 16:15; Lucas 10:1-3; João 20:21; Atos 1:8

403 Endemoniados, 4:31-37; 8:26-24; 9:37-43; 11:14-23; leprosos, 5:12-16; 17:11-19; paralíticos, 5:17-26; cobradores de impostos, 5:27-32; 15:1-2; 18:9-14; 19:1-10; doentes, 6:6-11; 17-19; 14:7-14; cegos, 6:39-42; 18:35-43; escravos, 7:1-10; viúvas, 7:11-17; 18:1-8; 21:1-4; prostitutas, 7:36-50; mulheres, 8:1-3, 42b-56; 10:38-42; 11:27-32; 13:10-17; 23:55-24:6; famintos, 9:10-17; rejeitados, 9:51-56; 10:25-37, mendigos, 16:19-31; crianças, 19:15-17 e ladrões, 23:39-43

404 Lucas 6:20,24; 19:10 comp. Mateus 5:3 = “pobres de espírito”; Jó 34:28; Provérbios 10:15; 22:2

405 2 Coríntios 8:9, NVI comp. Lucas 12:21; 18:23; Provérbios 18:11; 23:4; Marcos 10:25; Tiago 1:10

406 Provérbios 11:30b, Bíblia Vida, 1983



- **Procuro ligar a minha história (que está misturada com a história de Jesus) com as histórias de outras pessoas.**

Descubro as histórias delas e através de um relacionamento autêntico, elas verão na minha vida atitudes de Jesus e terão a oportunidade de ouvir a história de Jesus. Proclamar é ouvir histórias e contar a história de Jesus.

Pois vocês conhecem a graça de nosso Senhor Jesus Cristo que, sendo rico, se fez pobre por amor de vocês, para que por meio de sua pobreza vocês se tornassem ricos.”.
II Coríntios 8:9

“Porque Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna.”
João 3:16

Portanto, proclamar Jesus não é meramente despejar palavras da Bíblia em cima das pessoas dizendo que elas são pecadoras, mas **um estilo de vida que encarna o amor de Deus na vida e alcança outros por meio da rede de relacionamentos**. Assim, o seio familiar, os colegas de trabalho, escola, faculdade, clubes, vizinhança, esporte, lazer, etc., compõem o nosso ciclo relacional onde Deus nos colocou para proclamar.

Compaixão em Ação - Serviço

A compaixão não é apenas a verbalização do evangelho, mas a sua encarnação que faz dos discípulos as mãos, os braços, os pés e os olhos de Jesus. **Nosso discurso de misericórdia precisa assumir a materialidade que nos leva a fazer o que Cristo fez com aqueles que eram rejeitados pela sociedade.**

Neste sentido, a Igreja não é um *evento* com vistas ao entretenimento, mas é por excelência, uma *comunidade* de atos de compaixão, a agência do Reino de Deus na terra. Assim, nossa missão não se resume a um momento e lugar, mas é um *estilo de vida*. Na vida comum do cotidiano, somos chamados para viver de forma intencional a missão compassiva de Cristo onde quer que estejamos. A missão de Jesus de alcançar o outro é a missão de todo discípulo de Jesus. Precisamos nos deixar levar pela compaixão para sairmos e irmos ao encontro do outro⁴⁰⁷.

407 Marcos 1:41



Servir aos outros é a razão de nossa presença no mundo. No Reino de Deus há uma inversão de valores, uma contracultura em relação à nossa sociedade. Por isso, Jesus afirmou: “Todo aquele que quiser ser importante deve ser o servo. Todo aquele que quiser ser o mais importante, deve ser o escravo de todos. Porque até Eu, o Messias, não estou aqui para ser servido, mas para socorrer aos outros, e para dar a minha vida a fim de salvar muitas”⁴⁰⁸. A grandeza de um homem não está naquilo que ele tem, mas em quanto ele serve às pessoas que nunca poderão retribuir à graça que receberam.

O serviço é definido pelos dons espirituais que cada um recebe de Deus. Os dons espirituais são capacitações divinas dadas por Deus para contribuirmos de maneira singular com a missão de Cristo⁴⁰⁹. Eles são dados a cada discípulo segundo a graça de Deus a fim de que cada um cumpra sua função e chamado⁴¹⁰. Os dons Espirituais são usados para ministrar a outros dentro da Igreja e para estender a ação da Igreja no mundo. Todo discípulo deve descobrir, desenvolver e usar seus dons. Recebemos os dons pela graça de Deus e devemos usá-los graciosamente, por isso devemos ficar atentos as necessidades de outras pessoas, as quais podemos servir com nossos dons.

Algumas dicas simples para descobrirmos e usarmos nossos dons:

- **Aprender sobre dons** – Estudar as Escrituras que falam sobre dons, procurando entender cada dom e o que caracteriza uma pessoa com este dom.
- **Aceitar o dom** – Acreditar que cada um recebeu um dom, e agradecer a Deus por este presente.
- **Orar por direcionamento** – Pedir que Deus mostre claramente os seus dons e os das outras pessoas. Assim você poderá colocar os seus dons em ação e ajudar outras a usarem os seus.

Ora, Deus nos dá muitos tipos de capacidades especiais, porém é o mesmo Espírito Santo que é a fonte de todas elas. Há diferentes espécies de serviço a Deus, porém é ao mesmo Senhor que estamos servindo. Há muitos modos pelos quais Deus opera em nossas vidas, porém é o mesmo Deus quem faz a obra em nós e através de todos nós, os que Lhe pertencemos. O Espírito Santo manifesta o poder de Deus através de cada um de nós como um meio de ajudar a toda a igreja [...] É o mesmo e único Espírito Santo que dá todos esses dons e poderes, decidindo qual é o que cada um de nós deve ter.

1 Coríntios 12:4-7,11

408 Marcos 10:43b-45

409 1 Coríntios 12:7

410 1 Pedro 4:10



- **Oferecer-se a Deus** – Diga para Deus que está disponível para ser usado por Ele e que você confia nEle – que Ele vai capacitá-lo para realizar o que Ele lhe pedir para fazer.
- **Desenvolver seu dom** – quanto mais você usar seu dom, mais frutífero você se tornará.

Quando estamos cheios da misericórdia de Jesus, começamos a servir aos outros através dos nossos dons⁴¹¹ e talentos, dentro e fora da Igreja. A missão que encarna a misericórdia de Jesus em ações é melhor cumprida quando praticada concretamente, fora da zona de conforto. Para que isso aconteça, é preciso vivenciar um estilo de vida que manifesta a proclamação e o serviço através da:

- **Presença:** Como cristãos, devemos viver, observar, notar e atentar aos que vivem ao nosso redor, respeitando-os e tratando-os com dignidade, como pessoas criadas à imagem de Deus e carentes da graça do Criador⁴¹². A presença de um crente em Jesus não deve se pautar no legalismo que afasta os outros por sua “santidade aparente”, mas na expressão do amor de Deus em palavras e gestos que trazem proximidade, como um bom perfume, que traz a fragrância de Cristo aos que estão perto de nós!
- **Proximidade:** O discípulo de Jesus deve sair do isolamento e aprender a envolver-se, identificar-se, relacionar-se e compadecer-se dos perdidos, quebrados, desesperados e aflitos que Deus coloca em sua vida. O grande problema é que muitos estão ao nosso lado, mas não permitimos que se tornem próximos. Isso porque nós mesmos criamos barreiras fundamentadas na religiosidade hipócrita que nos faz olhar para o outro de *cima* para *baixo*. Esquecemos que a única coisa que diferencia um discípulo de Jesus daqueles que ainda estão na prática contínua do pecado, é que o amor de Jesus o alcançou e o constrangeu a se arrepender e crer em Cristo⁴¹³. Essa proximidade só é possível através do poder de Deus manifesto em nós!

411 Para conhecer os dons espirituais no Novo Testamento, leia: Romanos 12:6-8; 1 Coríntios 12:8-10; 12:28; Efésios 4:11-16 e 1 Pedro 4:9-10. São eles: *administração; apostolado; artesanato; comunicação; discernimento; encorajamento; evangelismo; fé; contribuição; serviço; hospitalidade; intercessão; conhecimento; liderança; misericórdia; profecia; pastoreio; ensino; sabedoria*. É possível também consultar o material disponível no site www.ibc.org.br sobre os dons espirituais, e fazer um teste de dons, para identificar qual é o seu lugar no Corpo de Cristo para *proclamar e servir*.

412 2 Coríntios 2:14-15

413 Efésios 2:1-10



- **Poder:** Como Jesus, que se humilhou e se tornou ‘como um de nós’, é preciso poder para tornar-se servo e encarnar Jesus, praticando atos de justiça e inclusão, tendo como objetivo a restauração de vidas através da graça. Em nossa natureza somos egoístas⁴¹⁴ e somente o poder de Deus pode mover o nosso coração na direção de pessoas carentes do amor do Pai. Paulo diz que o evangelho é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê na obra da cruz⁴¹⁵. O poder de Deus também está nas Escrituras, conhecidas e corretamente aplicadas à vida⁴¹⁶. Cristo afirmou que o Espírito Santo nos dá poder para proclamar Jesus como testemunhas encarnadas do Seu evangelho⁴¹⁷ que é poderoso para transformar o homem de dentro para fora⁴¹⁸. É esse poder de Deus, Cristo revelado em seu evangelho, que nos faz permanecer até o fim na presença de Deus servindo uns aos outros em amor⁴¹⁹. Não há maior manifestação do poder de Deus do que a transformação de uma pessoa, que por meio de Jesus, encontra seu lugar na família de Deus e se sente amado e aceito pelo Pai acima de qualquer coisa!

Por isso, através de nossa *presença, proximidade* e do *poder* do Espírito, cumprimos a missão de Cristo quando encarnamos Jesus no mundo. Isso significa que os dons são usados por Deus não apenas quando a Igreja se reúne, num tempo específico no final de semana, mas também quando a igreja se manifesta através dos relacionamentos do dia a dia. Sejam homens de negócio, donas de casa, estudantes, professores, encanadores, eletricitas, médicos, faxineiras, porteiros, todos são capacitados com os dons, talentos, bens e oportunidades, afim de manifestarem Jesus e cumprirem a missão.

Quando cada um exerce sua função pelo poder do Espírito, o resultado é a unidade da Igreja, um contínuo crescimento no conhecimento de Jesus, que leva todos à plenitude de Cristo. **Quando a igreja vive em unidade, ela manifesta o amor de Cristo e cumpre sua Missão - através das suas boas obras glorifica a Deus⁴²⁰ e O torna conhecido⁴²¹.**

414 2 Timóteo 3:1-2

415 Romanos 1:16; 1 Coríntios 1:17-18,24

416 Mateus 22:29; 2 Coríntios 6:7

417 Atos 1:8; 2 Coríntios 13:2

418 2 Coríntios 5:17; João 3:3,5; Tito 3:4-6; 1 Pedro 1:22-23

419 2 Timóteo 1:8; 1 Pedro 1:3-5

420 Mateus 5:16

421 João 13:35



ROTA
EQUILÍBRIO

ROTA EQUILÍBRIO

Para podermos desfrutar das Rotas do discipulado – a Bíblia, a Oração e a Compaixão – precisamos entender que a vida cristã é marcada pelo equilíbrio entre o *produzir* e o *permanecer*. Isso porque, se assim não for, alguns de nós seremos tendenciosos a achar que a vida em Cristo limita-se apenas ao *fazer* (produzir); e outros darão maior ênfase ao *ser* (permanecer).

O pensador Aristóteles dizia que “a virtude tem a ver com paixões e ações, nas quais o excesso e a falta constituem erros e são censurados, ao passo que o meio é louvado e constitui a retidão: e ambas essas coisas são próprias da virtude”⁴²². Assim, seja pelo excesso ou pela falta, a vida desequilibrada entre o *ser* e o *fazer*, entre o *produzir* e *permanecer*, podem trazer problemas à saúde física, mental, psíquica e espiritual do discípulo de Cristo, além de não contribuir para que ele experimente a boa, agradável e perfeita vontade de Deus em todas as áreas de sua vida⁴²³.

Nessa direção, Paulo alerta a todos nós que “[...] Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação”⁴²⁴. **O fazer demasiado sem a busca pelo ser nos torna ativistas religiosos e meros reprodutores de ritos sem significado. O ser desarticulado do fazer nos torna espiritualistas que vivem fora do mundo na busca pela santificação separatista.** Assim, nem o ativismo sem essência, nem o espiritualismo sem prática, mas o equilíbrio é que nos faz *produzir* frutos para Deus porque estamos *permanecendo* em Cristo.

Precisamos buscar essa maneira de viver sabiamente em Jesus. A virtude do Cristianismo saudável está no justo meio: **produzir para Deus à medida que vamos permanecendo nEle.** Neste aspecto, Deus quer trabalhar em nossas vidas de forma integral. Nossa espiritualidade deve atingir a maneira como lidamos com a nossa saúde, trabalho, família, finanças, ministério, descanso e lazer. Viver para Deus não é meramente ir às reuniões da Grande Celebração, do Grupo de Relacionamentos e praticar Atos de Compaixão, desarticulada da “espiritualidade do quarto” (Mateus 6:6) e do cuidado com todas as áreas de nossas vidas. O

422 IN: REALE, Giovanni & ANTISERI, Dario. História da Filosofia I: Antiguidade e Idade Média. São Paulo: Paulus, 1990. p. 102.

423 Romanos 12:1-2

424 2 Timóteo 1:7





objetivo é estabelecer um caminhar bíblico e saudável para o nosso crescimento espiritual, que una aquilo que foi separado durante a História da Igreja: a teologia e a vida; a teoria e a prática; o ser e o fazer; o produzir e o permanecer.

Produzir e Permanecer

O apóstolo João narra um dos últimos discursos de Jesus antes de sua partida para o Pai. Era um momento muito difícil: ele teria que ir ao Calvário e seus discípulos não estavam preparados para aquele momento. Dessa forma, Cristo deixa o seu ministério público⁴²⁵ e começa o seu ministério particular⁴²⁶. A hora de Jesus era chegada e por isso ele precisava ensinar aos seus discípulos como viver nesse mundo permanecendo e produzindo frutos para a glória de Deus.

O evangelista nos diz que “um pouco antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que havia chegado o tempo em que deixaria este mundo e iria para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim.”. O clima de medo e pavor havia tomado conta do coração dos discípulos à medida que o tempo de Jesus entregar sua vida estava chegando mais perto.⁴²⁷ **Dessa forma, Jesus ensinou que o serviço motivado pelo amor era um sinal visível que permitiria ao mundo identificar os seus verdadeiros discípulos**⁴²⁸. Os servos de Jesus podiam amar ao mundo porque haviam sido amados por Jesus⁴²⁹.

Não se perturbe o coração de vocês. Creiam em Deus; creiam também em mim. Na casa de meu Pai há muitos aposentos; se não fosse assim, eu lhes teria dito. Vou preparar-lhes lugar. E se eu for e lhes preparar lugar, voltarei e os levarei para mim, para que vocês estejam onde eu estiver”
João 14.1-3

O medo da ausência de Jesus poderia ser trocado pela certeza de Sua presença aqui e na eternidade.⁴³⁰ Não bastasse essa certeza do futuro eterno com o Pai, Cristo afirma que no presente os discípulos desfrutariam da continua presença do Espírito morando neles para sempre: “E eu pedirei ao Pai, e ele lhes dará outro Conselheiro para estar com vocês para sempre,

425 João 1:11

426 João 13:21

427 Cf. 13:3 comp. Marcos 8:31-38

428 João 13:4; 34-35

429 João 3:16; 13.1; 1 João 4:19

430 João 14:1-3

o Espírito da verdade. O mundo não pode recebê-lo, porque não o vê nem o conhece. Mas vocês o conhecem, pois ele vive com vocês e estará em vocês⁴³¹.

Diante desse contexto, Jesus tinha demonstrado que o amor, o serviço e a certeza da eternidade com Deus eram a essência da vida dos discípulos. Nada precisavam temer pois o próprio Deus faria morada neles através do Espírito Santo. Assim, o Senhor lhes faz uma intrigante declaração de que seria possível aos discípulos fazerem obras⁴³² ainda maiores do que as dEle. Essas “obras maiores” não dizem respeito a grandeza do milagre, mas à grandeza do alcance. Ele estava indo para o Pai, mas estava deixando seus discípulos como extensão do seu ministério.

É nesse contexto, que o texto de João 15, numa linguagem agrícola define o Cristianismo e o equilíbrio da vida Cristã. Jesus é a videira verdadeira, o Pai é o Agricultor e todos nós somos seus ramos⁴³³. A questão é simples e direta. **Os discípulos que receberam amor, a vida eterna por meio de Cristo, a presença do Espírito da verdade, a paz e tantas outras bênçãos espirituais, precisavam entender que só é possível fazer algo para Deus se estiverem permanecendo nEle:** “Fiquem firmes em Mim, e deixem-Me viver em vocês. Pois um ramo não pode dar fruto quando está separado da videira. Nem vocês podem produzir separados de Mim. Sim, Eu Sou a Videira; vocês são os Meus ramos. Todo aquele que vive em Mim, e Eu Nele, produzirá muitos frutos. Porque separados de Mim vocês não podem fazer coisa alguma⁴³⁴.

Diante disso, “se o Cristianismo é Jesus, então quem tem Jesus não tem falta de nada. É aí que **a vida cristã começa e termina - na presença de Jesus.** Tudo o mais que temos (Bí-blias, seminários, edifícios) deveriam apontar para Ele; e apenas para Ele⁴³⁵. Assim, nossa vida com Jesus deve nortear toda a nossa existência humana, de tal forma que tudo que temos e somos vem dEle e deve para Ele voltar. Portanto, produzir frutos para Deus não é um esforço puramente humano, mas algo natural do ramo que está ligado à Videira. **Permanecer em Cristo é o segredo para produzir os frutos que Deus deseja.**

431 João 14:16-17

432 João 14:12

433 João 15:1;5

434 João 15:1-3; Bíblia Viva, 1983

435 MARCCORD, s.d., p.22





Um dos grandes problemas é que ora pendemos demais para a vida devocional sem prática, ora nosso olhar é só para a prática desarticulada da vida com o Senhor e Sua Palavra. Contudo, o Senhor nos ensina o equilíbrio. É possível produzir algo para Deus no mundo⁴³⁶ se estivermos permanecendo em sua presença que nos satisfaz e nos torna ramos frutíferos⁴³⁷.

Nessa direção, assim como os ramos só podem frutificar se estiverem ligados à Videira, compreendemos que o **ministério cristão não é o que fazemos para Deus, mas o que Deus faz através de nós**. Como ramos que somos, se estivermos fincando diariamente nossas raízes no amor de Deus materializado na cruz, o fruto divino naturalmente desabrochará em nossas vidas. Paulo orava pelos irmãos efésios para que “[...] arraigados e alicerçados em amor, possam, juntamente com todos os santos, compreender a largura, o comprimento, a altura e a profundidade, e conhecer o amor de Cristo que excede todo conhecimento, para que vocês sejam cheios de toda a plenitude de Deus.”⁴³⁸. Assim, Cristo é a Videira, nós os ramos e a raiz é o amor de Deus que nos confirma na fé e nos faz frutificar para o Senhor.

De forma prática, o permanecer em Cristo pode ser descrito por três palavras: **Foco, Inspiração, Momento**⁴³⁹. Permanecer é viver o tempo inteiro focado em Cristo, inspirado e movido por Ele, a cada momento da nossa vida, vinte quatro horas por dia, sete dias por semana (24X7). É diariamente receber a seiva que vem da Videira, a única que pode alimentar e satisfazer a nossa alma faminta das coisas de Deus⁴⁴⁰.

Esse processo, é um hábito que precisa ser aprendido, não faz parte de nossa natureza humana. De forma bem prática, podemos pensar em três atitudes básicas durante o dia que nossa ajudarão a permanecer em Cristo: **(1) Gratidão a Jesus:** logo bem cedo, agradecemos em oração ao Senhor Jesus por ter morrido na cruz e pelo Seu Espírito que é a fonte da vida eterna que habita em nós. Começamos nosso dia com celebração⁴⁴¹. **(2) Confiança em Jesus:** colocamos o Senhor a frente de todos os problemas e circunstâncias que vamos enfrentar naquele dia. Sua presença está conosco. Ele é Salvador, Senhor e Dono de nossas vidas. Nada que vier sobre nós estará fora do Seu controle, Ele nos dá à paz que excede todo o entendimento, e que guarda

436 João 17:15

437 João 15:4

438 Efésios 3:17-19

439 MACCORD, s.d., p. 51

440 Salmos 17:15

441 Colossenses 3:15-17



nossas mentes e corações em Cristo Jesus⁴⁴². **(3) Foco na perfeição de Jesus.** A perfeição de Jesus deve ser o foco⁴⁴³ do novo dia que está nascendo. Assim, podemos sair para o trabalho, faculdade, escola, e/ou qualquer outra atividade, sabendo que somos agentes do Reino de Deus e Ele estará ao nosso lado o tempo todo.

O ritmo da criação

Diante dessa espiritualidade de Jesus que nos faz produzir o fruto do amor enquanto permanecemos de forma natural, é necessário levar em consideração a manutenção e o ritmo de nossa caminhada. É comum a maioria das pessoas, começarem projetos, cursos, academia, empresas, e/ou qualquer outra atividade cotidiana com muita euforia. Contudo, aos poucos, o entusiasmo da novidade vai sendo sucumbido pela realidade da rotina do cotidiano. Por isso, muitas pessoas desistem da fé, até mesmo culpando a Deus e a Igreja de Jesus, mas não consideram que, é preciso equilíbrio no ritmo para combatermos o bom combate da fé e terminarmos a carreira com êxito⁴⁴⁴. A vida cristã não é uma corrida de cem metros, mas uma maratona de longa distância; a questão não é a velocidade, mas a resistência. Para conseguirmos essa resistência, é preciso manter o ritmo em todas as áreas da nossa vida.

Ao olharmos para os atos criativos de Deus no início da história do universo e do homem, percebemos que o Senhor tem um padrão a nos ensinar. Como bem expressa Eugene Peterson, **“o ritmo da criação modela o ritmo da vida”**. O texto de Gênesis 1:1 “No princípio criou Deus o céu e a terra” (NVI) é a descrição do produto final. Os versos sequenciais são explicações do processo criativo. **Em cada período da criação, podemos verificar que sempre há o trabalho, a celebração, e, por fim, o descanso.**⁴⁴⁵

O trabalho divino é sempre marcado por ciclos em que sua *Palavra* (“E disse Deus...”) é proferida, a ação realizada e, na sequência, a celebração surge em tom de apreciação de sua obra de exímio Artesão do universo (“E viu Deus que era bom...”). Assim, aprendemos que

442 Filipenses 4:7; Efésios 3:19

443 Mateus 5:48

444 II Timóteo 4:7

445 As ideias para discussão desse assunto foram extraídas de STEUERNAGEL, Valdir: O ritmo da criação: **Trabalho, celebração e descanso. Revista Ultimato, edição 347, Disponível em:** <<http://www.ultimato.com.br/revista/artigos/347/0-ritmo-da-criacao>>. **Acesso em: 27. Ago. 2014.**



tudo no universo e na vida humana procede da Palavra de Deus. Ela por meio do Espírito produz vida⁴⁴⁶. Assim, a Palavra-Ação de Deus deve sempre nos conduzir à celebração. Nosso dizer, fazer, cantar, sorrir, trabalhar, servir, e tantas outras coisas que fizermos, devem ser conduzidos pela Palavra e pelo Espírito. Tudo isso deve nos levar à celebração constante. Nosso fazer diário só pode acontecer porque Deus nos dá vida, saúde e condições para realizar. Nada mais justo do que ao final do dia, pausar para celebrar! Essa celebração deve ser pessoal e comunitária, seja no âmbito do Grupo de Relacionamentos e/ou do Grande Ajuntamento.

Um grande problema que vivemos em nossa sociedade atual é a falta de tempo para pausar e agradecer. Fazemos parte de uma cultura completamente centralizada no “eu” que não nos permite sair de nós e contemplar a natureza e desfrutarmos de momentos para celebrar. Esse momento diário é fundamental para agradecer ao Doador da Vida, mais um dia que Ele nos concedeu! O ciclo do trabalho criativo **palavra-ação-celebração** configura o que devemos fazer em nossas vidas diariamente: planejar, executar e avaliar. Isso nos leva a prática do MAPA na busca de vivermos uma vida saudável na presença de Deus e dos homens. Acima de tudo, é Palavra de Deus e suas obras em nossa vida, a fonte de força para as nossas realizações diárias. Isso é motivo para celebrarmos a Deus o tempo todo!

Por fim, essa pausa diária deve ser estendida para um tempo de descanso semanal. Depois dos atos criativos divinos o texto bíblico nos fala em tom de exclamação: “Assim foram concluídos os céus e a terra, e tudo o que neles há. No sétimo dia Deus já havia concluído a obra que realizara, e nesse dia descansou. Abençoou Deus o sétimo dia e o santificou, porque nele descansou de toda a obra que realizara na criação”⁴⁴⁷. O sétimo dia da semana, o shabat divino, é o momento em que Deus concluiu sua obra e, por isso, “descansou”. Obviamente que, essa é uma linguagem figurada pois “o Senhor é o Deus eterno, o Criador de toda a terra. Ele não se cansa nem fica exausto [...]”⁴⁴⁸. O que Deus está querendo dizer é que para além das pausas diárias, é preciso um tempo mais extenso em que podemos parar, logo após a conclusão de certos ciclos em nossas vidas.

446 Gênesis 1:2

447 Gênesis 2:1-3

448 Isaías 40:28



Longe do *shabat judaico* ser um “dia” para ser guardado pela Igreja de Jesus na Nova Aliança⁴⁴⁹, precisamos resgatar os princípios eternos contidos nesse mandamento: **(1) Tempo para Deus; (2) Tempo para repouso físico:** “Trabalharás seis dias e neles farás todos os teus trabalhos, mas o sétimo dia é o sábado dedicado ao Senhor teu Deus”⁴⁵⁰. Dessa forma, as pausas após ciclos semanais, mensais, semestrais e/ou anuais precisam ser dadas para vivermos um tempo de refrigério junto à família, grupo de amigos e/ou discípulos de Jesus. Aqui reside a benção renovadora do Pai: É o momento de renovação emocional, espiritual e física na presença do Senhor, a fim de que possamos manter sempre o ritmo da caminhada⁴⁵¹.

Algumas vezes o que as pessoas mais precisam para permanecer é ter uma boa noite de sono. A maioria das pessoas vive constantemente cansada. Deus refrigera literalmente os seus amados, enquanto dormem⁴⁵². Refrigerados durante o sono, e renovados pela nossa exposição ao poder vivificador das Escrituras e da oração, podemos então enfrentar melhor as demandas do trabalho diário. **Redescobriremos o descanso é uma das maneiras de darmos prioridade ao**

ser em relação ao fazer, a fim de recuperarmos uma espiritualidade autêntica. Paul Stevens diz que esta prática livra nossa vida espiritual da poluição do utilitarismo, da paixão de nos mostrarmos úteis.

Se o ritmo da criação modela o ritmo de nossas vidas, é necessário desenvolver a caminhada espiritual pautada no equilíbrio em todas as áreas de nossa existência (família, trabalho, finanças, relacionamentos, ministério, saúde, etc.). A espiritualidade cristã aqui “debaixo do sol”⁴⁵³ não é a fuga alienada do mundo numa busca de

Em paz me deito e logo adormeço, pois só tu, Senhor, me fazes viver em segurança.

Salmo 4:8

“Será inútil levantar cedo e dormir tarde, trabalhando arduamente por alimento. O Senhor concede o sono aqueles a quem ele ama.”

Salmos 127:2

449 Êxodo 20:8-10 comp. Marcos 2:17; Lucas 6:5; 13:10; Colossenses 2:16

450 Êxodo 20:9-10

451 I Reis 19:1-9

452 Salmos 4:8;127:1-2

453 Eclesiastes 1:14

“viver no céu”⁴⁵⁴, ao contrário, é estar no mundo mal⁴⁵⁵ e buscar viver aqui os princípios celestiais do bem: “Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu”⁴⁵⁶.

Só é possível permanecer produzindo para Deus à medida em que, diariamente, vivemos com gratidão, confiança e foco na pessoa de Jesus, fazendo com que essa devoção se materialize em vida em nós e na relação com o outro. Todas as áreas de nossas vidas são afetadas por essa nova maneira de viver em Cristo⁴⁵⁷. Isso nos leva **a respeitar o nosso corpo que é “templo do Espírito”**⁴⁵⁸ e, por isso refletimos: *“Será que temos nos alimentado bem? Há quanto tempo não fazemos um check up de exames para ver como estamos de saúde? Podemos dizer que estamos dedicando tempo às nossas famílias, cônjuges, filhos? Em que temos procrastinado em nossa vida espiritual e/ou profissional? Como lidamos com as finanças? E o nosso tempo de descanso semanal e/ou período de férias? Temos trabalhado demais e por isso estamos estressados? Estamos dedicando tempo a Deus e ao trabalho de implantação do Seu Reino aqui na terra com nossos dons e talentos? Como temos equilibrado todas essas coisas?”*

O segredo da vida equilibrada está no permanecer e produzir para glória de Deus em todas as áreas de nossas vidas, sempre mantendo o ritmo! “Portanto nós também, pois que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo o embaraço, e o pecado que tão de perto nos rodeia, e corramos com paciência a carreira que nos está proposta, Olhando para Jesus, autor e consumidor da fé, o qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-se à destra do trono de Deus. Considerai, pois, aquele que suportou tais contradições dos pecadores contra si mesmo, para que não enfraqueçais, desfalecendo em vossos ânimos.”⁴⁵⁹

454 João 17:15

455 1 João 5:19

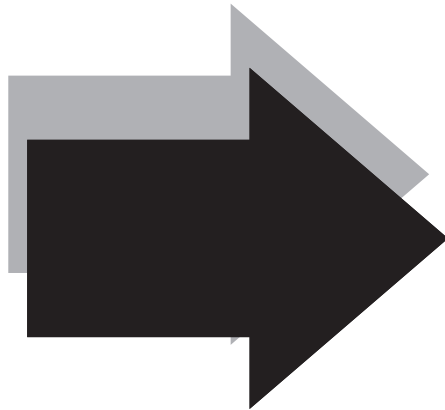
456 Mateus 6:10, NVI

457 1 Coríntios 10:31; Colossenses 3:15-17

458 1 Coríntios 3:16

459 Hebreus 12:1-3





ROTA INFLUÊNCIA

ROTA INFLUÊNCIA

O cristianismo não é uma escola religiosa que meramente reproduz “ideias”, mas um Corpo que multiplica “vida”. O conhecimento de Jesus por meio da Bíblia e da oração deve nos levar à compaixão, ao equilíbrio, e a influenciar outros. Discipulado é vida na vida. **Discípulos que geram discípulos de acordo com o modelo de Cristo**⁴⁶⁰. O trabalho de “fazer discípulos”⁴⁶¹ passa pela *informação, imitação e multiplicação*⁴⁶².

Informação é o conteúdo que repassamos para os discípulos, pode ser informação bíblica, doutrinária ou mesmo prática. Todos sabemos que existem informações que o discípulo precisa saber, pois cremos que é essencial para o seu processo de aprendizagem. Imitação é oferecer ao discípulo a possibilidade de ver na vida a informação aplicada, possibilitando a ele incorporá-la também na sua vida. Ele aprende vendo e participando. É comum vermos isto quando alguém aprende uma profissão, ele precisa das informações, mas precisa ver alguém fazendo e depois imitá-lo. Um médico recebe a informação, vê um outro médico praticando uma cirurgia e depois o auxilia. Mas além da informação e da imitação, o discípulo é desafiado a multiplicar o que aprendeu na vida de outros. No caso do médico, ele agora, é capaz de realizar o mesmo procedimento cirúrgico. Um antigo provérbio chinês diz: “Diz-me, e eu esquecerei; ensina-me e eu lembrar-me-ei; envolve-me, e eu aprenderei”.

O desafio de todo discípulo é multiplicar o que recebeu na vida de outros discípulos. Desta forma sua vida estará influenciando outros. Um processo simples para influenciar, é guiar outros discípulos através de quatro estágios simples:

Estágio 1: Eu faço, você vê

Cristo Jesus, o Supremo Mestre, compreendia que multiplicar Sua vida na vida dos discípulos, precisava ir além das palavras. O Verbo se fez carne para materializar a vontade de Deus a nós através do exemplo. Jesus sabia que *uma*

As pessoas influenciam-nos, as vozes comovem-nos, os livros convencem-nos os feitos entusiasmam-nos”.
John Henry Newman

460 Romanos 8:29; Gálatas 4:19

461 Mateus 28:18-20

462 BREAN, 2011





grama de exemplo pesa mais que uma tonelada de palavras! Antoine de Saint-Exupéry disse: “Ainda que os teus passos pareçam inúteis, vai abrindo caminhos, como a água que desce cantando da montanha. Outros te seguirão...”

Cristo encarnou essa verdade se tornando modelo para os seus discípulos, ele sabia que o Pai havia colocado todas as coisas debaixo do seu poder, e que viera de Deus e estava voltando para Deus; mesmo assim, levantou-se da mesa durante a última ceia, tirou sua capa e colocou uma toalha em volta da cintura. Depois, derramou água numa bacia e começou a lavar os pés dos seus discípulos, enxugando-os com a toalha que estava em sua cintura.⁴⁶³ Para ensinar a humildade Jesus não verbalizou conceitualmente o que era ser humilde, mas por meio do exemplo fez com que os discípulos aprendessem. **Ensinou a teoria na prática! Ensinou a humildade através do “ministério da toalha”.**

Na sequência, o Mestre proporcionou o ambiente reflexivo acerca do ensino vivo que acabaram de presenciar: ““Vocês entendem o que lhes fiz?”⁴⁶⁴ No processo do discipulado por meio da demonstração do exemplo, as pessoas do nosso ciclo de relacionamento não podem ver Jesus, mas podem conhecê-lo e imitá-lo naquilo que dEle estamos ensinando através de nossas vidas; tornando-os em nossos imitadores, assim como somos de Cristo⁴⁶⁵. Para influenciar vidas multiplicando o conhecimento de Jesus na prática cotidiana é preciso proporcionar às pessoas ao nosso redor, momentos de reflexão após o exemplo dado. A consciência daqueles que estão aprendendo de Cristo conosco precisa ser ativada, a fim de checarmos se elas estão compreendendo a lição de vida ministrada a seus corações!⁴⁶⁶ Esse nível de aprendizagem e responsabilidade nos conduz ao próximo estágio.

Estágio 2: Eu faço, você me ajuda

Num segundo estágio, depois da demonstração pelo exemplo, Cristo sempre desafiava seus discípulos a participarem do processo de aprendizagem através da parceria. À semelhança de uma mãe que chama sua filha para ajudá-la a cozinhar na intenção de ensiná-la na prática, o

463 João 13:3-5

464 João 13:12b

465 1 Coríntios 11:1

466 1 Coríntios 2:16; Romanos 12.2; Colossenses 1:28



Senhor Jesus sempre trazia seus discípulos consigo, permitindo que fizesse a obra junto com Ele. **Influenciar é multiplicar vida na vida das pessoas; é dar o exemplo, permitindo a reflexão e a ação.**

Jesus, próximo da hora em que deveria entregar-se por nós no Calvário, chamou seus discípulos para lhe ajudarem no momento mais difícil de sua vida. O Senhor nos deixa claro que até mesmo os momentos difíceis são situações da multiplicação e influência: “Então foram para um lugar chamado Getsêmani, e Jesus disse aos seus discípulos: ‘Sentem-se aqui enquanto vou orar’. Levou consigo Pedro, Tiago e João, e começou a ficar aflito e angustiado. E lhes disse: ‘A minha alma está profundamente triste, numa tristeza mortal. Fiquem aqui e vigiem’. Indo um pouco mais adiante, prostrou-se e orava para que, se possível, fosse afastada dele àquela hora. E dizia: ‘Aba, Pai, tudo te é possível. Afasta de mim este cálice; contudo, não seja o que eu quero, mas sim o que tu queres’”⁴⁶⁷.

Cristo, o Filho de Deus, agora experimentara a situação mais complexa de seu ministério: o futuro abandono do Pai por conta dos nossos pecados que recairiam sobre Ele no Calvário! Os discípulos foram chamados por Jesus para estarem ao seu lado e aprenderem que a oração é o caminho para que nossa vontade se submeta à vontade do Pai. Pedro, Tiago e João tiveram o privilégio de participarem como cooperadores⁴⁶⁸ de Jesus daquele momento, embora tenham falhado mais de uma vez, caindo no sono.

Assim como Jesus, no processo de influenciar vidas, **necessitamos convocar os discípulos que estão perto de nós para fazerem coisas conosco.** É preciso chamá-los para nos ajudar! Aqui fica muito claro o papel dos líderes e aprendizes nos Grupos de Relacionamentos. No desenvolvimento dos discípulos por meio de relacionamentos, tarefas podem e devem ser realizadas por líderes e aprendizes em parceria. O líder faz e os aprendizes ajudam a fazer! Seja conduzir uma reunião, fazer uma visita à alguma pessoa ou instituição, um aconselhamento, uma pregação, um passeio, um momento de lazer, ou qualquer outro aspecto pertinente ao crescimento do aprendiz, deve ser estimulada pelo líder.

467 Marcos 14:32-36

468 Cf. Romanos 16:3,9,21; Filemom 24; I Coríntios 3:9; 2 Coríntios 6:1

Estágio 3: Você faz, eu te ajudo

O objetivo da formação de liderança na Igreja de Jesus e a multiplicação de discípulos está baseada no princípio bíblico da interdependência. O foco está no ensino relacional e vivo que deve fomentar a autonomia interdependente. O líder trabalha na formação dos aprendizes e nesse terceiro estágio colocá-os na linha de frente, mas dá todo o apoio necessário.

Olhando para o modelo do Mestre Jesus percebemos o mesmo princípio. O evangelista nos relata o seguinte caso: “Quando chegaram onde estava a multidão, um homem aproximou-se de Jesus, ajoelhou-se diante dele e disse: ‘Senhor, tem misericórdia do meu filho. Ele tem ataques e está sofrendo muito. Muitas vezes cai no fogo ou na água. Eu o trouxe aos teus discípulos, mas eles não puderam curá-lo’. Respondeu Jesus: ‘Ó geração incrédula e perversa, até quando estarei com vocês? Até quando terei que suportá-los? Tragam-me o menino’. Jesus repreendeu o demônio; este saiu do menino e, desde aquele momento, ele ficou curado. Então os discípulos aproximaram-se de Jesus em particular e perguntaram: “Por que não conseguimos expulsá-lo? Ele respondeu: ‘Por que a fé que vocês têm é pequena. Eu lhes asseguro que se vocês tiverem fé do tamanho de um grão de mostarda, poderão dizer a este monte: ‘Vá daqui para lá’, e ele irá. Nada lhes será impossível. Mas esta espécie só sai pela oração e pelo jejum”.⁴⁶⁹

A situação narrada por Mateus mostra Jesus observando seus discípulos atuarem sem obter êxito. Diante do fracasso, o Senhor questionou a ausência de fé e vida com Deus. Nesse momento, após o fracasso humano, Cristo apresenta o modelo divino. As dificuldades levaram os discípulos ao questionamento e a reflexão diante de Jesus. Eles ficaram pensando: porque nós não conseguimos? Por que Jesus conseguiu? A base do fracasso no *fazer* estava no fracasso do *ser*. Cristo permitiu que os discípulos fizessem com suas próprias mãos. Contudo, estava junto com os discípulos para ajudá-los em suas limitações no processo de aprendizado da caminhada cristã. Assim, **discípulos geram discípulos através da aprendizagem relacional, intencional, acompanhada pelo modelo do ser e fazer, com vistas à autonomia interdependente.**



469 Mateus 17:14-21

Estágio 4: Você faz, eu vejo

O estágio mais maduro da influência, no processo de multiplicação da liderança, é o discípulo fazer sozinho, contando somente com a supervisão do líder. Nesse estágio o aprendiz tem condições de planejar, executar e avaliar suas ações, mas sem perder de vista a prestação de contas ao líder que o está acompanhando.

Depois de uma caminhada de aproximadamente três anos, Jesus fez os seus discípulos O observarem, estimulou a participação deles na ação, colocou-os na linha de frente oferecendo sua ajuda diante das dificuldades, mas agora, seus aprendizes estavam maduros para atuarem sozinhos. Neste último estágio eles sabiam que sempre poderiam contar com a presença e cuidado do Mestre: “Então, Jesus aproximou-se deles e disse: ‘Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra. Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos’⁴⁷⁰ (Estágio 4)”.

A *informação* materializada na *imitação* permitiu a *multiplicação* dos discípulos numa contínua caminhada de reprodução de Cristo através de outros: “Eu lhes dei o exemplo, para que vocês façam como lhes fiz.”⁴⁷¹, pois “agora que vocês sabem estas coisas, felizes serão se as praticarem”⁴⁷². Os doze depois de todo o processo de treinamento do aprendizado de vida na vida, podiam reproduzir o ser e o fazer do Mestre onde quer que fossem. Eles tinham ouvido, visto e praticado os ensinamentos de Jesus na escola da vida. Agora do lugar onde estavam, foram avisados que a missão de fazer discípulos e multiplicar a vida de Jesus seria “à todas as nações”. Contudo, mesmo autônomos, sempre estariam sob o cuidado e supervisão do Seu Espírito “até a consumação dos séculos”. Os doze poderiam ir baseados na autoridade e na presença constante de Jesus! **No processo de fazer discípulos devemos sempre lembrar que é Deus quem dá crescimento as sementes que plantamos**⁴⁷³.

470 Mateus 28:18-20

471 João 13:15

472 João 13:17

473 1 Coríntios 3:6



As rotas de discipulado

A rota do discipulado se expressa em cinco valores essenciais para a vida do discípulo - Bíblia, oração, compaixão, equilíbrio e influência.

Em nosso fazer diário, a **Bíblia** é a Carta do amor de Deus à humanidade. Ela tem como propósito maior apresentar um problema: o pecado; e a solução divina: Cristo. No Antigo Testamento, vivia-se a esperança do Jesus que viria. Os blocos do Pentateuco (fundamento), Históricos (preparação), poéticos (anseio) e proféticos (certeza) apontam para a manifestação futura do Salvador do mundo. No Novo Testamento, temos a certeza do Cristo que veio “buscar e salvar o perdido”⁴⁷⁴. Os evangelhos (manifestação), Atos (propagação), Cartas (interpretação e aplicação) e Apocalipse (consumação), celebrar o Senhor que veio para nos revelar o Pai⁴⁷⁵. A Palavra de Deus deve ser o alimento diário onde encontrarmos força e direção para viver a vontade de Deus em todas as áreas da vida⁴⁷⁶.

Na Bíblia Deus fala conosco, mas agora na **oração**, respondemos a Ele e partilhamos nossas lutas, desejos, pesares, mas acima de tudo, buscamos manter comunhão com Ele. Viver uma vida de oração é muito mais do que aprender a “tocar o coração de Deus” a fim de recebermos bênçãos. Orar é educar nosso coração egoísta a fim de que fique sintonizado o tempo inteiro na frequência da vontade soberana do Senhor. No *Pai Nosso*, aprendemos que, diariamente, precisamos fazer com que o lado divino da oração (Teu Nome, Teu Reino e Tua Vontade) alinhe os nossos pedidos humanos (pão nosso, perdão nosso e proteção nossa). A oração deve se tornar um hábito diário por onde recebemos a força vital para superar o dia: o amor incondicional do Pai que nos mostra quem éramos e quem somos hoje em Cristo!

Ao nos dispormos para ouvir Deus na Bíblia e responder a Ele através da oração, o resultado é a **compaixão** tomar conta de nossos pensamentos, sentimentos e atitudes em relação ao outro. De um lado, vamos exercer a compaixão com palavras (proclamação) a fim de verbalizar a poderosa mensagem do evangelho de Jesus que liberta o homem das prisões de sua alma. Do outro lado, na compaixão em obras (serviço), como Corpo de Cristo seremos a extensão do

474 Lucas 19:10

475 João 1:18

476 Salmos 119:11,18,105



Cabeça, Cristo. Nosso olhar será o olhar de Jesus enxergando a alma humana faminta por Deus. Nosso toque, continuação das mãos de Jesus abraçando vidas. Seremos o Cristo encarado para o mundo ao nosso redor. Enfim, nossas palavras materializadas em Atos de Compaixão farão com que a Luz de Jesus brilhe na escuridão de vidas amadas por Deus, mas que ainda estão sobre o domínio das trevas⁴⁷⁷.

Tais ações dos discípulos de Jesus serão, de forma madura, baseadas no **equilíbrio** que faz produzir o fruto do amor enquanto permanecemos ligados à Videira. Assim, só poderemos produzir se estivermos permanecendo “em Cristo”. Não há como viver essa experiência de união com Cristo e não produzir – é algo completamente natural. Como ramos da Videira, se estivermos permanecendo no Senhor, receberemos a seiva, que é a vida de Jesus em nós, e o fruto virá como demonstração visível de nossa ligação com Cristo. Esse produzir enquanto permanecemos de modo algum está desassociado da manutenção equilibrada do ritmo da vida saudável que nos permite pausas restauradoras. Sejam essas pausas de refrigério em situações diárias, semanais, mensais, semestrais /ou anuais, é preciso colocá-las em nossa agenda numa dimensão constante de *trabalho*, *celebração* e *descanso* (mental, físico, emocional e espiritual).

Enfim, essa vida do discípulo que glorifica a Deus naturalmente será reproduzida e exercerá **influência** sobre as pessoas que estiverem ao seu redor. Não é possível viver o real Cristianismo na dimensão somente do “Eu”. Essa vida que vem de Cristo e passa por nós será multiplicada em tantos quantos o Senhor permitir que estejam em nossa rede relacional. Vamos assim, trabalhar para ajudar no amadurecimento de líderes e aprendizes de Cristo. A *informação* vivenciada permitirá à *imitação* e, por consequência, a *multiplicação*. Esse processo de multiplicar vida através da vida passa por vários estágios de transferência de responsabilidade, tendo como foco a liderança baseada na autonomia interdependente por meio da prestação de contas uns com os outros, baseada na aprendizagem relacional.



477 Mateus 5:14-16; Filipenses 2:15; 2 Coríntios 4:4



www.ibc.org.br